

Pódio da coligação da esquerda já não é «só ares»

SAMPAIO FICA MAIS GO(R)DINHO

Está assente: (Jorge) Sampaio fica com (Rui) Godinho à cabeça de uma lista em que aparecem ligados o PS e a CDU (além de outros pequenos partidos). Este o mais recente desenvolvimento das negociações entre as forças que, à esquerda, procuram a congregação de esforços necessária para afastar Marcelo Rebelo de Sousa da corrida para a Câmara de Lisboa. Contra foi a guerra entre o PRD e da alianças com a Setúbal.

tratempo de última hora que se acendeu o PS, por causa dos renovados CDU, em

Pág. 11



3º



1º

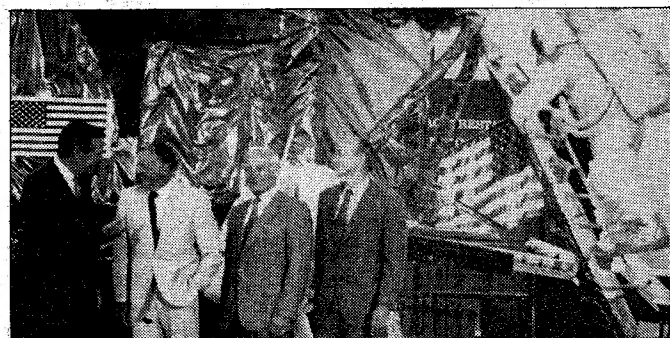


2º



AGITAÇÃO LABORAL PROSEGUE GORBACHEV AMEAÇA COM NOVAS PURGAS

Uma nova purga do Partido Comunista, a todos os níveis, mesmo os mais altos, foi anunciada por Gorbachev, em Moscovo. «Precisamos de sangue novo», disse o líder soviético (na foto: mineiros ainda em greve). Págs. 16 e 17

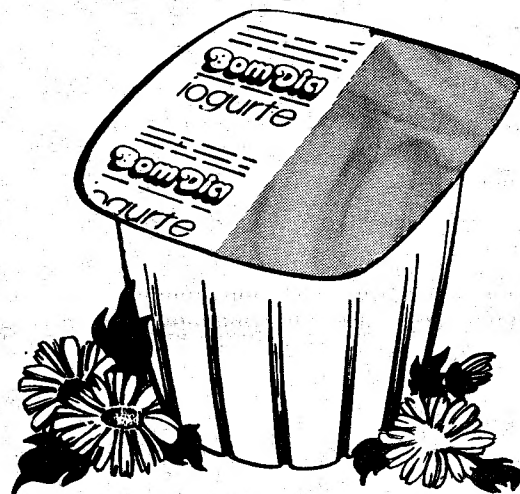


20 ANOS DEPOIS DA IDA À LUA BUSH ANUNCIA VOO A MARTE NO SÉC. XXI

George Bush (na foto com Neil Armstrong, Edwin Aldrich e Michael Collins, a tripulação da «Apolo XII») pretende colocar outra vez os EUA à frente na corrida do espaço. Meta decisiva: uma ida a Marte no século XXI. Pág. 15

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20

1700 LISBOA

Só uma iraniana toma conta da Embaixada em Teerão

Margarida Santos Lopes e Teresa Mendes
Serviço Lusa/«DL»

A Embaixada de Portugal em Teerão está sem embaixador há cerca de dois meses e os serviços desta missão diplomática foram entregues a uma iraniana sem quaisquer poderes, apurou ontem a agência Lusa em Teerão.

Residentes portugueses na capital iraniana e empresários mostraram-se preocupados com esta situação, que consideraram «um escândalo nacional».

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, contactada telefonicamente pela agência Lusa em Lisboa, disse que, aparentemente, o embaixador nomeado para Teerão, David Calder, ainda não se encontra na capital iraniana «por motivos pessoais», que não especificou.

«Não sabemos ainda quando (o embaixador) irá para Teerão, ele já se despediu de toda a gente e se não foi ainda pode ter sido por um problema pessoal» - acrescentou a mesma fonte do MNE, que pediu o anonimato.

Relativamente à funcionária iraniana que «dirige» a embaixada portuguesa em Teerão, a fonte do Ministério explicou que ela exerce «funções de chanceler, meramente administrativas».

A funcionária «não representa de modo algum os interesses portugueses, nem para isso está habilitada» - frisou, observando que situações como esta «são vulgares, porque muitas das nossas embaixadas no estrangeiro só têm às vezes um embaixador e um funcionário recrutado localmente».

O embaixador David Calder deveria já ter substituído Fernando Pinto dos Santos, a exercer desde há algum tempo as funções de representante diplomático de Portugal em Dacar (Senegal).

A ausência de David Calder tem sido duramente criticada, principalmente, por empresários portugueses que estabeleceram acordos comerciais com o Irão.

Um dos motivos de descontentamento tem a ver com a emissão de vistos a iranianos que pretendem deslocar-se a Portugal em missões de formação profissional ou de negócios.

«Num encontro com empresários, em Dezembro de 1988, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro prometeu que iria resolver o problema da morosidade dos vistos e até agora não foi encontrada uma solução» - queixou-se João Valente, director-geral de exportação da companhia Cipan, que recentemente visitou Teerão em negócios.

«A Grã-Bretanha, a Espanha e a Alemanha Federal dão vistos aos iranianos em poucas horas, enquanto técnicos iranianos estão há mais de 40 dias à espera que o Governo português se digne conceder, caritativamente, um visto a homens que querem efectuar negócios com Portugal» - observou.

«Isto provoca perda de negócios, má imagem para as empresas portuguesas e péssima reputação para o Governo de Lisboa que promete e não cumpre» - disse ainda João Valente.

A fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros contactada pela Lusa explicou que Portugal não tem nenhum acordo de vistos com o Irão, mas admitiu que em casos semelhantes outros países da Comunidade Europeia concedam vistos com mais rapidez, por possuírem os dados necessários computadorizados.

«Quando há um pedido de visto, o embaixador envia o pedido para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que por seu turno, remete o pedido para o serviço de estrangeiros do Ministério da Administração Interna» - explicou a fonte do MNE, frisando que o critério do MAI «é que prevalece».

Os empresários estão descontentes. «Não se compreende que Portugal ainda não tenha visto que o Irão é um potentado económico de 55 milhões de consumidores», lamentou um homem de negócios em Teerão.

«Só duas empresas portuguesas representam 90 por cento de todas as exportações entre o Irão e Portugal, quando outros produtos portugueses poderiam ser comercializados dada a abertura do mercado iraniano» - comentou o mesmo empresário.

Recorde-se que numa recente entrevista à agência Lusa, o embaixador do Irão em Lisboa, Jahanbakch Mozafari, declarou que Portugal «pode ser o primeiro país europeu a participar na reconstrução da economia iraniana», que deverá custar cerca de 18 000 milhões de contos.

O diplomata iraniano disse que existem possibilidades de expandir a cooperação com Portugal, designadamente, nos domínios da construção, reparação de navios, produtos farmacêuticos, obras públicas.

Os estaleiros navais da Lisnave assinaram este ano um acordo com a National Iranian Tanker Company (NITC) para a reparação de uma frota de petroleiros.

O acordo envolve contratos anuais e renováveis, ascendendo o primeiro, em 1989, a cerca de 5 milhões de dólares (755 000 contos).

A Cipan - Companhia Industrial Produtora de Antibióticos vai também instalar, num prazo de três anos, nos arredores de Teerão, uma das maiores unidades mundiais de produções químicas para a indústria farmacêutica, num projecto que atinge cerca de 1,2 milhões de contos.

Só o contrato de transferência de tecnologia firmado entre a Cipan e uma companhia iraniana, considerado o maior jamais efectuado por uma empresa portuguesa, é superior a um milhão de contos.

A Cipan está presentemente a negociar com o Irão um outro contrato de transferência de tecnologia, com vista à instalação de uma outra fábrica de medicamentos.

A reconstrução da economia iraniana, que representa quantias impressionantes, constitui para os investidores estrangeiros uma grande oportunidade de ganhar dinheiro.

Homens de negócios admitem que o Irão «poderá ser uma mina para as empresas portuguesas».

Um pormenor importante para os investidores é o facto de o Irão ser um dos maiores produtores mundiais de petróleo, o que é uma garantia de solvabilidade.

O embaixador Mozafari disse estar convencido de que as trocas comerciais luso-iranianas poderiam ascender em pouco tempo a 500 milhões de dólares (cerca de 77 milhões de contos).

Embaixadores portugueses e chinês discutem futuro de Macau

A situação envolvendo o futuro de Macau, à luz dos recentes acontecimentos na China, constituiu o principal ponto de debate entre o embaixador português junto das Comunidades Europeias, Pedro Catarino, e o seu homólogo chinês, Kanj Jimin, durante uma reunião informal, que decorreu esta semana em Lisboa.

Durante este encontro foi ainda determinado que a próxima reunião do Grupo de Ligação Luso-Chinês, que prepara a transição da administração de Macau, em 1999, se realizará na capital portuguesa. A reunião, a quinta do género entre representantes dos dois países, esteve previamente prevista para Macau, mas os dois Governos decidi-

ram transportá-la para Portugal, nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto.

Um lacónico comunicado divulgado ontem simultaneamente em Lisboa e Pequim refere: «Foi acordado pelas duas partes que a quinta reunião plenária do Grupo de Ligação Luso-Chinês terá lugar em Lisboa nas datas previstas, para continuar a discussão de questões de interesse comum que Macau enfrenta no período de transição».

Recorde-se que, mediante uma declaração conjunta e os seus anexos, assinados pelos Governos de Lisboa e Pequim em 1986, a China assumirá a administração de Macau a partir de 20 de Dezembro de 1999, após o que vigorará no território um período especial de 50 anos. Durante estas cinco déca-

das, as autoridades chinesas comprometeram-se a aplicar no território o princípio de «um país, dois sistemas», ou seja, mantendo as actuais características económicas e sociais de Macau.

Na reunião informal de Lisboa terão sido novamente reiteradas as garantias quanto ao cumprimento pelas autoridades de Pequim do estipulado na declaração conjunta, no período de transição.

Entretanto, o deputado à Assembleia Nacional Popular Chinesa, Ma Man Kei, foi recebido pelo governador de Macau, Carlos Melancia, a quem informou sobre as conclusões do recente plenário do Comité Permanente do Parlamento de Pequim. Ma Man Kei foi igualmente recebido pelo secretário-geral do Partido Comunista chinês, Kang Zeming. No final do encontro o parlamentar reafirmou aos jornalistas que as autoridades de Pequim não pretendem alterar a sua política de «um país, dois sistemas».

Comissão parlamentar

sobre Timor

pede uma audiência

a Deus Pinheiro

A eventual deslocação ao território sob administração portuguesa ocupado pelas forças indonésias de uma delegação parlamentar foi o motivo que levou a Comissão Evcutal sobre Timor-Leste da Assembleia da República a solicitar uma audiência ao ministro dos Negócios Estrangeiros, já para a próxima semana. Os deputados membros da comissão decidiram ainda que o Parlamento envie, em Agosto, à reunião da Comissão de Descolonização das Nações Unidas, também conhecida por «comité dos 24», um grupo de três parlamentares como petição relativamente à situação em Timor-Leste.

Trata-se da segunda vez que os deputados portugueses são enviados naquela qualidade perante a comissão, que em 1988 ouviu Carlos Encarnação, do PSD, e Sottomayor Cardia, do PS. Este ano deslocar-se-ão a Nova Iorque deputados do PSD, PCP e CDS, apenas estando já designado o representante centrista, Adriano Moreira.

Entretanto, na passada terça-feira, em Genebra, os embaixadores de Portugal e da Indonésia junto das Nações Unidas voltaram a reunir-se sob os auspícios do secretário-geral da ONU, tendo estabelecido os termos para a eventual visita, após negociações que se prolongaram há já vários meses, segundo fontes diplomáticas.

Meios próximos da reunião referiram que ela tinha decorrido em «ambiente construtivo» e que as duas partes concordaram em voltar a encontrar-se em breve, sem que tenham de imediato marcado uma data.

Na sua visita a Lisboa, a semana passada, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, considerou importante para o desenrolar do processo de negociações de Timor-Leste que a visita dos parlamentares se realize, e vaticinou que ela terá lugar durante este ano.

General português eleito por unanimidade para comandar Colégio de Defesa da Nato

O general Pelágio Castelo Branco foi ontem eleito, por unanimidade, comandante do Colégio de Defesa da Nato, durante uma reunião do Comité Militar da Aliança, realizada em Bruxelas. Este general da Força Aérea é o quarto oficial português a ocupar um alto cargo na Nato por via de concurso internacional. A escolha anterior recaiu sobre o contra-almirante Brito e Abreu, designado para chefiar os Serviços de Informações da Aliança.

Pelágio Castelo Branco, que actualmente preside ao Instituto de Defesa Nacional, assumirá o cargo em Fevereiro do próximo ano, sendo o primeiro português a desempenhar esta função desde há 38 anos, altura em que o Colégio de Defesa foi criado por sugestão do general Eisenhower.

Este organismo tem como finalidade sistematizar objectivos políticos, conceitos estratégicos e organizativos da Aliança. Os monitores do Colégio são de várias nacionalidades, havendo neste momento dois portugueses: um oficial do Exército e um diplomata.

Inicialmente, o Colégio de Defesa da Nato funcionava em Paris mas, quando em 1966 a França abandonou a estrutura militar da Aliança, passou para Roma. Até agora formou já cerca de 4.500 auditores, entre os quais centena e meia de portugueses.

O Colégio promove dois cursos anualmente, cada um dos quais com cem auditores, que geralmente exercem cargos relacionados com a Nato. Os cursos de alto nível minis-

trados pelo Colégio situam-se especialmente nas áreas militar, política, económica, tecnológica, geográfica, estratégica, socio-psicológica e ideológica.

O general Castelo Branco, ontem eleito, conta 52 anos e é piloto da Força Aérea. Possuidor de vários cursos de Estado-Maior e Superior de Guerra Aérea, tem ainda o grau de «master of science» em psicologia, obtido nos Estados Unidos.

Ao longo da sua carreira desempenhou diversas funções docentes e cumpriu missões de serviço na Guiné e em Moçambique. Graças aos seus desempenhos, foi agraciado com várias condecorações militares.

Deus Pinheiro congratula-se

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, congratulou-se já com a eleição de Pelágio Castelo Branco, considerando que ela reflecte a credibilidade e o respeito que Portugal tem no plano externo.

«É mais um bom desempenho da nossa diplomacia, que se vem juntar à eleição de Cruz Vilaça para presidente do Tribunal de Primeira Instância das Comunidades Europeias e de Portugal para a administração do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento ou para a Comissão Oceanográfica Inter-Governamental», afirmou Deus Pinheiro.

Para o chefe da diplomacia portuguesa, «a eleição de Castelo Branco confirma o sucesso das candidaturas lançadas pelo Governo e não apenas lançadas por iniciativa dos próprios candidatos».

Soares na homenagem a Abel Salazar

A UNIVERSIDADE ESTÁ A REPARAR UMA INJUSTIÇA HISTÓRICA

O Presidente Mário Soares afirmou ontem, no Porto, que a Universidade, ao associar-se às comemorações do centenário do nascimento de Abel Salazar, está a «reparar uma injustiça histórica» pois o investigador foi dela «demitido injustamente». Soares falava na sessão solene de abertura das comemorações do centenário do nascimento do artista, a que presidiu, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O Presidente da República salientou que Abel Salazar foi «um notável universitário e um homem livre e de liberdade».

«Abel Salazar foi demitido pela ditadura obscurantista e obsoleta num tempo em que a Universidade foi samgrada e amputada nos seus melhores e mais extraordinários valores», disse Mário Soares, acrescentando que «o poder despótico tentava silenciar a voz da Universidade, pois era um espaço de liberdade».

Noutra passagem da sua alocução, Mário Soares afirmou que, não obstante, Abel Salazar «não se calou e continuou a sua obra de investigador, pensador e interventor, constituindo a sua evocação um exemplo estimulante para a juventude portuguesa».

O Presidente da República lem-

brou o funeral de Abel Salazar, na altura em que era elemento da comissão de luta dos estudantes, que foi uma manifestação de pesar e de protesto contra a ditadura, onde professor Eduardo Santos Silva foi impedido de discursar pela polícia política, seguindo-se a prisão de Rui Luís Gomes.

«Os contemporâneos de Abel Salazar guardam na memória a sua generosidade, o seu espírito aberto, livre e um pouco irreverente nas suas polémicas, que apesar da censura se revelou».

A terminar, Mário considerou que Abel Salazar «foi talvez, na primeira metade do século vinte, a figura mais multifacetada que deu a cultura portuguesa».

Por sua vez, o prof. Nuno Grande, médico e presidente da cooperativa de divulgação da obra de Abel

Salazar, afirmou que neste acto de homenagem «é a identidade do povo português que está a ser exaltada».

O advogado Armando Bacelar, definindo o perfil do investigador salientou «a entrega total à divulgação do pensamento e a simplicidade e profundidade do seu conhecimento e ainda o seu inconformismo».

«Para os da minha geração, que na altura tinham vinte anos, Abel Salazar representava o ideal do mestre que está próximo dos jovens», sublinhou Armando Bacelar.

O pintor Amândio Silva referiu-se ao sentido progressista da pintura e desenhos Abel Salazar, caracterizou-o como precursor da expressão neo-realista nas artes plásticas, pois interpretou a realidade social do seu tempo.

«A mulher do povo tem um lugar destacado na pintura de Salazar, recolocando-a no seu lugar de honra», realçou o pintor.

Visita a Setúbal

O Presidente da República iniciou esta manhã uma visita de dois dias ao concelho de Setúbal, onde

vai contactar autarcas, empresários e personalidades da região e inaugurar instalações industriais.

Mário Soares chegou a meio da manhã e após ter recebido as honras militares, seguiu para os Paços do Concelho, onde vai ser distinguido com a medalha de ouro e o título de cidadão honorário.

Depois de uma homenagem ao poeta sadino Manuel Maria Du Bocage, com deposição de flores no monumento erguido em sua memória, o Presidente da República seguiu para Vila Nova de Azeitão para visitar a «Internacional Vinhos».

Um almoço com empresários da região concluiu o programa da manhã. À tarde, o Presidente da República preside à inauguração do Instituto Politécnico de Setúbal e visita as instalações industriais da «Ariston».

A outra inauguração constante do programa é a das instalações da «Inter-set» - Entrepósito Empresarial de Setúbal.

O Presidente janta com personalidades locais nos claustros do Convento de Jesus.



Soares pede comutação da pena de morte de Campos Abrantes

O Presidente Mário Soares enviou ontem um telegrama ao seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, pedindo a comutação da pena de morte decretada em Luanda contra o oficial da Força Aérea Campos Abrantes.

Mário Soares diz ao Presidente angolano que a condenação à morte de Humberto Abrantes «está a provocar emoção em Portugal, onde conta com familiares» e pede-lhe, «em nome dos princípios humanitários que ambos defendemos, que use dos poderes que a lei lhe confere para lhe salvar a vida».

O Tribunal Revolucionário de Angola condenara ontem durante a manhã, à pena capital, dois pilotos da Força Aérea angolana que haviam sido julgados por crime de espionagem a favor da República da África do Sul.

Os réus, Humberto Campos Abrantes e Francisco José Jorge Setas Ferreira, foram considerados culpados, pelo que, caso não lhes seja comutada a pena deverão, em princípio, ser executados por pelotão de fuzilamento.

Interrogada pela agência Lusa sobre a razão de o telegrama do Presidente Mário Soares só mencionar um dos condenados, Estrela Serrano, assessora de comunicação social do Palácio de Belém, esclareceu que isso se deve ao facto de Campos Abrantes ser considerado português.

Cavaco em Moçambique em fins de Setembro



Cavaco Silva visita oficialmente Moçambique entre 26 e 29 de Setembro, a convite do presidente Joaquim Chissano - apurou a agência Lusa de fontes diplomáticas.

A desclocação do Primeiro-Ministro à antiga colónia portuguesa estava prevista para o ano passado, tendo sido adiado devido à doença do Chefe de Estado moçambicano, que teve de ser submetido a intervenção cirúrgica em Cuba.

Entretanto, Cavaco Silva assegurou ontem, à saída da audiência semanal com Mário Soares, que os preços dos bens controlados administrati-

vamente não sofrerão qualquer aumento até ao final do ano. Fazem parte deste lote a electricidade, o gás, o telefone e os transportes. Segundo o Chefe do Governo, o índice de preços do consumidor não deverá ser superior a 0,3 por cento.

Cavaco pronunciou-se igualmente sobre o recente aumento do preço da gasolina e a eventualidade de outros produtos não controlados administrativamente sofrerem também acréscimos. «É preferível aumentar os preços dos combustíveis a baixar o desenvolvimento económico e aumentar o desemprego», considerou.

Matérias relacionadas com a política externa, como as recentes visitas do PR ao estrangeiro e do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar a Portugal, foram também abordadas no encontro entre Cavaco e Soares.



Segunda decisão do Conselho de Ministros

GOVERNO VAI REESTRUTURAR AS INDÚSTRIAS DE DEFESA

O Conselho de Ministros decidiu ontem aprovar um plano de reestruturação das indústrias de defesa, que inclui o saneamento económico e financeiro da Indep a sua transformação em sociedade anónima, bem como a concentração e melhor coordenação de algumas produções. A decisão vem na sequência de um estudo elaborado por elementos dos ministérios da Defesa, das Finanças e da Indústria, com vista à reformulação do sector.

Para dar andamento aos projectos, deverá ser empossada, já na próxima semana, uma comissão instaladora que terá a seu cargo constituir um núcleo de investigação e desenvolvimento, avaliar as necessidades dos clientes nacionais e estrangeiros e efectuar um estudo da viabilidade para uma ou mais novas empresas nesta área.

De acordo com Eugénio Ramos, secretário de Estado da Defesa, o plano de reestruturação pretende estabelecer uma melhor ligação entre a investigação e desenvolvimento de alta tecnologia para as Forças Armadas, com a sua utilização para fins civis.

Entre os planos ontem aprovados, conta-se a concentração, numa única unidade, da Indep, Cometa e Fundação de Oeiras. No caso das empresas Spel e Extra, ambas fabricantes de explosivos e carregamentos para munições, o Governo tenciona proceder a uma maior integração e coordenação entre ambas.

Indep: a mais reestruturada

A partir do ano que vem, prevê-se que a Indep passe a vender dois milhões de contos da nova arma ligeira que vai equipar as Forças Armadas portuguesas - a Colt - esperando-se igualmente vendas da ordem dos 2,5 milhões de contos no capítulo das munições e outros materiais.

O número de postos de trabalho da empresa, que actualmente conta com 1.500 trabalhadores, começou

já a ser reduzido com o objectivo de chegar até aos 1000 ou 1.100. Segundo Eugénio Ramos, os trabalhadores supranumerários serão colocados em outros serviços públicos ou em empresas de defesa.

Ainda no caso da Indep, foi ontem anunciado que se vai proceder a uma alienação do património disponível, nomeadamente os imóveis de Barcarena e Moscavide. As receitas servirão para pagar a dívida da empresa, parte da qual será negociada com os credores, convidados a participar nos capitais da Indep através da sua transformação em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos.

Entretanto, o Ministério da Defesa, a Direcção-Geral de Armamento e a Associação Industrial Portuguesa estão a preparar um seminário, que terá lugar em Outubro próximo, e que se destina a avaliar as capacidades existentes em matéria de investigação nas indústrias e oficinas militares, bem como as necessidades de compras das Forças Armadas a médio prazo.

Governo privatiza mais três empresas...

As privatizações dominaram, porém, a reunião do Conselho de Ministros de ontem. Na sua febre de privatizar, o Governo decidiu pôr à disposição do sector privado 49 por cento do capital social das empresas Cimpor, Centralcer e Banco Português do Atlântico. No caso das duas últimas empresas, a privatização poderá atingir os 100

por cento. No entanto, tal está dependente da aprovação, no Parlamento, de uma lei-quadro sobre privatizações, no âmbito do novo texto constitucional.

A privatização da Cimpor ficará apenas nos 49 por cento devido, segundo o porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, à natureza da sua actividade e à sua importância na economia nacional. A Cimpor é uma das maiores empresas do país, com vendas da ordem dos 39 milhões de contos, em 1988.

A Centralcer, a segunda empresa cervejeira e ser privatizada, vendeu no ano passado, 20 milhões de contos, o que faz dele uma das grandes empresas do ramo das bebidas. Finalmente, o Banco Português do Atlântico possui depósitos totais da ordem dos 950 milhões de contos, o que o torna o segundo banco a operar em Portugal, logo a seguir à Caixa Geral de Depósitos. No ano passado teve resultados brutos de cerca de 20,4 milhões de contos, o que o torna o primeiro banco comercial português.

Entre as restantes medidas aprovadas no Conselho de Ministros de ontem, conta-se também a aprovação de um diploma que autoriza os ministérios a promover a alienação de imóveis a eles afectos, e que se encontrem em estado de degradação ou de subaproveitamento, revertendo 80 por cento das receitas para o ministério que vende e o restante para o tesouro público.

Na reunião foi ainda aprovada a nova lei orgânica da Inspeção-Geral de Finanças, uma autorização para que o Ministério da Justiça adquira um imóvel no valor de 550 mil contos para instalação do Tribunal de Família de Lisboa e um decreto-lei que define o regime de importação de gás natural liquefeito.

...mas a CGTP não está nada contente

Quem não está nada contente com todas estas privatizações é a central sindical CGTP, que, num documento hoje divulgado, considera que o objectivo destas medidas não é aumentar a sua eficiência e produtividade, mas sim possibilitar a penetração do capital privado, nacional e estrangeiro.

O documento - resultante de uma reunião entre as federações da CGTP, as uniões sindicais de Lisboa, Porto e Setúbal e as organizações regionais e sectoriais das comissões de trabalhadores - considera que as privatizações resultam de uma melhoria da situação económica de algumas empresas públicas nos últimos anos.

Como exemplo cita a Portucel, Petrol, Empresa Nacional de Urânio, Empresa de Desenvolvimento Mineiro, Siderurgia, Epsis, Fes e Estaleiros de Viana que, no seu conjunto, obtiveram no ano passado um lucro de 23,45 milhões de contos.

A CGTP considera que as empresas públicas são instrumentos imprescindíveis para a modernização do país, mostrando-se particularmente preocupada com a abertura a capitais estrangeiros.

«Se a entrega a grupos capitalistas privados é já inaceitável, a entrega a interesses estrangeiros é ainda mais preocupante pois implica a perda de controle face aos nossos próprios recursos», afirma ainda a central sindical.

Finalmente, o documento acusa o Governo de estar a «delapidar a riqueza pública», e termina chamando a atenção para a abolição de direitos adquiridos pelos trabalhadores com a alteração dos estatutos de algumas empresas públicas que passaram a sociedades anónimas.

Cavaco e Soares industriais honorários

O primeiro-ministro e o Presidente da República são a partir de ontem industriais a título permanente. Isto porque a Associação Industrial Portuguesa (AIP) decidiu, em assembleia geral, elegê-los sócios honorários, por proposta da direcção-geral da associação. Foram ainda atribuídas medalhas de ouro ao vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e a título póstumo, ao professor Morbey Rodrigues, bem como a medalha de prata aos ministros do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, da Indústria e Energia, Mira Amaral, ao presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e ao comissário europeu responsável pela política regional.

Durão Barroso discute Angola com a «ELO»

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação vai analisar hoje com a «ELO» - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação - a participação portuguesa no processo de recuperação económica e social de Angola.

Silva Peneda na Venezuela

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, encontra-se em visita oficial à Venezuela, onde vai assinar hoje uma convenção de segurança social que permitirá aos emigrantes portugueses naquele país dispor de garantias neste domínio.

Silva Peneda foi ontem recebido pelo Presidente argentino Carlos Andres Perez, a quem transmitiu «a solidariedade do Governo português numa altura em que a Argentina atravessa uma das maiores crises da sua história».

Barqueiros e Pequim

João Palma-Ferreira

Em Pequim, os estudantes, naturalmente ingénuos e intrépidos, manifestaram-se e lutaram à sua maneira pela conquista das liberdades, não obviamente de uma liberdade abstracta e extasiada. Nessas liberdades estavam contidas um conceito de vida, uma forma de viver, a comodidade de disfrutar a existência na plenitude da alegria e do bem-estar.

O obscurantismo despótico do Situacionismo respondeu aos estudantes a tiro de canhão. A China é enorme. Há milhões de chineses. Houve milhares ou centenas de vítimas e seguiram-se condenações à morte. Uma miséria. Uma degradação e uma imoralidade execrável. Quase todos os governos, incluindo o ponderado e grave Governo do prof. Cavaco Silva, mostraram o seu desgosto e Portugal enviou a Macau um ministro para localmente fazer sentir à

China que se as coisas continuavam assim, rever-se-ia a posição portuguesa face às negociações sobre a integração daquele território na imensa República chinesa. O ministro foi e voltou, enquanto em Portugal, exactamente contra esse ministro, se manifestavam milhares de professores. Ironias. Paródias do destino ou da política, não se sabe.

Mas, em suma, o País, bem informado, minuciosamente informado pela TV, indignou-se muito justamente com esse Governo de chins totalitários que mandou disparar sobre a juventude que, insiste-se, talvez apenas desejasse disfrutar a existência na plenitude do bem-estar, gozando as liberdades possíveis. Entretanto, em Portugal, um País ínfimo comparado com a gigantesca China, numa pacata vilória, a população levanta-se contra uma empresa autorizada a fazer a exploração do caulino praticamente no centro da aldeia. O caulino (em cuja composição entra substancialmente a caulinite ou silicato hidratado de alumínio) faz mal à saúde, dizem;

além disso a aldeia fica esventrada e o humilde e já quase raro bem-estar degrada-se. Perante a população indignada e reunida em protesto, dá-se-lhe uma resposta: a da Guarda Nacional Republicana. Um guarda dispara. Diz-se que a bala, irresponsável e caprichosa, andou por aqui e por ali e acabou por ir assassinar um jovem que regressava do trabalho.

A República Chinesa é uma ditadura comunista.

A República Portuguesa é uma democracia governada por um Partido Social Democrata com maioria absoluta no Parlamento.

Um ministro português foi a Macau atestar a indignação do senhor professor Cavaco Silva. Uma Comissão Parlamentar foi a Barqueiros e o ministro responsável pela acção da Guarda Nacional Republicana considerou o caso como um assunto deplorável. A exploração do caulino foi interrompida. Há consequências jurídicas. O que se discute é que a empresa exploradora do caulino não pode ser prejudicada, etc.

E o homem que foi assassinado?

Será que uma Democracia se satisfaz com um não-sei-como inquérito e com os contristados votos de pesar de um senhor ministro quando um homem foi assassinado?

Como é que depois disto se considerarão os assassinatos cometidos pela PIDE?

Será que a Democracia não é o regime da responsabilidade? Ou o cidadão só vale o que valem os impostos que paga?

Será que a Maioria que dita a lei na Assembleia da República não vai exigir - digo EXIGIR - as claras responsabilidades sobre o crime praticado? Ou o que fará a Maioria?

Aguardemos o desfecho desta tragédia à nossa medida enquanto deploramos a tragédia à medida da China. Vejamos como procede o Partido Comunista Chinês e como procede o Partido Social Democrata português.

E na nossa consciência, julguemos, com severidade inapelável, quem na China ou numa vilória de Portugal enfrenta o ovo a tiro de canhão ou de espingarda.

MARIA SANTOS ASSUME PRESIDÊNCIA DOS «VERDES» EUROPEUS

Foi chegar e vencer. Estreou-se nas lides comunitárias mas assumiu imediatamente a liderança do grupo dos «Verdes» europeus. Falamos de Maria Santos, que é a primeira dos deputados portugueses a desempenhar as funções de co-presidência de um grupo no Parlamento Europeu. Porém, mais dois portugueses podem vir a ser eleitos vice-presidentes em Estrasburgo.

A eventual eleição dos outros dois deputados portugueses para a vice-presidência daquela instância dos «Doze», João Cravinho e António Capucho, propostos pelo Grupo Socialista e Liberal, respectivamente, terá lugar na próxima terça-feira, após a escolha do novo presidente do Parlamento Europeu (PE).

São 14 os lugares disponíveis, em Estrasburgo, para o cargo de vice-presidente parlamentar, em que cabe aos socialistas a eleição de cinco dos seus deputados, aos democratas-cristãos três elementos da sua bancada, estando disponíveis dois lugares para os liberais, e sendo os restantes quatro distribuídos pelas direitas europeias, comunistas, gaullistas, conservadores e verdes.

Rui Amaral, dos liberais, é um dos quatro questores do PE, depois de ter desempenhado, antes das eleições de Junho, as funções de vice-presidente daquele órgão comunitário. Também antes das últimas eleições europeias, Fernando Gomes, do grupo socialista, exercia o cargo de presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, podendo haver ainda um português na presidência de uma das 18 comissões especializadas do Parlamento Europeu.

Em defesa da «Europa das regiões autónomas»

Maria Santos, que irá partilhar as funções de presidente dos «Verdes» de Estrasburgo, com o italiano Alexandre Langer, foi eleita na semana passada à primeira volta. O grupo que vai presidir é constituído por 30 deputados de seis países - oito alemães federais, oito italianos, oito franceses, três belgas, dois holandeses e um português - deixando agora o grupo «Arco-Íris», para passar a

constituir um grupo autónomo dentro do PE.

O programa do novo grupo político europeu baseia-se na declaração dos «Verdes Europeus», adoptada em Março, e que consiste na defesa da «Europa das regiões autónomas, sem fronteiras nem alianças militares, por um desenvolvimento ecológico, social e democrático contra o carácter não ecológico do Mercado Interno».

Entretanto, a Coligação Unitária Democrática (CDU) divulgou um comunicado onde refere que a eleição de Maria Santos para a presidência dos «Verdes» «constitui um motivo mais de satisfação para as centenas de milhar de portugueses que votaram CDU».

A Comissão Nacional das Mulheres da CGTP-IN, também saúda a deputada ecologista, salientando «a importância que a eleição tem para o país e, em especial, para as mulheres portuguesas».

Novos grupos comunistas

As mudanças no Parlamento Europeu no presente mandato não acabam mais. Desta feita, surgiu um novo grupo político designado «União de Esquerda», que foi constituído por 14 eurodeputados, na sequência de divergências no seio do antigo grupo comunista. Os três deputados europeus do PCP - Carlos

Carvalhas, Barros Moura, Miranda da Silva - integram a nova organização. A cisão no seio dos grupo comunista nasceu fruto de confronto de perspectivas com os parlamentares do Partido Comunista italiano (PCI) e da Esquerda Unida Espanhola. Estes dois partidos acabaram por se coligar e fundaram, por sua vez, no Parlamento Europeu um outro grupo denominado

«Unidade da Esquerda Europeia», que conta com 27 membros.

As principais divergências prendem-se com a questão da supranacionalidade, defendida pelo PCI e pelos comunistas espanhóis, e com a autonomia de voto no seio do grupo, preconizada,

nomeadamente, pelo PCP. Carlos Carvalhas, instado sobre o assunto, declarou que os comunistas portugueses não podem aceitar submeter-se à disciplina de grupo, sob pena de eventualmente poderem ser forçados a votar contra os interesses específicos de Portugal.

«No grupo 'União de Esquerda', que acabamos de constituir, todos os deputados têm autonomia de voto, pelo que podem votar sempre de acordo com os interesses dos respectivos países», frisou o líder dos comunistas portugueses no Parlamento Europeu.

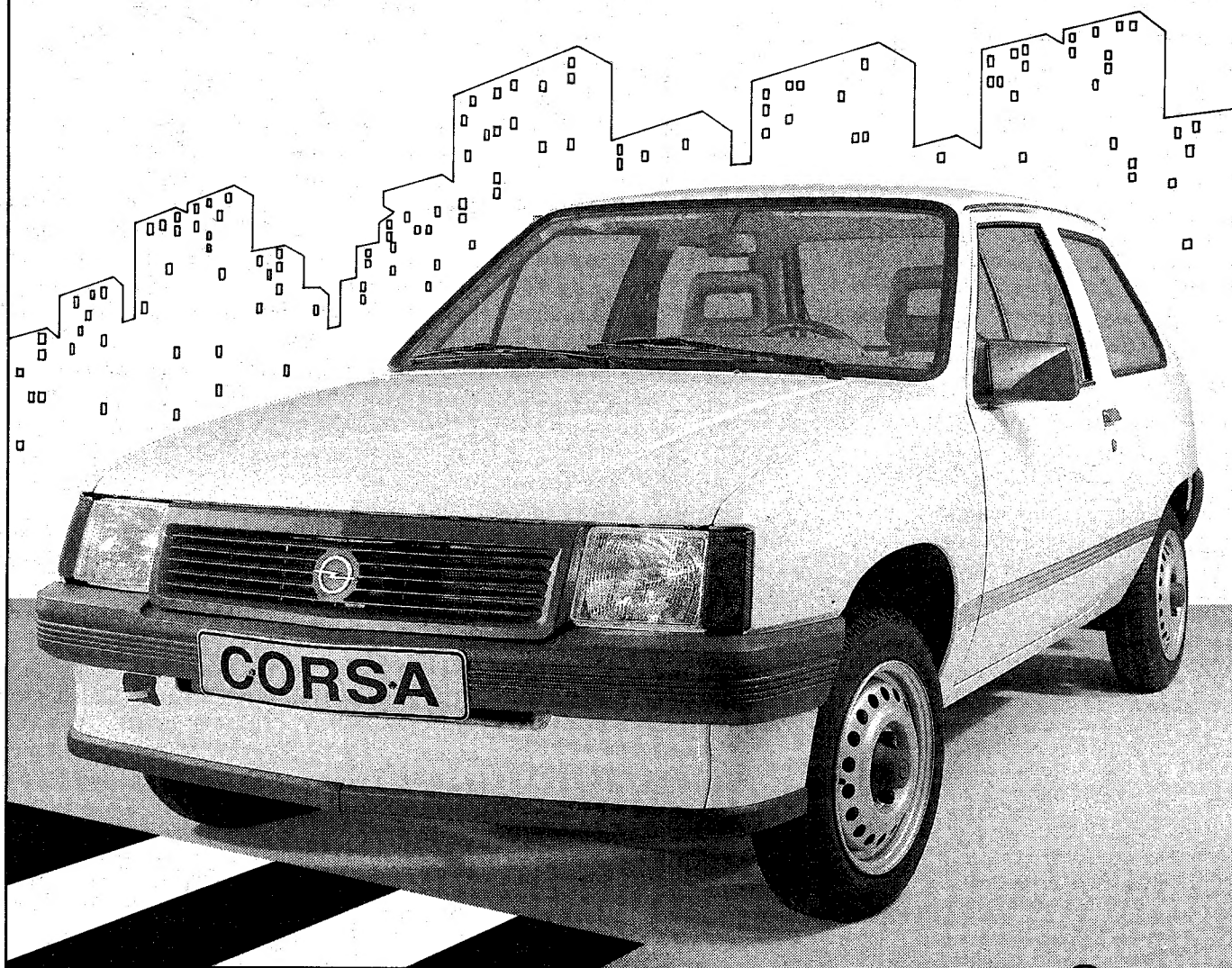


OPEL CORSA

por 1029 contos*

Por um preço simpático pode ser seu o mais simpático dos Corsas — o City.
Um automóvel irrequieto e super-económico — até no preço.
Confortável e seguro, Opcional na cidade e que o surpreenderá agradavelmente na estrada.
O Opel Corsa City como carro é um espanto!
Visite um concessionário Opel — vá num pé e... venha de City.

* O preço indicado não inclui as despesas correntes de aquisição como por exemplo, transferências, chapas de matrícula, transporte ou deslocação do veículo.



OPEL

COM A EXPERIÊNCIA MUNDIAL DA GENERAL MOTORS



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



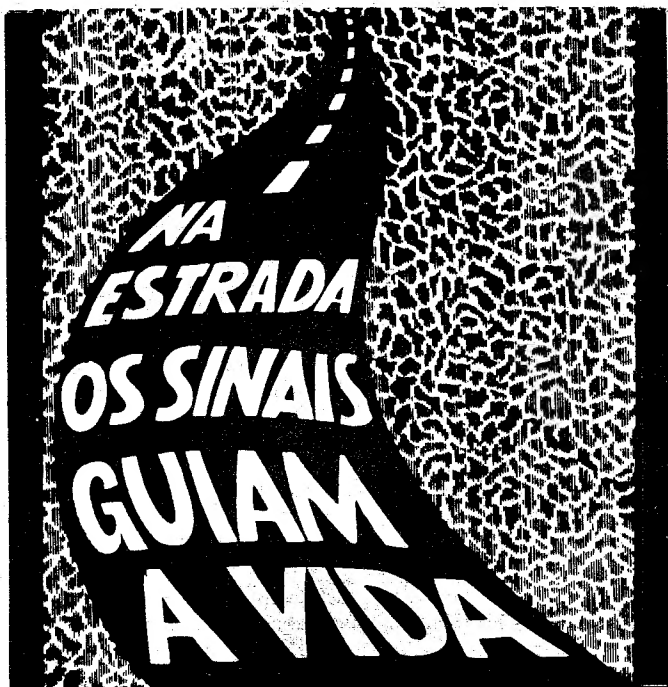
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$30	51\$30
ALEMANHA FED. (marco)	82\$70	83\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$753	4\$003
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$80	135\$30
(notas de 5 a 1000)	133\$30	135\$80
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$283	1\$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$70	161\$20
(notas de 5 a 1000)	158\$20	161\$70
FINLÂNDIA (marka)	36\$75	37\$35
FRANÇA (franco)	24\$35	25\$05
HOLANDA (florim)	73\$30	74\$40
IRLÂNDIA (libra)	222\$35	226\$35
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$074	1\$129
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	256\$20	260\$70
SUÉCIA (coroa)	24\$25	24\$75
SUÍÇA (franco)	95\$75	97\$25
VENEZUELA (bolívar)	3\$886	4\$686

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



JOÃO JARDIM DESCONTENTE COM O GOVERNO DA REPÚBLICA

O presidente do Governo Regional da Madeira não está contente com o «comportamento» de alguns sectores do Governo da República em relação às regiões autónomas.

«Nalgumas áreas do Governo e do PSD, apesar de serem os sociais-democratas também responsáveis pelos governos regionais, os Executivos da Madeira e dos Açores foram transformados nos principais adversários políticos

enquanto que os verdadeiros adversários eram esquecidos», afirmou ontem Alberto João Jardim, num encontro de médicos veterinários.

Por outro lado, uma nota oficial, também subscrita pelo líder madeirense, refere que se «aguarda o momento racional e estrategicamente oportuno para divulgar prome-
nores sobre as duríssimas negociações em matéria financeira mantidas com o Governo da República».

O regresso da velha questão dos dinheiros

Luísa Alexandra Botinas

Serviço Lusa/«DL»

A Madeira viu-se subitamente confrontada, de novo, com o regresso a «velha e polémica» questão das suas finanças, em consequência do impasse que parece caracterizar, por mais alguns dias, as negociações com o Governo da República.

Concretamente o que está em causa?

Encontrar uma solução para a dívida da região (calculada em 75 75 a 80 milhões de contos) que constitui um elemento limitador da política orçamental e pode vir a transformar numa barreira à concretização e projectos com apoio comunitário.

A polémica surgida estes dias ficou a dever-se a dívidas do Executivo a fornecedores e credores, surgida numa altura particularmente difícil para as estruturas empresariais a braços com encargos adicionais derivados do pagamento de subsídios de férias aos trabalhadores.

Segundo Alberto João Jardim, o Governo Regional tem compromissos em atraso com fornecedores e credores que ascendem a 3,7 milhões de contos, verba que será apenas possível cobrir se o Governo da República acelerar a transferência de 5,3 milhões de contos em atraso e reclamados pelo Funchal por conta de vários acordos.

Contudo, é evidente - e reside aqui a grande questão de fundo - que a Madeira, numa altura em que se prepara para a implementação da «operação integrada de desenvolvimento», dificilmente se poderá aguentar, por mais tempo, numa situação financeira caracterizada por uma instabilidade permanente.

A implementação da OID representa encargos financeiros volumosos (não se sabendo de quem será a responsabilidade, do Estado ou da região) e a Madeira necessita de encontrar com o Poder Central uma solução tranquilizadora e que garanta estabilidade.

Estão já avaliados em 160 milhões de contos os projectos a materializar com apoio financeiro comunitário ao abrigo da «operação integrada». A CEE poderá chamar a si uma fatia nunca superior a 110 milhões de contos pelo que subsistem 50 milhões de contos que sendo a participação do Estado membro estão ainda sem definição concreta em termos de encargo.

O Estado português sabe - e por isso foi dando ao longo dos anos o seu aval prévio à realização de operações de recurso ao crédito da região junto da banca - que a Madeira não tem re-

ceitas que permitam mais do que fazer face às suas despesas correntes.

Entre 1978 e 1983, os investimentos públicos, segundo estimativa oficial, terão sido superiores a 75 milhões de contos (média de 15 milhões de contos anuais), montante que ditou, necessariamente, o recurso ao crédito bancário.

De acordo com as mesmas fontes o crédito obtido não excedeu os 35 milhões de contos, mas os encargos daí decorrentes (amortizações, juros a taxas superiores a 20 por cento, juros de mora) já transformaram aquela verba em algo próximo dos 80 milhões de contos.

A Madeira, segundo Alberto João Jardim e o vice-presidente Miguel Sousa, quer evitar uma bola de neve, mas não pretende que o acordo financeiro possa coartar o aproveitamento dos meios financeiros em perspectiva e derivados da implementação da «operação integrada».

Esta semana, o encontro entre Cavaco Silva e João Jardim, em Lisboa, embora sem carácter decisório, foi para alguns sectores insulares uma «auténtica desilusão» na medida em que o assunto foi remetido pelo Primeiro-Ministro para negociações posteriores entre o presidente do Governo madeirense e o ministro das Finanças.

O próprio João Jardim em declarações aos jornalistas reconheceu que «seria mais fácil negociar com Cavaco Silva» apenas pelo facto de Miguel Cadilhe «partir de uma perspectiva mais restritiva onde os interesses do Estado e a política financeira do Governo estarão obviamente em primeiro plano».

A questão está em causa é a definição de uma solução para um passado recente (até 1986) e o estabelecimento de regras, bem claras, para o presente e futuro, evitando a repetição de situações semelhantes.

O facto de o Governo da República ser também da responsabilidade do PSD não facilitado e o protocolo financeiro estabelecido em 1986 revelou-se, dois anos depois, ultrapassado e nada adaptável à verdadeira situação existente.

A polémica agora surgida, de novo, aumentou as críticas feitas na região ao Governo e Cavaco Silva. Os socialistas admitiram que nenhum outro governo

lamentou tantos obstáculos financeiros à Madeira como o actual gabinete de Cavaco Silva.

UDP, PS e CDS, partidos da oposição parlamentar, embora sem poupar a política regional, estão a apontar preferencialmente as suas armas, neste momento, apara Cavaco Silva e o Governo da República numa altura em que a própria opinião pública esboça sintomas evidentes de desconfiança em relação às negociações «duríssimas», (nota oficiosa do Governo Regional), que as autoridades insulares mantêm com o Governo da República.

«Há apenas a promessa de Cavaco Silva de que o assunto será resolvido. Mas há dez anos que o Governo Regional tem sido confrontado sempre com esta promessa», disse uma fonte oficial.

São muitos os que sustentam, na região, a ideia de que a situação financeira da Madeira, e sobretudo o arrastar das negociações, aparentemente infundáveis, constitui uma «arma» do Governo da República permanentemente apontada ao Executivo insular na perspectiva de o manter domesticado.

Dois sintomas recentes, parecem evidenciar a inquietação com que as autoridades regionais encaram o problema.

Esta semana o próprio presidente do Governo criticou, com violência, o facto do Estado «andar a emprestar, quando não a dar, dinheiro a países africanos que nada têm a ver com Portugal, a dois e menos por cento, quando empresta aos portugueses da Madeira a 20 e mais por cento».

Referencia ainda, segundo sintoma da inquietação e da expectativa, ao facto de Alberto João Jardim ter anunciado aos jornalistas, caso fracassem as negociações em curso, que «mandarei os fornecedores e credores do Governo Regional para o Palácio de São Lourenço pois o ministro da República é quem representa o Governo da República na região».

Na próxima segunda-feira Miguel Cadilhe e Alberto João Jardim têm um encontro marcado no Ministério das Finanças.

Antes disso o ministro das Finanças será convocado por Cavaco Silva para uma reunião prévia na qual, possivelmente, serão definidos os contornos da decisão a tomar.

Mas, até lá, a expectativa e a inquietação, na região, serão um facto.

Muito antes de 1993

PORTUGAL E ESPANHA FRONTEIRAS JÁ CAÍRAM

Três anos antes da fronteira luso-espanhola desaparecer, com a entrada em vigor do Mercado Único, já os dois povos, unidos, pelo casamento ou pelo contrabando, derrubam os limites que os separam esboçando uma nova era de convivência.

De norte a sul do País, e mais frequentemente nas zonas raianas, portugueses e espanhóis vivem um clima de amizade e cumplicidade.

Bragança, Castelo Branco, Évora e Faro são alguns dos distritos que confrontados com a proximidade de terra espanhola sempre estiveram na primeira linha desta tendência.

Em Cisterna, pequena povoação do concelho de Vinhais, Bragança, portugueses e espanhóis ainda que separados de Barja (Espanha) por apenas três quilómetros de um muro construído «à pressa» pela Guarda Fiscal, não abrem mão da convivência salutar que sempre caracterizou as populações dos dois lados da fronteira.

De facto, nem os muros construídos em finais de 1988, pela Guarda Fiscal de Bragança, para impedir a passagem de carros e contrabando de um lado outro, conseguiram destruir o bom ambiente comum entre os vizinhos.

A autarquia de Vinhais, por exemplo, há algum tempo que prevê mandar um carro camarário a Cisterna para remover as pedras do muro.

Mas com pedras ou sem elas, com mais ou menos contrabando a fronteira não existe e aí, portugueses e espanhóis são quase «um só povo».

«Na comunidade tudo é de todos»

Rio de Onor, comunidade portuguesa situada num dos vales extremos da serra de Montezinho, separada apenas por uma corrente e um marco simbólicos da sua congénere espanhola Rio Onor, é outro exemplo típico da «irmandade» em que vivem portugueses e espanhóis.

Em Rio de Onor não existe revolução de tecnologias nem de filosofias e a proximidade do século XXI não se faz sentir. O que impera são os hábitos tradicionais, portugueses e espanhóis que, as suas gentes transmitem com simplicidade, de geração para geração.

Ainda que cada um preze a Pátria a que pertence, quer esteja num ou no outro lado da fronteira, as gentes locais são peremptórias em afirmar que «na comunidade tudo é de todos», independentemente de serem portugueses ou espanhóis.

Não menosprezando as normas institucionais de justiça, as gentes de Rio de Onor tem leis, tribunais e códigos de conduta próprios.

Em Rio de Onor «nunca acontecem coisas graves, há discussões, mas não passam de troca de palavras e os ânimos são imediatamente acalmados», afirma. Mariano. Pedro, presidente da Junta de Freguesia local.

«Eu, que já não sou nada novo, só me lembro de duas cenas de pancadaria punidas com uma multa paga em cântaros de vinho que depois foi bebido por todos», acrescenta.

A população de Rio de Onor não confia na fidelidade do papel nem da caneta, e por isso todos os registos são efectuados a corte de canivete numa vara de salgueiro a que chamam «tala».

Todos os anos, os habitantes das duas comunidades, que não passam de uma só, elegem democraticamente dois «mordómos» que além de orientarem e determinarem os trabalhos de limpeza e arranjo da comunidade, detêm o poder executivo e ficam na posse da «tala».

Qualquer habitante pode ser «mordómo», e quando é sabe que essa é a vontade dos «vizinhos», nome por que é conhecido cada família.

Cada vizinho fica representado num concelho, uma espécie de assembleia que representa a máxima instância consultiva, legislativa e por vezes judicial, da aldeia.

O modo de eleição perde-se no tempo, e os habitantes de Rio de Onor continuam a votar tal como o faziam os seus antepassados - pelo corte de canivete gravado na «tala».

O número de cabeças de gado, o número de agregados numa família, pormenores da vida pessoal dos aldeãos e até mesmo os processos judiciais, tudo está gravado na «tala».

Lagares de vinho e de azeite, terras, forja, moinhos e forno, onde no dia respectivo todos amassam e cozem o seu pão, deixando como pagamento à comunidade uma «bola» por um certo número de pães cozidos, tudo é de todos.

As casas da aldeia, feitas de pedra mole e madeira e cobertas por pedra de lousa, tem na maioria dois andares. No rés-do-chão ficam os animais, a palha e a lenha, enquanto o piso de cima é reservado à habitação.

Para Mariano Pedro, que não se imiscui no poder tradicional da aldeia, «em Rio de Onor está tudo organizadíssimo. Somos 40 famílias o que representa uma centena de pessoas numa aldeia onde ninguém é patrão nem empregado».

«Bons casamentos em terras alentejanas»

Situação um pouco diferente é a de que se vive no distrito de Évora, e embora o velho adágio popular ditar que «de Espanha nem bom vento nem bom casamento», muitos foram os alentejanos e alentejanas que foram buscar os parceiros ao outro lado.

Apesar dessa situação ser hoje menos frequente, não é difícil encontrar desde Elvas a Juromenha, passando por Mourão e Barrancos, portugueses bem casados

com «nuestras hermanas e hermanos» nascidos em Badajoz, Olivença ou Rosal de La Frontera, entre outras.

Ainda que esta atracção matrimonial tenha raízes nos tempos longínquos das monarquias, ela atingia a época aurea durante a Guerra Civil de Espanha (1936/1939), e mais recentemente após o 25 de Abril de 1974.

O motivo de aproximação foi o mesmo em ambas as datas - a incursão clandestina de homens e mulheres na tentativa de fugir a perseguições políticas.

Em Portugal foram muitos os que por alturas da «Revolução de Abril» rumaram até terras de Espanha temendo as convulsões políticas ocorridas no País.

Se uma grande parte deles regressou após o período de agitação revolucionária, muitos houve que decidiram ficar por terras castelhanas onde contraíram matrimónio, acabando por moniar residência fixa.

Mas não eram só os portugueses que se sentiam atraídos por o outro lado. Também as «muchacas» espanholas, nomeadamente quando o valor do escudo era superior ao da peseta, procuravam nos jovens portugueses «um bom casamento».

Actualmente, devido ao valor da peseta já há muitos portugueses a atravessar diariamente a fronteira para trabalhar em Espanha.

Atracção física, conveniência conjuntural, ou até mesmo uma certa vaidade em possuir um «casamento ibérico», o que é certo é que os portugueses não receiam deitar por terra o velho ditado.

Unidos pelo Guadiana

No Algarve, de Mértola para sul, apesar das águas do Guadiana demarcarem a fronteira física entre o Algarve e a Andaluzia, elas estão longe de constituir uma linha separadora dos traços comuns às duas regiões fronteiriças.

Nem as soluções político-administrativas de Portugal e Espanha conseguiram apagar as afinidades sócio-culturais entre as populações ribeirinhas.

Com uma história e cultura comuns desde o antigo reino árabe da Península, Algarve e Andaluzia ainda hoje respiram o ambiente mourisco assinalando nas pedras dos castelos em ruínas e na fisionomia das gentes de rostos «tisnados».

A toponímia das ruas, vilas e cidades é outro dos traços comuns entre portugueses e espanhóis. E se com o evoluir dos tempos houve traços que se individualizaram, os sinais de um passado comum ainda são muito visíveis dos dois lados do Guadiana.

Mais do que uma barreira intrans-



ponível, o rio é um meio de ligação ao mundo, mas um meio que aproxima.

Alcoutim e Sanlúcar del Guadiana constituem dois testemunhos da proximidade destes dois países ibéricos recém-chegados à Europa.

Colocados frente-a-frente, a silhueta dos dois castelos espelha-se nas águas calmas do rio cruzado por um pequeno barco a motor que, todos os dias, num vai-vém constante faz a ligação entre as duas margens.

Mais do que duas povoações distintas Alcoutim e Sanlúcar del Guadiana são uma única comunidade que os homens e a história teimaram em separar.

No entanto, e apesar de «irmãs siamesas», as duas localidades lutaram com enormes carências devido, principalmente, ao seu isolamento.

E foi precisamente o isolamento que as aproximou ainda mais. O contrabando e a passagem clandestina foi sempre um hábito cúmplice entre a população e as autoridades de ambos os lados.

O intercâmbio comercial de gado grosso, cavalos e mular, bem como a transação de ovos e aves destinados ao «lado de lá» tornaram famosos os mercados de Alcoutim e Sanlúcar del Guadiana.

A comunicação humana entre as duas localidades, processada diariamente em termos de verdadeira família, é outro dos aspectos importantes e característicos destas duas zonas raianas.

«Por cá somos todos primos, cunhamos ou compadres», afirma um guarda fiscal espanhol quando questionado sobre o movimento constante do barco de transporte de passageiros entre os dois países.

Desde o fecho da fronteira, na se-

quência da Guerra Civil, que este movimento não parou de se realizar», refere o guarda, sublinhando «como poderíamos evitar isto se os de cá estão casados com as moças de lá e os rapazes portugueses vêm cá casar ao lado de cá».

Nem a rígida interdição da comunicação alfandegária, retirando ao rio a função de elo de ligação entre as duas povoações, fez dele uma barreira. E embora a fronteira continue fechada, apesar das razões serem outras, a comunicação continua a fazer.

Mais para sul, a ponte sobre o Guadiana, ainda que esteja em construção, irá, seguramente, aproximar ainda mais estas duas regiões com igual paisagem, sol, gente, costumes e tradições que os tempos não conseguiram apagar.

Rio abaixo, descendo por Castro Marim até Vila Real de Santo António, os exemplos de boa vizinhança multiplicam-se em cada povoação que se encontra.

O Guadiana, contrabando, comércio e pesca foram os agentes mobilizados na mesma luta contra o isolamento e a pobreza.

Assim, que seja uma comunidade comum a portugueses e espanhóis, muros feitos «à pressa» para evitar a convivência, a proximidade espacial ou mesmo rios a dividir as populações, tanto portugueses como espanhóis conseguiram ao longo dos tempos deitar abaixo as fronteiras que teimaram em lhes impor.

No limiar do século XXI, não faz mais sentido pensar o espaço português e espanhol com dois espaços fechados e rivais, e ainda que as fronteiras existam, delimitam apenas o

CONSTRUTOR CIVIL ACUSADO DE ATENTADO CONTRA MATADOURO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

O construtor civil António Carneiro Fontes foi acusado pela Polícia Judiciária como suspeito de autoria no atentado que destruiu por completo um matadouro particular, em Carrazeda de Ansiães, disse ontem a agência Lusa fonte da PJ.

O atentado foi praticado em 11 de Junho de 1988 contra o Matadouro de Belver, tendo o seu proprietário, José Gouveia Rebelo, residente em Alijó, sido internado no Hospital de Vila Real, aparentemente com um ataque cardíaco após ter visitado os destroços.

A secção regional de combate ao banditismo da PJ do Porto já remeteu o processo ao Tribunal Judicial de Carrazeda de Ansiães, acusando ainda o proprietário de tentativa de burla a uma com-

panhia de seguros, por ter fornecido valores muito superiores quanto aos danos sofridos.

A Polícia Judiciária detectou também avultadas fugas ao fisco por parte de António Carneiro Fontes e José Gouveia Rebelo, que são sócios em diversas actividades comerciais, comunicando esses factos a Direcção-Geral de Finanças.

António Carneiro Fontes esteve detido preventivamente durante meio ano e foi entretanto caucionado, enquanto José Gouveia Rebelo beneficiou inicialmente de uma caução carcerária de mil contos. Prosseguem ainda diligências finais para a descoberta de outros implicados no atentado, nomeadamente os seus autores materiais, referiu ainda a Polícia Judiciária do Porto.

Assalto a fábrica de Rio Tinto rendeu 2900 contos

Confecções e tecidos no valor global de 2900 contos foram ontem furtados de uma fábrica situada em Rio Tinto, arredores do Porto, disse à agência Lusa fonte da Polícia Judiciária.

O assalto foi praticado na Rua de Sevilhães, tendo sido furtados 1800 metros de tecidos, 300 camisas e outros artigos, acrescentou a mesma fonte.

O caso está a ser investigado

por uma brigada da quarta secção da Direcção do Porto da Polícia Judiciária.

Évora cidade segura para se viver

O comandante distrital de Évora da PSP considerou ontem a capital do Alto Alentejo, em termos de delinquência e criminalidade, «uma cidade segura para se viver».

O responsável pela PSP eborense que falava em con-

ferência de Imprensa acrescentou que durante os primeiros seis meses deste ano se registou um «decréscimo de criminalidade compativamente a anos anteriores».

Em relação ao problema da droga, e apesar de reconhecer «a existência desse flagelo em Évora», José Lopes de Oliveira considerou, no entanto, a cidade «um corredor de passagem do produto onde não há grandes traficantes».

«Os números referentes à droga não são alarmantes nem



preocupantes» - considerou o comandante da PSP de Évora, apesar da baixa criminalidade aqui verificada, preconiza a criação de uma segunda esquadra na cidade.

Para aquele responsável, que há cerca de 3 meses se encontra à frente da PSP eborense, «hoje já se justificam em Évora duas esquadras, uma no centro da cidade e outra na sua periferia» sendo também necessário reforçar o número de efectivos policiais.

José Lopes de Oliveira defendeu ainda a criação de um corpo de guardas-nocturnos na cidade, que ficariam dependentes das ordens policiais.

Castelo Branco: onze milhões de contos para estradas

O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, disse ontem que vai registar-se este ano um «enorme esforço para litoralizar o distrito de Castelo Branco e aproximá-lo cada vez mais de Lisboa e Porto, facilitando a sua ligação à Europa».

O membro do Governo deslocou-se hoje à cidade de Castelo Branco para presidir à cerimónia de abertura ao trânsito da variante de Castelo Branco, incluída no itinerário principal 2, que ligará Bragança a Faro, com uma extensão de 10 quilómetros e que representa um investimento total de um milhão e duzentos mil contos.

A variante, que tem um perfil transversal-tipo com sete metros de faixa de rodagem e bermas de dois metros e meio, fazem de nós desnivelados que fazem a ligação de acesso à cidade e à estrada para Penamacor.

Sobre a ligação a Monfortinho do «itinerário 8», que agora está prevista para a localidade de Segura, Falcão e Cunha disse que «face às solicitações das entidades regionais e dado que o próximo ano vai haver revisão do plano rodoviário nacional, este assunto vai ser decerto agendado e presente aos nossos vizinhos espanhóis».

Falcão e Cunha defendeu ainda para a variante de Fundão-Alpedrinha, a construção do túnel através da serra da Gardunha, projecto representando um investimento de dois milhões de contos.

Quanto ao itinerário principal 2, o secretário de Estado das Vias de Comunicação referiu que «a sua conclusão no distrito constitui uma das nossas prioridades e queremos que até 1992 ele esteja concluído, ou que pelo menos estejam lançados ou em

fase de lançamento, os troços que ficam aqui no distrito».

Relativamente aos empreendimentos rodoviários em curso no distrito e a lançar a médio prazo, o presidente da Junta Autónoma de Estradas disse querer apenas realçar «a modernização do IP-2 e IP-6, concentrando ambos a maior parcela dos recursos financeiros, o equivalente a nove milhões de contos, dos onze que vão ser investidos».

O presidente da JAE, Mário Fernandes, disse que no âmbito do plano a médio prazo 1989/92, vão ser lançadas a construção, dentro do IP-2, de 25 quilómetros entre Alpedrinha e Fundão (com túnel na serra da Gardunha), a construção de uma variante da Covilhã e o limite do distrito da Guarda, a reconstrução de 19 quilómetros entre Alpedrinha e Alcains e a reconstrução de sete quilómetros entre Alcains e Castelo Branco.

Sobre o itinerário 8, Figueira da Foz-Segura ou Monfortinho, Mário Fernandes salientou que vai ser construída a variante à Sertã e Proença-a-Nova, de 20 quilómetros, com um investimento de um milhão e quinhentos e cinquenta mil contos.

O presidente da JAE anunciou ainda que vão ser investidos 700 mil contos na beneficiação da rede viária da Cova da Beira.

Acidente de viação mata cidadão norte-americano de origem portuguesa

A colisão entre um veículo ligeiro e um pesado de mercadorias, na estrada nacional número um, em Venda das Raparigas, Rio Maior, provocou ontem a morte de um cidadão norte-americano de origem portuguesa.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, a identidade do morto é Tony Ferreira, condutor do veículo ligeiro.

No acidente ficou também gravemente ferida Rosanne Ferreira, mulher do sinistrado.

Testes de alcoolemia: houve 2500 voluntários

Cerca de 2500 automobilistas fizeram voluntariamente testes de alcoolemia desde o início, há três semanas, da campanha autoteste de controle promovida pelo «Diário de Notícias» com o apoio da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Segundo os organizadores, foi

apurado que, em média, em cada 125 testes, 30 apresentavam uma taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,50, o que já é passível de punição.

A campanha, que tem como objectivo «sensibilizar a população para os problemas da condução sob o efeito do álcool», prolonga-se até ao final de Agosto.

Até ao fim de Julho as unidades móveis onde podem ser feitos os testes estão estacionadas junto a Feira Popular e ao Estádio Nacional.

Em Agosto os testes podem ser feitos na Praça de Espanha, junto das estações de Oeiras e do Estoril e junto da Câmara Municipal de Cascais.

Tempo destruiu culturas no mês de Maio

As condições do tempo destruíram bastantes culturas no mês de Maio, particularmente de cereais, a vinha e os pomares, de acordo com os dados divulgados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística.

As fortes chuvas e quedas de granizo, em certas zonas localizadas fizeram com que as sementeiras do milho e tomate se atrasassem - sustenta o INE.

Quanto às áreas semeadas, as do milho e do feijão de sequeiro aumentaram ligeiramente em relação às do ano passado, ou seja, cresceram 3 por cento e 1 por cento, respectivamente.

Este ano e face a 1988, enquanto a área da cultura do arroz se manteve estável, a área total de batata e regadio aumentou 2 por cento.

Chuva em Portimão apanha turistas e residentes desprevenidos

A chuva surgiu ontem, inesperadamente, em Portimão onde caiu com relativa intensidade a partir do meio da tarde, apanhando desprevenidos turistas e residentes.

A multidão de turistas, que se passeava pela zona comercial da cidade, foi apanhada de surpresa, mas pareceu não se incomodar muito com o «fenómeno», apesar de todos trajarem à Verão e com o mínimo de roupa sobre o corpo.

A molha foi, aliás, geral já que também para a população residente, o tempo quente que se fez sentir nos últimos dias não deixava supor que fosse necessário recorrer ao guarda-chuva, arreca-dado sabe-se lá em que sítio da casa.

FADOS



Iniciando temporada de fados, apresentamos:

**Augusto Ramos
e
Nazareth Cardoso**

Acompanhados de Quim de Oliveira e Luís Gonçalves
Artista convidada:

Deolinda Maria

Jante ou ceie connosco até às 2 da manhã (6.ªs e sábados) ao som do fado

Cozido à Portuguesa todas as 5.ªs-feiras

Rua da Atalaia, 35-37 — Telef. 320121 LISBOA

Ontem na reunião do CPCS

«TEIMOSIA» DO GOVERNO IMPEDE AUMENTOS INTERCALARES DAS PENSÕES

— consideram centrais sindicais

«Teimosia» foi o termo empregue pelas centrais sindicais para qualificar a recusa do Governo em proceder a uma revisão intercalar dos valores das pensões e salários devido ao aumento da inflação, um dos assuntos em discussão na reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social.

Pereira Lopes, presidente da UGT, criticou igualmente o aumento «insuficiente do salário mínimo nacional», considerado «uma medida unilateral do Governo».

Por sua vez, Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP, declarou que «é importante repor o poder de compra perdido nos últimos meses», já que os salários «estão a perder valor real».

Nesse sentido, a Intersindical insistiu na revisão de pensões e salários, por forma a acompanhar a evolução da inflação, «muito acima dos níveis previstos pelo Governo, agora perfeitamente inatingíveis».

Carvalho da Silva considerou que o aumento recente do preço dos combustíveis líquidos terá a curto prazo «efeitos negativos na economia», provocando agravamentos a nível de transportes, produção de energia e custos de produção em geral.

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, referiu



que a posição do Governo é a de «insistir na solidariedade e concertação», com «moderação a nível de crescimento de salários e de lucros».

Bagão Félix defendeu que os ganhos de produtividade devem também ser canalizados para a criação de emprego, destacando que a economia portuguesa cresceu cerca de 1,5 por cento no último ano.

Relativamente ao facto de o aumento do salário mínimo decidido pelo Governo ter sido inferior ao proposto pelas associações sindicais, o secretário de Estado reafirmou que «o valor encontrado foi estimado como suficiente, relativamente à inflação verificada».

Na reunião de ontem discutiu-se, para além da política de emprego, a situação do sector textil em Portugal.

Na primeira parte do encontro, que não contou com a presença de representantes do Governo, saiu um comunicado assinado pelas várias confederações que assinala o acordo a que chegaram quanto à necessidade de analisar em conjunto a situação previsível do sector.

As confederações pretendem «identificar as medidas necessárias ao aumento sustentado da competitividade», bem como «reduzir os impactos negativos no nível de emprego dum sector que, com os seus cerca de 300 mil trabalhadores, representa um terço do total da mão-de-obra da indústria transformadora».

As centrais sindicais frisaram que «pretendem ver reduzidos o número de casos em que as normas contratuais e as tabelas de salários mínimos não são cumpridas, bem como eliminar o trabalho infantil».

Segurança Social: UGT contra diploma de regimes complementares

A UGT considera que o diploma sobre os regimes complementares de Segurança Social, «embora necessário, não vem resolver como poderia fazer, as situações existentes, em especial as geridas pelas instituições de Previdência e de Segurança Social».

Para a UGT, «a solução, no caso onde existisse acordo entre

os interessados (trabalhadores e empregadores) seria a transferência dos fundos existentes para as instituições criadas para a sua gestão, nos termos da lei».

O diploma, com data de 6 de Julho, procura disciplinar os regimes complementares de Segurança Social que estão a ser concedidos pelas empresas e os

que vierem a ser criados para o futuro, aos quais se passa a chamar regimes profissionais complementares».

A UGT considera ainda «lamentável que o diploma não dê prioridade na gestão dos esquemas complementares às organizações criadas por iniciativa dos próprios trabalhadores».

Para a central sindical, «a forma adoptada pelo Governo de ir regulamentando alguns aspectos da lei de bases da Segurança Social é tecnicamente incorrecta e socialmente injusta, já que a protecção social é uma e não deve estar sujeita a formulações parcelares, que originem lacunas graves».

É o distrito mais envelhecido do País

Portalegre tem 19 por cento dos seus jovens desempregados

A taxa de desemprego entre a população jovem do distrito de Portalegre, o mais envelhecido do país e com uma população activa jovem de 18 mil indivíduos, é de 19 por cento, revelam dados oficiais de 1989.

Segundo os mesmos dados, residem no distrito 30 mil jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos e cerca de sete mil entre os 25 e os 29 anos, num total de cerca de 37 mil indivíduos, representando 26 por cento da população global.

O número de jovens desempregados é de 3.500, dos quais 1.900 se encontram pela primeira vez à procura de emprego e os restantes em busca de nova ocupação.

No âmbito da formação profissional, as acções desenvolvidas na área dos Centros de Em-

prego de Portalegre e Elvas abrangem, no ano de 1988, empresas de 10 concelhos e envolveram 980 jovens.

De acordo com números do Instituto de Emprego e Formação Profissional, a indústria corticeira, com 230 formandos, e a reparação automóvel, com 100, foram os sectores com maior peso no conjunto de 51 sectores profissionais com actividade de formação.

Na área do ensino encontravam-se matriculados nas cinco escolas secundárias existentes no distrito, no ano lectivo agora findo, cerca de quatro mil jovens.

No mesmo período, 1.800 jovens frequentaram as oito escolas preparatórias do distrito, cerca de 170 a escola do Magistério Primário e a Escola Superior de Educação de Portalegre,

e sensivelmente o mesmo número a Escola de Enfermagem.

Distrito mais envelhecido

O distrito de Portalegre, cuja população tem vindo a diminuir significativamente nos últimos anos, apresenta hoje o tecido populacional mais envelhecido do país, em consequência de um forte fluxo migratório, especialmente por parte dos mais jovens, e do baixo índice de natalidade.

A taxa bruta de natalidade, que em 1987 foi de 9,8 nados vivos por cada mil indivíduos, é a mais baixa do país, enquanto a taxa bruta de mortalidade, de 12,6 por mil ainda em 1987, é uma das mais elevadas a nível nacional, a par de Castelo Branco e Beja.

Segundo refere um estudo de Luís Bacharel, especialista em ecologia humana, «a evolução da população, nesta como nou-

tras regiões desfavorecidas, do interior, será profundamente condicionada pelo fluxo migratório e pela natalidade».

As perspectivas não são, no entanto, boas, uma vez que, como refere Luís Bacharel, «todos os dados disponíveis fazem prever o reforço da litoralização do país, o envelhecimento no topo e na base da população portuguesa».

«Ainda que se reduza ou extinga o fluxo migratório, o que, a acontecer, só será viável depois do ano 2000, prevalece o baixo índice de natalidade como factor decisivo», assinala o autor do texto.

Luís Bacharel diz que será a evolução da natalidade que vai condicionar o futuro da população e «o simples facto de os casais optarem por ter dois ou três filhos implicará o declínio ou aumento da mesma».

Direcções sindicais indecisas

Bancários: 5 dias de greve consecutivos ou 10 alternados

As direcções dos três sindicatos dos bancários - Norte, Centro e Sul e Ilhas - encontram-se hoje novamente reunidas para tentar chegar a um consenso quanto às paralisações do sector. Na mesa duas propostas: cinco dias de greve consecutivos ou dez alternados.

Na sequência da resposta favorável à greve dada pela classe em referendo, os conselhos gerais das três organizações sindicais mandaram as respectivas direcções para decretarem as paralisações. No entanto, apesar da disposição de tornar a reivindicação da reposição do poder de compra numa luta nacional, as direcções não chegaram ainda a acordo quanto à sua convocação.

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas deliberou, sob proposta da direcção, mandatá-la para decretar 10 dias de greve, assim distribuídos: dois dias ainda este mês (27 e 28), depois mais três e, «se mesmo assim o Governo mantiver a sua intransigência», mais cinco dias consecutivos.

Os Conselhos Gerais dos sindicatos do Norte e do Centro, pelo contrário, decidiram-se pela convocação de cinco dias de greve consecutivos, como início de luta, a cumprir nos finais deste mês e princípios do próximo.

Recorde-se que os bancários exigem aumentos salariais de 13,5 por cento a partir de 1 de Julho deste ano ou, em contrapartida, 11 por cento com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

A Associação Portuguesa de Bancos apresentou como sua última proposta uma actualização salarial de 10 por cento.

Direcção Operacional de Distribuição Tejo



AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 9 — Rua Aado de Coelho, Rua Braamcamp Freire, Calçada das Lages, Rua Alto do Varejão, Rua Lopes, Ruas A, B e D ao Bairro dos Apóstolos, Av. Afonso III, Rua, C ao Bairro Lopes, Rua D. Fias Roupinho, Rua Domingos Jardo, Rua Cruz da Pedra, Rua Forte de Sto. Apolo e imediações.

SECTOR 10 — Bairro Padre Cruz, Estrada Militar, Rua Anjos Teixeira, Rua Afonso Álvares, Rua Mateus Vicente e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho Amadora — Zona 1 — Damaia — Rua General João de Almeida, Largo da Igreja, Cinema da Damaia, Praceta Saldanha. (Das 8 às 14 horas).

Concelho de Cascais — Zona 2 — Estoril — Rua das Arcadas Adjacentes à Av. Clotilde. (Das 8 às 14 horas).

Concelho Oeiras — Zona 3 — Oeiras — Alameda Conde Oeiras e imediações, Praceta Rebelo da Silva, Rua Luciano Cordeiro, Rua Rodrigues Sampaio. (Das 8 às 14 horas).

Concelho Sintra — Zona 4 — Pero Pinheiro, Morelena (parte) e Palmeiros. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 5 — Alverca — Rua da Boca Lara, Rua de Gôa, Rua de Diu, Rua da Índia, parte de E.N. N. 10 e imediações. (Das 7 às 16 horas).

Concelho de Loures — Zona 6 — Freguesia de Caneças — Campos de Caneças (Urb. dos C.T.T.). (Das 8 às 12 horas).

Freguesia de Odivelas — Urbanização da Arroja (Zona Nova). (Das 7 às 16 horas).

Freguesia de Sacavém — Qta. da Francelha, Prior Velho, Qta. da Serra de Cima, Sacavém (Praceta S. Francisco Xavier e imediações e Qta. do Mercado). (Das 7.30 às 14 horas).

Freguesia de St. Antão do Tojal — Manjoeira, A-das-Lebres e S. Roque. (Das 7 às 15 horas).

Freguesia de Sta. Iria da Azóia — Horta dos Bacelos, E.N. N.10 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

AVISO

Faz-se público que até ao dia 28 de Julho, inclusive, estão abertas inscrições para admissão por contrato de:

1 Escriutária Dactilógrafa de 2.ª classe (letra S — Vencimento: 35 500\$00)

1 Auxiliar Administrativo de 2.ª classe (letra T — Vencimento: 33 900\$00)

Todos os esclarecimentos serão fornecidos na Secretaria da Junta de Freguesia da Damaia, Rua Conde de Tomar, Damaia.

A Presidente

Maria Helena C. Duarte Nogueiras

«DL» 21/7/89



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE PROFESSOR ASSOCIADO

A Universidade de Évora torna público que está aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 Professor Associado para:

— Estatística I, Estatística II, Estatística, Teoria das Probabilidades e Controlo de Qualidade.

Os doutores por Universidades portuguesas, ou com habilitação equivalente, em especialidade considerada como adequada ao grupo de disciplinas para que é aberto concurso, que contém, pelo menos, cinco anos de efectivo serviço na qualidade de docentes universitários, e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado no «Diário da República» (II Série n.º 150 de 03/07/89).

TURILIS

viagens e turismo

TROIA DESDE 4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO

CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC



ALGARVE DESDE 2200.-ESC



DESTINATION PORTUGAL

Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEF. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL



Bombeiros portugueses vão a um concurso internacional

FOGO DE MACEDO DE CAVALEIROS: SETE ALDEIAS FICARAM SEM NADA

«As populações ficaram sem nada, todas as culturas foram destruídas», disse ao «DL» um bombeiro de Macedo de Cavaleiros, comentando as consequências do incêndio que, desde terça-feira, destruiu mais de 1800 hectares de terrenos daquele concelho e que só esta madrugada, cerca da uma e meia, foi considerado extinto.

Depois de ter estado «quase controlado», o fogo reacendeu-se ontem à tarde próximo de duas povoações, tendo destruído nomeadamente matas de castanheiro, pinheiro bravo, sobreiros, oliveiras e searas de trigo e centeio, segundo a mesma fonte.

O fogo provocou também a intoxicação de cinco bombeiros, mas não houve qualquer habitação destruída, nas sete povoações mais atingidas pelo sinistro.

A fonte por nós contactada referiu também «não acreditar» que esteja prevista qualquer ajuda de emergência às populações atingidas pelo incêndio, que foi combatido por 13 corporações de bombeiros, com a ajuda de uma brigada aérea, diversos elementos das forças policiais (PSP, GNR e Guarda Fiscal), e por muitos populares.

O fogo chegou a ter frentes de 25 quilómetros de extensão, tendo o governador civil do distrito considerado este incêndio como a maior catástrofe que nos últimos anos atingiu

o Nordeste transmontano.

Extinto o incêndio de Macedo de Cavaleiros, é agora Pampilhosa da Serra a zona atingida por um fogo que, hoje de manhã, continuava a lavar com «bastante intensidade», embora tenha atingido maiores proporções durante a noite.

Este incêndio está a ser combatido por sete corporações de bombeiros, tendo sido solicitada já a intervenção dos meios aéreos sediados na Lousã.

Aliás, a dificuldade de acesso à zona do Casal da Lapa é o maior obstáculo com que estão a deparar-se os bombeiros, podendo a colaboração dos aviões revelar-se «precioso», segundo uma fonte dos bombeiros.

O fogo tem consumido essencialmente mato que cresceu desde a deflagração de um incêndio na mesma zona há poucos anos, o que indicia que a limpeza das matas é um factor efectivamente importante na prevenção dos fogos.

CDU propõe revitalização do pulmão de Lisboa

O parque de Monsanto a quem pode gozá-lo

Monsanto. O nome que Lisboa dá aos cerca de 800 hectares do que é considerado o parque florestal ou o «pulmão» da cidade. Parque e pulmão, diga-se, muito desaproveitado e pouco frequentado pelos lisboetas. A cidade vive à margem do Parque e este nem parece que está no meio dela. A CDU passou ao ataque e quer que o Parque seja revitalizado. Uma «jogada» assumida no âmbito da pré-campanha eleitoral para as autárquicas.

«Queremos devolver o Parque aos lisboetas, criando espaços que chamem a população da cidade a usufruí-lo», disse o actual vereador e candidato da CDU à presidência da Câmara, Rui Godinho. Este autarca falava aos jornalistas numa visita guiada a diversos locais do Parque de Monsanto, a propósito de um projecto que os vereadores daquela força política irão apresentar na próxima segunda-feira, na reunião da Câmara Municipal,

em que propõem a elaboração de planos de pormenor para diversas áreas do Parque.

A CDU propõe que a actual delimitação do Parque Florestal de Monsanto seja considerada como «a sua área mínima aceitável», ao mesmo tempo que retoma o plano que foi aprovado pela Câmara de Lisboa, em 1987. Nesse plano, prevê-se a criação de quatro «Parques Urbanos» (Alto da Ajuda, Alto de Monsanto, Alto da Serafina e Alto do Duque) e três «Parques de Apoio» (aos bairros da Boavista, do Alvilto e do Caramão da



Ajuda).

A partir de um estudo já elaborado pelos serviços técnicos da Câmara, a CDU pretende acrescentar novos critérios e propostas, para que fiquem «salvaguardados» alguns critérios, na expressão do vereador Rego Mendes.

Basta o que sucedeu com a Universidade Técnica

O que se passou com a cedência de terrenos para a Universidade Técnica não é estranho a esta iniciativa que a CDU agora tomou. O presidente da Câmara, Nuno Abecasis, estabeleceu com

o então ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, um protocolo para a construção das instalações da Universidade Técnica, que previa a cedência de cerca de 50 hectares para o «campus» das diversas faculdades da Universidade Técnica.

No entanto, a vereação municipal nunca foi consultada para tal decisão. E é esse facto que aquela Coligação contesta: «Estamos de acordo que a Universidade Técnica se integre em Monsanto, respeitando a zona verde envolvente, mas queremos que se fique por aí e que não se use a Universidade como

Bombeiros portugueses vão concorrer à Polónia

Entretanto, 52 bombeiros portugueses vão participar nos concursos internacionais de manobra, que decorrem em Varsóvia, de 24 a 31 de Julho.

A representação portuguesa integra duas equipas do Batalhão de Sapadores do Porto, duas dos voluntários da Rebordosa e uma dos bombeiros de Montemor-o-Novo.

Esta realização é organizada pelo Comité Técnico Internacional de Prevenção e Extinção do Fogo, dela constando o IX Concurso Internacional de Manobras Tradicionais, o V Concurso Desportivo Internacional e o VII Concurso Internacional de Jovens Bombeiros.

Estão também previstas reuniões técnicas, que terão como objectivo debater os processos que permitam definir o custo da protecção contra incêndios, em função das medidas de prevenção.

A participação portuguesa neste Concurso teve dois pontos altos: no início do século, Guilherme Gomes Fernandes venceu, com a sua equipa de bombeiros, o concurso internacional; e em 1981, a equipa dos Sapadores de Lisboa obteve uma medalha de ouro correspondente ao primeiro lugar entre oito equipas da sua classe, enquanto uma equipa de Portalegre teve uma medalha de prata, entre 45 equipas de outra categoria.

argumento para começar a construir noutras áreas do Parque», afirmou Rui Godinho. Aliás, na proposta a apresentar segunda-feira, a CDU vai «requerer uma informação detalhada acerca dos termos do protocolo», exigindo que sejam estabelecidas regras para a área a construir, a área a desflorestar e aos eventuais impactos ambientais.

Deste facto, a CDU retira a importância de se estabelecerem critérios para os planos de pormenor a elaborar: a existência de um equipamento-âncora em cada zona (como o recentemente criado Aqua-Parque) servidos por equipamentos mínimos, a complementaridade entre os diversos espaços, a valorização de elementos diferenciadores, a criação de estruturas desportivas e de locais para o encontro das diversas Casas Regionais existentes em Lisboa. A CDU propõe ainda a inclusão de escolas de equitação e do aluguer de cavalos nos centros hípicas previstos, a criação de percursos para cicloturismo e estruturas para aluguer de bicicletas, bem como o estudo de um circuito interno de transportes públicos, assegurado por mini-autocarros e que assegurasse a ligação aos principais pontos de transporte.

O carácter pedagógico do Parque foi também sublinhado pelos membros da CDU, que defenderam igualmente, como regra, o acesso livre aos diversos equipamentos: «O Aqua-Parque é dirigido às classes médias e o acesso é pago, mas essa não deve ser a regra», afirmou também Rui Godinho.

E agora, a quem atribuir o oitavo de Lisboa?

«ADULTÉRIO AUTÁRQUICO» ACABA «LUA-DE-MEL» PS/PRD

Paulo Martins

Acabou a lua-de-mel entre o PS e o PRD. Na hora do adeus, os socialistas apodam os renovadores de adúlteros, mas estes empertigam-se na sua «dignidade». Pecaram, por ora, apenas em pensamento, na aliança com a CDU em Setúbal. O seu castigo é ficarem de fora da coligação lisboeta. Mas na partilha de bens políticos, talvez seja o PS quem mais perde...

«Há uma probabilidade fortíssima de o acordo ser rompido» - disse Ivo Pinho. «O PRD violou o acordo e não reconsiderou. A violação vai ter consequências a todos os níveis» - disse Lopes Cardoso. Do cruzamento das declarações dos dirigentes renovador e socialista no final da reunião da tarde de ontem em Lisboa, só uma conclusão é legítima: a denúncia do acordo estabelecido entre os dois partidos, ainda antes das eleições europeias.

É certo que o PS admitiu um «tempo útil» a conceder ao PRD para mudar de posição. É certo também que, por sua vez, este partido deliberará em última instância em reunião da sua Comissão Directiva. O tempo não volta para trás, no entanto: é já história o doce tempo de lua-de-mel, aliás curto.

Os renovadores não abdicam do seu direito de firmar em Setúbal um acordo eleitoral com a CDU, ainda que tenha de sacrificar a participação na coligação para Lisboa, «pena máxima» que os seus parceiros (até ontem) entenderam aplicar. «Não somos o MDP do PS», clamou Ivo Pinho, lembrando que o seu partido não foi tido nem achado para entrar na coligação PS/PSD em Setúbal, que «cheira» a Bloco Central e, portanto, não se enquadra no princípios do

acordo.

«Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades». De súbito, a velha questão da campanha europeia voltou à tona de água, quando o dirigente renovador deixou perpassar insatisfações recalcadas: «Tivemos de suportar algumas situações complicadas nas Europeias...».

Ruptura afecta mais o PS

Após o divórcio litigioso - a reunião de ontem terá sido «muito emotiva» - chega a hora das partilhas, políticas, está bem de ver. E nesse balanço das consequências da ruptura, são negativamente os socialistas que mais «perdem». A respeito da primeira parte do acordo, relativa às Europeias, quer Lopes Cardoso, quer Ivo Pinho evitaram pronunciar-se.

O primeiro, tentou simplificar a questão, afirmando que se esgotou após as eleições. O segundo considerou «de mau gosto» associar Europeias e Autárquicas. «Esqueceram-se», ambos, que uma das cláusulas do acordo impunha a entrada de Pedro Canavarro, eleito na lista PS, para o Grupo Parlamentar Socialista em Estrasburgo. Em caso de denúncia, o que fará o secretário-geral renovador?

Este problema, contudo, perde importância em favor do autárquico, por

força do calendário eleitoral. A manter-se o cenário criado, os socialistas perdem um «aliado potencial» na capital, saindo reforçada perante a Opinião Pública a ideia, que sempre tentaram evitar, de que se trata de uma coligação PS/PC.

Em Setúbal, a situação é igualmente grave para os socialistas, por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, correm o real risco de perder a eleição - em conjunto com o PSD, dispõem de quatro vereadores, número igual ao da CDU, sendo o nono, José Rebelo, eleito pelo PRD. Em segundo lugar, ficam colocados, durante a campanha, na incómoda posição de parceiros do PSD, contra a coligação CDU-PRD.

E o PRD, quais os efeitos que terá para si a ruptura? Afastado da coligação de esquerda em Lisboa, o partido não ganha o vereador «prometido», é certo. Admite agora virar-se para o PPM, com quem terá hoje uma reunião. Mas tudo indica que reforçará a sua posição na cidade do Sado, se se concretizar o acordo com os comunistas, cujas negociações, segundo Ivo Pinho, estão «bem encaminhadas».

Quem fica com o oitavo lugar?

O oitavo lugar da candidatura encabeçada por Jorge Sampaio para a Câmara de Lisboa, que estava destinado ao PRD, fica assim em aberto. Sabe-se já que, além do primeiro, os socialistas ocuparão o terceiro, quinto e sétimo lugares; o PCP o segundo (Rui Godinho), quarto e sexto; o MDP o nono, último considerado elegível. O décimo lugar deverá caber aos «Verdes».

Um telex emitido esta manhã pela agência Lusa alinha diversas hipóteses. O lugar poderá ser, pura e simplesmente, ocupado por um independente

aceite pelas partes. A possibilidade de ser atribuído ao PCP está também a ser encarada. Neste caso, o nono passaria a ser do PS e o décimo do MDP, partido que seria compensado com «outros lugares interessantes» em diferentes órgãos autárquicos. A correlação de forças, definida em quatro para os socialistas e três para os comunistas, passaria, portanto a 5-4, tornando-se «problema interno do PCP», segundo fontes das negociações, a posição dos «Verdes». As conversações para resolver esta questão estão a realizar-se a «contra-relógio», uma vez que o acordo, que prevê a apresentação dos símbolos dos partidos componentes nos boletins de voto, deverá ser amanhã submetido à apreciação da Comissão Nacional do PS e do Comité Central do PCP.

UDP e PSR, que ficaram de fora da coligação, ainda se movimentam. Os democratas-populares, apesar de em sucessivas reuniões terem ouvido dos outros partidos suposto interesse pela sua integração, não foram alvo de qualquer gesto nesse sentido. Ontem, em comunicado a propósito de encontro com o PS, reservam-se «para um posicionamento mais claro e concreto sobre a coligação, em função da real amplitude que esta venha a atingir». Francisco Louçã, líder do PSR, que no domingo vai ainda debater a possibilidade de participação, afirmou entretanto à Lusa que «o PS inviabilizou a utilização do símbolo do partido». Uma de duas posições poderão, perante esta atitude, tomar os socialistas-revolucionários: participar (aceitando as condições) ou desligar-se do processo. Segundo Louçã, a entrada do PSR depende da adesão aos princípios programáticos consagrados.

Datas: um problema nas mãos de Mário Soares

Caso decida marcar para 17 de Dezembro as eleições autárquicas, o Presidente da República terá de assinar o respectivo decreto até 28 de Setembro. A apresentação das candidaturas decorrerá entre aquela data e 23 de Outubro e a campanha eleitoral de 5 a 15 de Dezembro. A data-limite para a constituição de coligações - anotadas pelo Tribunal Constitucional e indicadas ao Ministério da Administração Interna - é 8 de Outubro.

O sufrágio de Dezembro obedecerá já à nova legislação quanto aos símbolos e siglas a inscrever no boletim de voto, em caso de coligação, devendo reproduzir rigorosamente o conjunto de símbolos dos partidos que a integram.

Uma questão de Gomes

PS Porto escolhe candidato 2.ª feira

A opção socialista para a Câmara do Porto será tomada em absoluto na próxima segunda-feira, em reunião da Comissão Política Distrital, permanecendo a indignação de Fernando Gomes como a hipótese mais provável.

A questão, conforme o «DL» anunciou oportunamente, foi discutida na noite da passada quarta-feira pela Concelhia socialista da cidade nortenha, mas nada de concreto ficou decidido. O deputado europeu conta com o apoio de Jorge Sampaio e Carlos Lage, secretário-coordenador da federação portuense, mas um grupo de militantes insiste no nome do arquitecto Gomes Fernandes.

Tendo em conta a importância política do sufrágio na segunda maior cidade do País, quer o secretário-geral, quer membros da estrutura partidária local terão desenvolvido esforços, segundo uma fonte citada pela agência Lusa, no sentido de Gomes Fernandes integrar a lista encabeçada por Fernando Gomes. A hipótese de coligação com outras forças políticas não chegou sequer a ser colocada, no caso do Porto.

No plano distrital, a única questão em aberto, para os socialistas, é a Câmara da Maia. «Complicada», como a caracteriza Carlos Lage, em função da popularidade do centrista Vieira de Carvalho, presidente da edilidade. Subsiste entre os dirigentes locais do PS, porém, a esperança de encontrar uma solução que potencie os bons resultados obtidos no concelho, nas últimas eleições europeias.

Entretanto, ainda a Norte, duas forças políticas escolheram já os seus candidatos. O piloto de velocidade Rui Lages acaba de ser indigitado pela Concelhia social-democrata de Braga para liderar a candidatura do partido, enquanto a CDU de Guimarães decidiu apresentar ao município local Capela Dias e Manuel Reis, respectivamente para a Câmara e Assembleia Municipal.

Rebelo de Sousa só pensa em Lisboa

«Não serei presidente da Câmara a pensar outra coisa»

Dina Soares

«Não serei presidente da Câmara de Lisboa a pensar ser outra coisa pois a minha candidatura é para Lisboa e não uma candidatura nacional», afirmou ontem o social-democrata Marcelo Rebelo de Sousa, negando assim ter em vista voos mais altos no PSD e no futuro político do país.

O candidato do partido do Governo falava no início de uma reunião com militantes de base do seu partido, com quem se encontrou para explicar as razões da sua entrada na corrida para a edilidade da capital e as suas grandes linhas programáticas.

Rebelo de Sousa acusou socialistas e comunistas de tentarem transformar a matéria de Lisboa numa matéria de carácter nacional, acrescentando que se aquela candidatura se encontra num impasse é porque ela não é para Lisboa. Quanto à sua candidatura, Rebelo de Sousa classificou-a como «abrangente à direita e à esquerda e a todos os sectores não alinhados partidariamente».

Lisboa e os lisboetas parecem ser

agora os dois únicos termos do léxico de Rebelo de Sousa que, a quase todas as perguntas dos jornalistas foi respondendo invariavelmente com as duas palavras. «O que me interessa são as minhas ideias para Lisboa», começou por afirmar o candidato social-democrata.

Solicitado a comentar a coligação PS/PCP para o município da capital, Rebelo de Sousa respondeu: «Esse problema não é meu, o meu problema é Lisboa». O comentário à eventual «candidatura alfacinha» do monárquico Gonçalo Ribeiro Telles foi, aliás, o mesmo: «Não estou preocupado com isso, só com Lisboa e com os lisboetas».

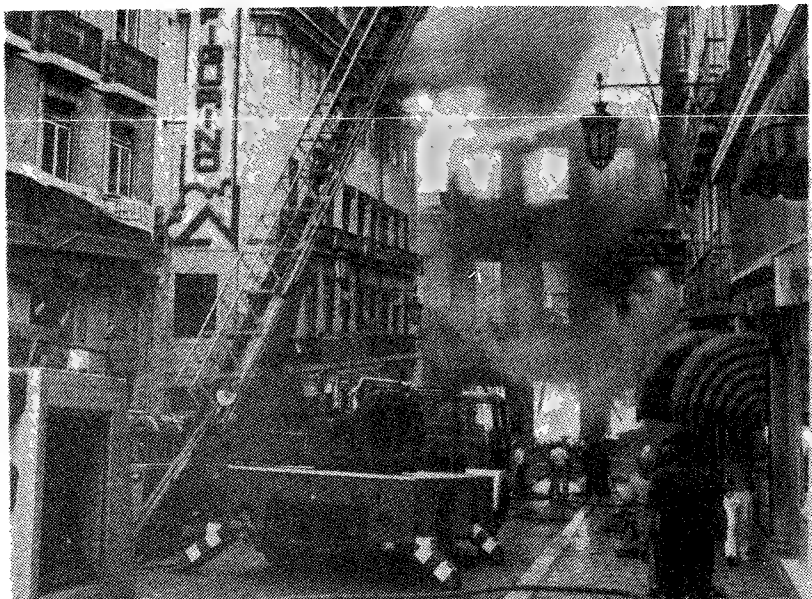
Quanto aos seus planos para a capital, Rebelo de Sousa afirmou que eles serão conhecidos quando o seu programa for divulgado. Assegurando que tem projectos muito concretos, o candidato social-democrata limitou-se, porém, a anunciar uma série de generalidades: rever o sistema de transportes, assegurar a habitação, a segurança e a limpeza da cidade, bem como a qualidade de



vida dos seus habitantes, e ainda criar novos espaços verdes e recuperar o Tejo, já durante o primeiro ano de mandato.

«É um projecto ambicioso mas quando for presidente tenciono executá-lo rapi-

damente», afirmou. No que se refere à equipa que o irá acompanhar, Marcelo Rebelo de Sousa disse que ela só será revelada no limite do período de apresentação, ou seja, dentro de dois meses e meio.



Abecasis: uma «cidade subterrânea» no Chiado

Algumas novidades surgiram ontem no que diz respeito à reconstrução da zona sinistrada do Chiado. Foi o presidente da edilidade, Nuno Krus Abecasis quem as anunciou. Irá aparecer «uma cidade subterrânea».

Assim, o Chiado terá galerias e túneis, sob os quarteirões da Rua do Carmo e da Rua Ivens, o que a transformará numa grande praça subterrânea com comércio.

Na «cidade subterrânea» existirá ainda uma ligação à estação do metropolitano que será construída na Rua Ivens.

Segundo Nuno Abecasis, «em reunião na quarta-feira, com o Banco Internacional do Funchal, o Montepio, o arquitecto Siza Vieira e o Gabinete do Chiado, ficou assente que todo o quarteirão da Rua do Carmo será transformado numa grande praça subterrânea, que ficará ligada à esplanada do Convento do Carmo através da passagem concebida por Siza Vieira».

O presidente do município adiantou ainda que os edifícios do Chiado e do Grandella (propriedade do Banif e do Montepio, respectivamente) vão ficar intimamente ligados, o que incluirá a construção de um restaurante sobre o telhado.

«Foi um desafio que lancei ao arquitecto Siza e que ele aceitou, até porque já tinha pensado em colocar lá as esplanadas. O restaurante terá a melhor localização de Lisboa», revelou o edil.

Quanto ao edifício dos antigos «Grandes Armazéns do Chiado», será transformado num hotel «de grande luxo» que fica ligado ao Grandella. Este será um espaço de diversão e lazer com discotecas, salas de jogos, de cinema e lojas.

Espaço vivo

O metropolitano vai passar dentro do edifício do Chiado e daí sairá uma grande galeria subterrânea, com comércio que terminará na estação da Rua Ivens. O objectivo do projecto é criar «um espaço vivo» ligado às praças que existem no quarteirão da Rua do Carmo e da Rua Ivens.

Este «rebuçado para a Imprensa» como Abecasis chamou à novidade, foi ontem divulgado durante uma visita que o edil realizou ao Palácio Rosa, na Mouraria.

Durante a visita, o vereador Vítor Reis anunciou um concurso público para o arranjo do largo, situado em frente do edifício.

A iniciar no dia 25, o concurso in-

sere-se no projecto de reabilitação urbana da Mouraria, no qual se prevê a intervenção ao nível do arranjo e tratamento de espaços livres.

O Palácio Rosa, uma casa senhorial com um núcleo residencial e uma capela, datados do século XIII, encontra-se actualmente num estado de avançada degradação, porém, a Câmara concluiu já a recuperação da mais moderna das quatro alas, ocupada pela sede da Academia de Lisboa e por algumas famílias.

Somatório de épocas

Aquele espaço encerra um «grande interesse histórico e arquitectónico», conforme afirmou o vereador responsável pelo pelouro da Cultura, pois nele coexistem intervenções várias, constituindo assim um somatório de épocas.

Em virtude deste facto, as obras de recuperação têm sofrido algumas alterações sendo por isso impossível fazer uma estimativa sobre a sua conclusão, embora a Câmara aponte para 1994.

Com este projecto, o município pretende criar, na Mouraria, um «pólo cultural e de animação, que seja um factor de revitalização desta área da cidade» e «dotar o monumento com uma utilização aberta ao público que, simultaneamente, crie condições duradouras para a conservação do edifício».

Gente estúpida na Câmara, não

Interrogado sobre o eventual perigo que o fim do seu mandato poderá significar para os projectos camarários em curso, nomeadamente, o da recuperação do Chiado e do Palácio Rosa, este último orçado em um milhão de contos, Nuno Abecasis respondeu que «a Câmara não mudará para gente estúpida».

Na sua opinião, a passagem do testemunho não implica forçosamente o «rasgar de papéis» e o «interromper planos, a não ser que sejam muito maus», concebidos pelos anteriores responsáveis de cargos.

«A nova vereação não vai entregar a cidade a malfeteiros. Até tenho muita consideração pelos dois candidatos. No caso de Marcelo Rebelo de Sousa participei directamente na sua escolha. O outro, Jorge Sampaio, é um homem de quem sou amigo e que respeito», concluiu Nuno Abecasis.

«Bom nome» do Algarve tem defensores

OCUPAÇÃO HOTELEIRA APROXIMA-SE DOS VALORES «NORMAIS» DE VERÃO

O actual nível de ocupação dos hotéis algarvios sob «controlo» da respectiva associação é 1,88 por cento menor que em 1988 - revela a AISHA (Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve). É de 77,25 por cento esse nível de ocupação das unidades hoteleiras com alojamentos pertencentes à AISHA. Para que questões como esta - da ocupação hoteleira e não só - e outras sejam evitadas, os presidentes da Região de Turismo do Algarve (RTA) e de quatro associações representativas do sector decidiram criar um grupo de trabalho visando a defesa do «bom nome» do Algarve.

Dados da AISHA referem que no tocante aos hotéis propriamente ditos, a taxa de ocupação situa-se nos 70,45 por cento - menos 6 por cento do que em 1988. No caso dos apartamentos essa taxa de ocupação situa-se em 82,94 por cento (mais 3,36 por cento), quanto aos apart-hotéis ronda os 75,18 por cento (menos 3,09%) e nos aldeamentos é de 72,47 por cento (menos 2,55 por cento). Noutros casos a taxa de ocupação ascende a 85,22 por cento (menos 1,11 por cento).

É ainda a AISHA que revela que de 1988 para 1989 a sua oferta turística, em camas registadas e paralelas, passou por um aumento superior a 20 por cento, número que duplicou durante os três últimos anos. A Associação prevê para 1990 um aumento de 30 por cento na sua oferta, isto é, mais cerca de 160 mil camas turísticas que as registadas em 1985/86.

São todos estes dados, indicativos do crescimento do sector, que «explicam» a crise de ocupação hoteleira agitada nos últimos tempos na região, com a qual não de cooapadece os operadores turísticos nem os tradicionais «fornecedores» de turistas a Portugal. Um desregrado e inusitado surto de crescimento da oferta hoteleira preocupa algarvios e não só.

Mais dez mil que o ano passado

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares analisa também a situação - como a AISHA - num comunicado entretanto tornado público. Denuncia o comportamento de algumas entidades patronais do sector, «em cujas empresas se verifica uma baixa taxa de ocupação», acusando essas entidades de «ameaçar veladamente os trabalhadores de despedimento».

Não contentes com isso - diz o sindicato - aumentam «os ritmos de tra-

balho, tentando aproveitar o clima de falsa crise no turismo para aumentar a exploração dos trabalhadores, milhares deles vítimas já de contratos a prazo».

O Sindicato considera ainda - como outras entidades - que esta actividade se desenvolveu na região de «forma desequilibrada», situação essa que «ainda não foi invertida, comprometendo, por isso, as excelentes condições naturais que o Algarve disfruta para a actividade turística».

O PCP algarvio partilha por inteiro essa posição do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve, acusando igualmente alguns sectores do patronato da região de «procurar justificar despedimentos de trabalhadores efectivos, atrasos nos pagamentos de salários e recusas de actualização dos mesmos, escudados em algumas pseudo-análises acerca da forma como está a decorrer o ano turístico».

Garante o PCP algarvio - DORAL - que o número de turistas estrangeiros entrados no Algarve até finais da primeira quinzena de Julho «é superior em cerca de 10 mil ao do ano passado».

«Extraordinário e caótico crescimento»

Tal aumento, embora pequeno, dilui-se no «extraordinário e caótico crescimento das formas cada vez mais diversificadas de alojamento paralelo», constituídas pelo imobiliário-turístico que, ano após ano, não pára de aumentar e se tem vindo a multiplicar no Algarve a ritmos que superam o crescimento da procura, como é do conhecimento geral na região.

Tal situação, para a qual tem contribuído a «ausência de uma real política nacional e regional para o sector», refere a «DORAL», tem servido ainda para que os próprios hoteleiros que hoje protestam contra as ocupações baixas das suas unidades, obtenham «lucros especulativos na exoporação do imobiliário-turístico em que também investiram», denuncia a organização algarvia do PCP.

A Direcção da Organização Regional do PCP considera ainda a «baixa clara e inequívoca do turismo interno» outro factor de agravamento para a situação que o turismo algarvio atravessa.

«Bom nome» já tem defesa

Os presidentes da Região de Turismo do Algarve e de quatro associações representativas do sector decidiram criar u grupo de trabalho visando a defesa do «Bom Nome» do Algarve.

A decisão foi tomada numa reunião que sentou à mesma mesa, pela primeira vez, responsáveis da RTA, da delegação dos Hotéis de Portugal, da Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve, Associação Portuguesa das Agências de Viagens (APAVT) e da Associação Portuguesa das empresas «Rent-a-Car».

Em causa esteve a actual situação do turismo algarvio, em que os presentes não esconderam alguma preocupação. A reunião durou cerca de cinco horas e permitiu que os participantes comunhassem das mesmas apreensões quanto ao futuro do turismo na região.

O documento relembra, a propósito, «o facto real de que não pode haver um País turístico sem o Algarve» e acentua a necessidade de uma «acção promocional mais agressiva nos mercados externos para divulgação da imagem de Portugal», através do Instituto de Promoção Turística (IPT).

«Posição forte está a ser punida»

O comunicado final dos trabalhos exprime a disponibilidade da Região de Turismo do Algarve e associações do sector de, em conjunto com as restantes entidades nacionais e regionais encontrarem «as melhores soluções para actividade turística».

«O que hoje se realizou já deveria ter acontecido há mais tempo no Algarve», afirmou Horácio Cavaco, presidente da RTA, segundo o qual, a partir de agora, o Algarve terá, no conjunto destes interlocutores, defensores dos seus verdadeiros interesses e da actividade turística da região.

Cavaco afirmou que no encontro fora abordada, como se esperava, a actual ocupação turística do Algarve, tendo sublinhado, contudo, que «mais importante que os números é a leitura dos números e a situação real de hoje e do futuro do Algarve».

O presidente da RTA declarou que o Algarve tem problemas «muito localizados», salientando, entre eles, «o crescimento indisciplinado e esmagador da oferta turística, que não permite qualquer actuação de modo a tentar equilíbrios na ocupação», frisou.

«A situação que de vive hoje acaba precisamente por punir exactamente aquilo que deveria ser a nossa posição forte, que é a hotelaria tradicional», sublinhou o presidente da Região de Turismo do Algarve, o qual acrescentou que a actividade se encontra «a pagar a factura do extraordinário crescimento do Algarve».

Onze países, 200 voos: «Air Atlantis» à semana

A «Air Atlantis» - transportadora charter -, que opera em Portugal e para o estrangeiro com voos não regulares ou fretados, planeia realizar este Verão cerca de duas centenas de voos semanais entre aeroportos nacionais e quarenta destinos em onze países europeus.

A empresa anunciou que a política de diversificação de mercados desenvolvida até agora pela transportadora charter portuguesa tem permitido ultrapassar as dificuldades da diminuição do número de turistas britânicos que normalmente escolhem Portugal como seu destino preferencial para gozo de férias.

O País com maior número de aeroportos servidos pelos voos da «Air Atlantis» é o Reino Unido, com doze. Na lista

seguem-se-lhe a RFA, com sete, a Espanha, com cinco, a França e a Holanda, com três, um rol de países com dois aeroportos onde vão os voos daquela empresa (Bélgica, Irlanda, Itália e Suíça) e dois outros com um: Áustria e Dinamarca.

Paralelamente, a «Air Atlantis» opera com sete voos semanais entre o Funchal e Lisboa, através de um avião B737/200, com capacidade para 130 passageiros.

Disponde de uma frota constituída por três B727/200 e um B737/300, a «Air Atlantis» está a efectuar semanalmente 114 voos em Faro, 48 em Lisboa, dezasseis no Funchal e dez no Porto. Passando dos números a pessoas, são 21 mil os turistas que a «Air Atlantis» transporta.

Maior indemnização jamais pedida em Portugal

NEGLIGÊNCIA MÉDICA PODE VALER 51 MIL CONTOS

A mais elevada indemnização, por danos morais, até hoje pedida em Portugal, está a ser exigida num processo dirigido contra o Hospital de Santa Maria, na sequência da morte de uma cidadã que, em 1986, veio a falecer naquela unidade hospitalar por «negação de assistência médica adequada». Cinquenta e um mil contos é o montante que consta no processo relativo a uma acção cível que a família de Maria Dias Leitão fez dar entrada, no passado dia 13, no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, um valor que, de acordo com o marido e o filho da vítima, pretende reflectir «a necessidade de não tornar o "preço" de uma vida algo de humilhante e banal».

Maria Leitão Dias faleceu no dia 6 de Novembro de 1986, em consequência de uma queda - da qual resultou uma «hemorragia subdural traumática» que a fez entrar num estado de «coma agravado» de que viria a perecer - e que, após três passagens por bancos hospitalares e cerca de sessenta horas a mediar o momento do acidente e o da intervenção neurocirúrgica (atrasada), não lhe deu qualquer hipótese de se reivindicar dos mais «básicos direitos a uma assistência médica adequada», do «direito à vida e à saúde».

A morte dramática que a cidadã Maria Leitão Dias protagonizou, e tal como o «DL» na altura noticiou, deu origem ao despoletar dum processo criminal inédito em Portugal, que actualmente decorre no 1.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, e que levou ao banco dos réus dois médicos do Hospital de Santa Maria - os drs Leão Vieira Leda e Wanda Pinto Collaço - acusados, pelo Ministério Público, de «homicídio por negligência médica», incorrendo numa pena que pode ir até quatro anos de cadeia.

Este processo criminal - paralelo ao cível que mais recentemente foi desencadeado e que visa a instituição da Administração Pública (o Hospital de Santa Maria) em termos da responsabilidade civil que é exigida ao Estado por actos cometidos pelos seus agentes - demorou cerca de três anos e meio a ser instruído, e levou os dois clínicos à Boa-Hora em virtude das investigações realizadas, na altura, pela Polícia Judiciária dado o filho de Maria Leitão Dias, Rui Dias José, ter apresentado na PJ uma queixa-crime pela morte de sua mãe no dia imediatamente a seguir ao do seu falecimento.

É ainda no desenrolar deste processo que veio a ser solicitada uma peritagem à actuação de Leão Leda Vieira e Wanda Collaço após Maria Leitão ter dado entrada em Santa Maria, realizada por professores catedráticos de Medicina do Porto, e instaurada uma inspecção pelo próprio Ministério da Saúde cujo parecer final, levou a um processo disciplinar movido contra os dois clínicos, de que viriam a ser absolvidos em virtude da última amnistia geral, concedida por Mário Soares.

De acordo com a Inspecção Geral dos Serviços de Saúde, Leão Leda é acusado de não se



ter inteirado dos antecedentes clínicos da vítima, «designadamente - como consta no relatório a que o "DL" teve acesso - se ela estava a tomar quaisquer medicamentos», o que, se o tivesse realizado, ter-lhe-ia sido dado a perceber que a doente estava sob medicação anti-coagulante.

Perante sintomas «evidentes» de traumatismo craneano - já antes diagnosticado por uma primeira médica que observou Maria Leitão Dias no Hospital de Santa Maria - Leão Leda limitou-se a receitar à doente supositórios «Dolviran» e a aconselhar-lhe a «colocação de gelo na zona afectada pela queda», mandando-a de seguida para casa.

Wanda Collaço, ainda segundo a Inspecção Geral dos Serviços de Saúde, «perfeitamente conhecedora do percurso clínico da doente», é acusada de ter protegido a intervenção cirúrgica «imediate» que se impunha. Em vez disso, mandou Maria Leitão Dias, já em estado de coma e pela segunda vez nos bancos de urgência do Hospital de Santa Maria, realizar uma «TAC» na Clínica da Cruz Vermelha, «que a médica responsável sabia, antecipadamente, ser bastante demorada».

Instituição sem fins lucrativos

A par do processo que decorre na Boa-Hora e que visa apurar a responsabilidade criminal dos médicos em causa, o processo cível que foi agora movido contra o Hospital de Santa Maria - e cujos resultados, de acordo com o advogado dos familiares da vítima, dr.º Luís Pinto, só poderão vir a ser conhecidos em Outubro - pretende uma resposta do Estado quanto à responsabilidade civil de actos de agentes seus, neste caso substancialmente virado para a «reposição» dos danos morais causados.

Com efeito, o montante - o mais elevado até hoje pedido no nosso país - de cinquenta e um mil contos, divide-se por três fatias que requerem trinta mil contos por «danos não patrimoniais (ou morais) sofridos pela vítima» - lesão do direito à saúde, à vida, à existência de cuidados clínicos, etc.; dez mil contos por danos morais sofridos pelo marido da vítima mais outros dez mil pelos mesmos motivos mas na pessoa do filho de Maria Leitão Dias; e mil contos por danos materiais.

«Apesar de elevado em relação ao que se pratica em Portugal, o montante da indemnização pedida aproxima-se do que é normalmente requerido noutros países», afirmou ontem, em conferência de imprensa, Rui Dias José, que aproveitou a ocasião para ressaltar que o fundamental de todo este processo «é, para além do próprio facto de querer saber de que é que, verdadeiramente, a minha mãe morreu, conseguir sensibilizar a opinião pública para o facto de que estas situações podem ser esclarecidas porque as pessoas têm o dever de fazer valer todos os seus direitos - nomeadamente o seu direito à vida e à saúde - e não simplesmente engrossar a fileira daqueles que, em choro, têm abafado as suas angústias».

«Se o debate em torno deste caso inédito, em termos de levar até às últimas consequências o apuramento das responsabilidades, servir para alertar a população em geral - sustentou Rui Dias José - então o processo, em grande parte, já estará ganho. E esta é a maior homenagem que posso prestar a minha mãe: poder fazê-la, de algum modo, salvadora de outras vidas».

«Lógica e mais que justa», a exigência da reparação simbólica dos danos irreparáveis que a «ausência de uma adequada intervenção médica» provocou a Maria Dias Leitão não pretende ser aproveitada pelos seus familiares para obtenção de «qualquer benefício económico».

Segundo as próprias palavras de Rui Dias José, encontra-se já em estudo um «acordo» conjunto com a Câmara Municipal de Ponte de Barca - terra natal de Maria Leitão Dias - no sentido de ser criada «uma estrutura sem fins lucrativos vocacionada para absorver o valor da indemnização e de a rentabilizar ao serviço das populações daquele concelho».

M.A.M.

Premio jovens músicos

2.ª ELIMINATÓRIA NÍVEL MÉDIO

1.ª ELIMINATÓRIA

NÍVEL SUPERIOR
de 21 a 30 de Julho

Porto, Estúdio da RDP

Rua Cândido dos Reis, 74

Dia 22 às 9.00

Violino - Níveis Médio e Superior

Flauta - Níveis Médio e Superior

Violoncelo - Níveis Médio

Lisboa, estúdio "A" da RDP

Rua do Quelhas, n.º 2, Lisboa

Dia 24 às 10.00

Trompa

Dia 24 às 18.00

Violino - Níveis Médio e Superior

Dia 29 às 10.00

Trompeta

Dia 29 às 11.30

Flauta - Níveis Médio e Superior

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX



COMPANHIA DE SEGUROS

bonança

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS



Estradas perigosas
Condutores apressados
Engarrafamentos

Parques de estacionamento superlotados
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente

A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece

Entre muitas outras, **15% de redução**,
aos **fins-de-semana e feriados oficiais**

e no período compreendido entre
15 de Junho e 15 de Setembro
no preço dos bilhetes de ida e volta

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas



VÁ À PRAIA DE COMBOIO



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 99/88

Atribuição de dez licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros, no Concelho de Lisboa e aberto exclusivamente a Cooperativas.

Não tendo havido reclamações à lista provisória, faz-se saber que a lista de classificação definitiva dos concorrentes é a seguinte:

1. Volancoop — Cooperativa de Táxis de Lisboa, CRL.
Licenças Concedidas — 10.

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14.7.89.
O Presidente
Nuno Krus Abecasis

DL — 21/7/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ARRAIÓLOS

ANÚNCIO

No dia 19 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 25/89, vinda da 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução Ordinária n.º 11 170/85, em que é Exequente ORMIS — Embalagens de Portugal, SARL e Executada Cooperativa Hortícola do Divor, SCARL, com sede em Igreja Nova — Arraiolos, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, «três títulos de 50 acções cada um e duas cautelas provisórias, sendo uma representativa de um título de 50 acções e outra representativa de cinco títulos de 10 acções, o que perfaz o total de 50 acções da firma «Acil — Agrupamento Comercial e Industrial de Exportadora, SARL».

Arraiolos, 6 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
Joaquim António Galvão
Duarte Silva

O Escrivão Adjunto
José Francisco da Cruz Alves

«DL» 21/7/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

O Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Lourinhã:

FAZ SABER que no dia 09 de Outubro de 1989, pelas 09.30 horas, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor que a seguir se indica, a fracção de um prédio penhorado nos autos de Carta precatória, extraídos dos Autos de Execução Ordinária n.º 587/85 da 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Mafra, que a Exequente: União de Bancos Portugueses, E.P., move contra o Executado: — ANTONIO JOSÉ VILA NOVA DOS SANTOS ANSELMO, residente na Vivenda Luciano Cruz, na Praia da Areia Branca, concelho da Lourinhã e outros o seguinte:

PRÉDIO

Fracção autónoma com letra B correspondente ao 1.º andar do prédio urbano, sito na Areia Branca, concelho da Lourinhã e freguesia, confrontando do Norte com Rua, do Sul com Pedro Vivaldos Santos e Miguel Paulo Ramos, bem como do Nascente e do Poente com Parta, descrito na Conservatória do Registo Predial da Lourinhã, sob o n.º 14124 a fls. 167 do Livro B-36 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 4109-Fracção B, composto de cozinha, 2 casas de banho, hall, despensa, alpendre, duas varandas e 5 divisões assomadas, para habitação e anexo para garagem, vai à praça pelo valor de 106 920\$00.

Lourinhã, 13 de Julho de 1989

Por ordem do Meritíssimo Juiz
A Escrivã Adjunta
Maria Manuel Diogo Mateus

«DL» — 21/7/89 — 1.ª Pub.

«ALGOMAPE — Sociedade de Construções Cíveis e Industriais, Lda.» com sede na Rua Tenente Espanca, número dezanove, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no concelho de Lisboa, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 500 851 921, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 53 846, do livro C-134, com o capital social de 3 500 000\$00.

Certifico para fins de publicação que por escritura de 16 de Junho de 1989, lavrada de folhas 21 a folhas 23v, do livro de notas número 107-L, do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, notário do cartório, na sociedade em epígrafe, em virtude de cessação e unificação de quotas, foi alterado o artigo TERCEIRO do contrato de sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO. O capital social é de TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas dos sócios ÁLVARO JOSÉ MARREIROS com uma quota de UM MILHÃO SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e AUGUSTO ALVES GODINHO, com uma quota do valor nominal de UM MILHÃO SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

ESTÁ CONFORME E FOI PASSADO PARA FINS DE PUBLICAÇÃO.

Lisboa, e Décimo Sétimo Cartório Notarial, aos três de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O SEGUNDO AJUDANTE DO
CARTÓRIO
(Maria Isabel Correia Inácio)

«DL» 21/7/89

COSTA SIMÕES, LIMITADA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Julho de 1989, exarada de folhas 41 a folhas 42 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 6-G, do Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Carlos Manuel da Silva Almeida, o sócio Manuel Joaquim Magalhães Nogueira, casado, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede em Lisboa na Avenida Miguel Bombarda números 42 e 44, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 22921, com o capital social de 300 000\$00, e renunciou às respectivas funções da gerência.

Pela mesma escritura Carlos Alberto Teixeira Rodriguez, casado; e a sociedade comercial por quotas com a firma Quatrumédica — Produtos Farmacêuticos e Equipamento Hospitalar, Limitada, com sede na Avenida Miguel Bombarda, 42 e 44, em Lisboa, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade em epígrafe, nomearam gerente o sócio Carlos Alberto Teixeira Rodriguez, e alteraram, em consequência, o artigo sexto do respectivo contrato social o qual ficou com a seguinte redacção:

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios Carlos Alberto Branco de Seica Neves; e a Carlos Alberto Teixeira Rodriguez, já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade, nos seus actos e contratos.

VAI CONFORME.
Lisboa, dezanove de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE
Acácio Monteiro de Sousa

«DL» — 21-7-89

QUATRUMÉDICA PRODUTOS FARMACÊUTICOS E EQUIPAMENTO

HOSPITALAR LIMITADA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Julho de 1989, exarada de folhas 39 a folhas 40 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 6-G, do Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Carlos Manuel da Silva Almeida, o sócio Manuel Joaquim Magalhães Nogueira, casado, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede em Lisboa na Avenida Miguel Bombarda, números 42 e 44, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 62296, com o capital social de 1 020 000\$00, e renunciou às respectivas funções da gerência.

Pela mesma escritura Carlos Alberto Branco de Seica Neves; José Augusto Serra Pinto; Ermelinda Pinto da Silva Torcato Franco; e Carlos Alberto Teixeira Rodriguez, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade nomearam gerente o sócio Carlos Alberto Teixeira Rodriguez e alteraram o artigo sexto do contrato social o qual ficou com a seguintes redacção:

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios Carlos Alberto Branco de Seica Neves; e a Carlos Alberto Teixeira Rodriguez, já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade, nos seus actos e contratos.

VAI CONFORME.
Lisboa, dezanove de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE
Acácio Monteiro de Sousa

«DL» — 21-7-89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SESIMBRA

ANÚNCIO

O DOUTOR Jaime Guerreiro Machado Valente, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Sesimbra:

FAZ SABER que, no dia 19 de Setembro de 1989, pelas 14.00 horas, no Tribunal Judicial de Sesimbra, nos presentes autos de Carta Precatória para Arrematação em Hasta Pública n.º 120/89, extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 8182, da 1.ª secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que são exequente UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e executados BELARMINO MARIO ALVES MARTINS e mulher MARIA ANGELICA VIDAL LEANDRO MARTINS, residentes na Rua General Justiniano Padrel, 10, Letras ANA, 3.º Dt.º em Lisboa, e outros, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado acima do valor que se indica, o seguinte bem imóvel, penhorado àqueles executados:

Verba Única

Fracção autónoma HH do artigo matricial urbano 1326 da freguesia de Santiago, do concelho de Sesimbra, e sito na Avenida da Liberdade, n.º 55, 8.º andar, central frente, em Sesimbra, tendo por base o preço de Esc.: 2 500 000\$00 (Dois milhões e quinhentos mil escudos).

Sesimbra, 7 de Julho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Jaime Guerreiro Machado Valente

O ESC.º JUDICIAL
António Manuel Constante
Oliveira

«DL» — 21/7/89 — 1.ª Pub.

UM PEQUENO PASSO

Neil Armstrong, tripulante da missão espacial norte-americana «Apolo XI», pisou pela primeira vez a superfície lunar há exactamente 20 anos, no dia 21 de Julho de 1969, às 03h56:20 (hora de Lisboa).

Pelo menos 600 milhões de pessoas em todo o mundo - uma sexta parte da população mundial da época - puderam assistir pela televisão, à histórica odisséia, vendo Neil Armstrong, seguido quinze minutos depois pelo astronauta Edwin Aldrin, descer do módulo lunar «Eagle» e pisar, com cautela, a poeirenta superfície da Lua.

Nesse dia de há 20 anos, mais precisamente um domingo, o módulo lunar «Eagle» separara-se da cápsula «Columbia», levando Armstrong e Aldrin a bordo, e poisara no «Mar da Tranquilidade», a 6,5 km do ponto escolhido pela Administração Espacial da Aeronáutica e do Espaço (NASA).

Depois do desembarque, Armstrong e Aldrin permaneceram na Lua durante 21 horas, 36 minutos e 21 segundos, recolhendo amostras da sua superfície.

«Um passo pequeno para um homem, mas um salto gigante para a Humanidade» foram, precisamente, as palavras de Neil Armstrong, quando se tornou o primeiro homem a pôr os pés em solc lunar.

A corrida espacial

A chegada do homem à Lua despertou grande entusiasmo pela corrida espacial, mas os resultados científicos da aventura são considerados escassos se comparados com o alto custo dos programas.

Estados Unidos e União Soviética lançaram-se na corrida espacial seguindo caminhos diferentes.

Os primeiros realizaram cinco expedições mais à Lua nos três anos seguintes, com as naves «Apolo XII», «Apolo XIV», «Apolo XV», «Apolo XVI», e «Apolo XVII», durante as quais 12 astronautas desceram naquele satélite.

Os soviéticos, que três dias antes do lançamento da «Apolo XI» lançaram um veículo espacial que acompanhou a missão da nave norte-americana até que se perdeu no espaço, continuaram com a exploração automática iniciada em 1959 utilizando sondas da série «Lunik».

Com as viagens da «Lunik 17», em 1970, e da «Lunik 21», em 1973, que realizaram amplas investigações do satélite, a URSS deu por concluída a exploração lunar.

A partir dos anos 70 a investigação norte-americana orientou-se para a exploração do sistema solar com a colocação em órbita de satélites de telecomunicações, enquanto os soviéticos se dedicavam mais à análise de objectos cósmicos e à colo-

cação em órbita de estações laboratoriais.

Em 14 de Maio de 1973, os Estados Unidos puseram em órbita o laboratório espacial «Skylab», que durante vários meses serviu de habitat a três grupos sucessivos de cosmonautas, que chegaram até ele a bordo de uma nave «Apolo».

A missão do «Skylab» proporcionou valiosos conhecimentos sobre os recursos e geografia da terra, além de ter constituído uma importante experiência sobre o comportamento humano no espaço.

Um aperto de mão no espaço

Soviéticos e norte-americanos, rivais desde o início da corrida espacial, realizaram um encontro amistoso no espaço em 15 de Julho de 1975, que culminou com um cordial aperto de mãos a 228 quilómetros da Terra.

Como resultado do projecto de colaboração Apolo-Soyuz, idealizado pelos presidentes Richard Nixon e Leonidas Brejnev, a «Apolo XVII», com três tripulantes, e a «Soyuz XIX», com dois, acoplaram em pleno voo e as tripulações das duas naves trabalharam conjuntamente durante uma semana.

Em 20 de Julho de 1976 a «Viking I», norte-americana, aterrou em Marte e levou a cabo uma série de experiências biológicas que demonstraram a impossibilidade da existência de vida no planeta.

Um ano depois, em 20 de Agosto de 1977, os Estados Unidos lançaram as sondas «Voyager I» e «Voyager II» em direcção a Jupiter, Saturno e Urano. Em Março de 1978 a «Voyager I» enviou para a Terra as primeiras fotos de Jupiter.

Por seu lado, os soviéticos continuaram a desenvolver as estações orbitais da série «Salyut», complementadas com as naves do tipo «Soyuz».

Em 29 de Setembro de 1977 lançaram a «Salyut 6», à qual chegaram em 10 de

Dezembro Yuri Romanenko e Georgi Grechko e onde permaneceram 96 dias - um recorde de permanência no espaço melhorado em missões seguintes.

Em meados dos anos 70 a Europa ocidental entrou na corrida ao espaço com a criação da Agência Espacial Europeia, em 15 de Abril de 1975.

Esta agência pôs em órbita em 23 de Novembro de 1977 o primeiro satélite meteorológico europeu, o «Meteosat 1», e em 24 de Dezembro de 1979 efectuou o primeiro lançamento do foguete «Arianes», peça chave do programa espacial europeu.

A era do vaivém

As investigações da Agência Espacial Norte-Americana (NASA) foram em seguida orientadas para o vaivém, tendo em 12 de Abril de 1981 lançado no espaço o vai-vém «Columbia».

Com este primeiro voo do «Columbia» começaram os chamados voos STS (Space Transportation System). A partir de então os vaivém dedicaram-se a cumprir um programa de voos de carácter comercial, científico e militar.

Em 4 de Abril de 1983 foi lançado o «Challenger», que efectuou oito viagens até que em 28 de Janeiro de 1986 explodiu no espaço, 73 segundos depois da decolagem, provocando a morte dos seus sete tripulantes.

Em Agosto de 1984 foi lançado o vaivém «Discovery», que na sua primeira missão, de seis dias, pôs em órbita seis satélites artificiais.

O vai-vém «Atlantis» efectuou a sua primeira viagem em 4 de Outubro de 1985, com uma missão secreta, provavelmente a de pôr em órbita dois satélites espões.

Os soviéticos continuaram a desenvolver as estações orbitais e em 20 de Fevereiro de 1986 puseram em órbita a «MIR», onde se realizam experiências médicas, tele-deteção de recursos humanos e análises geofísicas, entre outras.

A Agência Espacial Europeia continua a aperfeiçoar o «Arianes», estando actualmente em projecto o «Arianes V».

O principal objectivo é a colocação no espaço de satélites meteorológicos e de comunicações, além de colaborar com programas norte-americanos e soviéticos, entre eles o «Fobos», que tem por objectivo estudar Marte e um dos satélites.

Enquanto cada missão «Apolo» custava cerca de 2.000 milhões de dólares, hoje em dia um vai-vém espacial obriga a gastar uma soma próxima dos 5.550 milhões de dólares.

Uma viagem pelo futuro

O Presidente norte-americano, George Bush, propôs o regresso dos astronautas à Lua nos princípios do século XXI, seguindo-se uma viagem tripulada a Marte, para que os Estados Unidos voltem a liderar a corrida espacial. Bush escolheu o 20º aniversário da descida do primeiro homem na Lua para revelar a sua visão da «viagem através do amanhã» e o «novo caminho para as estrelas».

Embora os planos grandiosos dos presidentes estejam a ser vivamente criticados pelo Congresso, devido às enormes quantias que envolvem, Bush mostra-se determinado na revitalização do programa espacial norte-americano e em devolver aos Estados Unidos a supremacia numa área que tem sido ultimamente dominada pela União Soviética.

As propostas do Presidente para a próxima década incluem também o lançamento da estação orbital «Liberdade», o primeiro laboratório orbitak norte-americano com carácter permanente, a par dos preparativos para, já no século XXI, o homem regressar à Lua, onde se prevê a construção de uma estação permanente, e, pela primeira vez, «voar» até Marte.

Bush não especificou as datas destas viagens (Lua e Marte), nem os custos ou a forma de obtenção de fundos para concretizar aquilo que já é designado no Congresso como «o sonho do Presidente». Limitou-se a afirmar que o envio do primeiro homem a Marte não terá uma data marcada, tal como aconteceu há duas décadas com a missão Apolo XI, e que encarregou a NASA de realizar as propostas, incluindo o «timing» e a avaliação de custos. Acrescentou ainda que, só depois de ter uma base permanente no satélite natural da Terra, é que os Estados Unidos empreenderão «uma viagem ao amanhã, uma viagem a outro planeta, uma missão tripulada a Marte».

Mas o objetivo para a próxima década, frisou Bush, será a colocação em órbita da estação «Liberdade».



Segundo
«Pik» Botha

De Klerk está a tornar-se popular entre os líderes africanos

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, afirmou que Frederik De Klerk, o possível futuro presidente do país, está a tornar-se verdadeiramente popular entre os líderes da África Negra. O ministro, que falava à estação de rádio estatal, sublinhou o facto de a África do Sul estar a perder o isolamento a que foi votada pelos outros países, particularmente os africanos, e isso — disse — «deve-se, em grande parte, à figura de De Klerk». Botha considerou o convite enviado pelo presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, para conversações com De Klerk mais um passo na direcção de relações directas entre os países negros e a África do Sul. «É evidente que a África quer entrar em diálogo directo com a África do Sul. O resto do mundo deveria ter isto em consideração», disse Botha. O ministro não revelou quais os outros líderes africanos que pediram encontros com De Klerk, mas acrescentou que o dirigente do Partido Nacional, no poder, não tem possibilidade de recebê-los a todos, devido a compromissos eleitorais. «Os convites serão aceites o mais rapidamente possível, após as eleições de 6 de Setembro», disse ainda Botha. Kaunda, presidente dos países da Linha da Frente, enviou um convite a De Klerk para conversações sobre o futuro do continente.

A libertação de presos na Namíbia

Cerca de vinte e quatro presos políticos saíram ontem da principal cadeia da Namíbia, cantando canções de liberdade e agitando bandeiras nacionalistas negras, na sequência da amnistia decretada pela África do Sul. Enquanto isso, os guardas locais observavam impotentemente os 24 presos políticos libertados, todos eles membros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), que, na altura, eram esparados, frente às portas da prisão de — Windhoek, por muitas dezenas de apoiantes, que, vestidos com as cores do movimento — vermelho, azul e verde agitavam as bandeiras nacionalistas.



O Presidente Mobutu, mediador nas conversações entre o Governo de Luanda e a Unita, e que apresentou em Kinshasa uma proposta visando tornar mais eficaz o controlo do cessar-fogo em Angola.

Para um controlo mais eficaz do cessar-fogo em Angola

Mobutu propõe comunicações directas entre as partes envolvidas no processo

O presidente Mobutu propôs ao governo angolano e à UNITA a instalação de antenas em Luanda, Jamba e Kinshasa para estabelecer comunicações directas entre as três partes e melhorar o controlo do cessar-fogo em Angola, anunciou uma fonte oficial zairense.

Mobutu apresentou a proposta na quarta-feira à noite, ao inaugurar em Kinshasa a segunda sessão de contactos entre o governo de Angola e representantes da UNITA, no quadro da comissão de Gbadolite, que prossegue sob a sua mediação.

Esta comissão tripartida tem por objectivo supervisionar o acordo de cessar-fogo e procurar novas formas de entendimento, entre o governo do presidente José Eduardo dos Santos e a UNITA de Jonas Savimbi, para a implementação de uma «paz duradoura no país».

Segundo Mobutu Sese-Seko, os membros da comissão destacados nos postos de comunicações dos três locais deverão beneficiar de total imunidade dentro dos limites das suas missões.

As antenas a instalar seriam dotadas de meios apropriados, para orientar e apoiar os trabalhos da comissão, nomeadamente, para o controlo do cumprimento do cessar-fogo em todo o território angolano, acrescentou o presidente zairense.

Desconhece-se, todavia, se a proposta foi aprovada pelas delegações presentes na reunião.

O governo angolano tinha decidido, através de um comunicado do Ministério das Relações Exteriores divulgado no passado dia 2, suspender as negociações e os seus contactos com a UNITA, acusando os rebeldes de constantes violações ao acordo de cessar-fogo, concluído e assinado pelas duas partes a 22 de Junho, durante a Cimeira de Gbadolite, Zaire.

Segundo fontes zairenses, durante o discurso de

abertura das conversações, Mobutu Sese-Seko pediu às duas delegações para que «esqueçam as suas disputas, discórdias, ódios e ambições» e avisou as duas partes de que são «as únicas responsáveis pela continuação dos trabalhos da comissão com vista ao cumprimento do cessar-fogo e pelo futuro de Angola».

Segundo Mobutu, a principal e prioritária questão a analisar nas negociações está relacionada com as vias e os meios de consolidação do cessar-fogo, apesar das várias violações, violações essas que considerou serem «mal-entendidos».

Por seu lado, o chefe do Estado-Maior-General das FAPLA, António dos Santos Franca («N'Dalu»), afirmou que, apesar do cessar-fogo continuar a ser violado, a sua consolidação irá criar condições psicológicas mais favoráveis às negociações de paz que visam a reconciliação nacional.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA enviaram ontem ao governo cubano um agradecimento pela ajuda que este país deu a Angola, contra as agressões sul-africanas.

Também ontem, o presidente angolano, que se encontra desde segunda-feira em visita à Checoslováquia, reuniu-se em Praga com o líder palestiano, Yasser Arafat, a quem informou sobre a evolução do processo de paz em Angola.

Moscovo faz concessões para acabar com a

GORBACHEV QUE

O Presidente soviético, num discurso hoje tornado público, revelou o afastamento, a todos os níveis, dos elementos conservadores do poder. «As fileiras dos funcionários do partido necessitam de uma injeção de sangue novo», afirmou Gorbachev numa reunião comunistas de todo o país, realizada ontem, embora o discurso tenha sido tornado público pelo jornal oficial «Pravda».

«Eles precisam de ser renovados a nível das bases, de distritos, de cidades, de regiões, de repúblicas, do Comité Central e do Politburo», declarou Gorbachev.

O chefe do Kremlin, que acumula os cargos de secretário-geral do partido e de presidente do Estado, falava no final da que foi nitidamente uma reunião tempestuosa, marcada pelas divergências entre funcionários descontentes com as reformas e partidários da mudança.

A reunião ocorreu num momento em que o Kremlin enfrenta o que é reconhecido como uma situação económica grave e uma vaga de greves nas zonas de extracção do carvão do país.

«Se alguém ainda pensa que podemos controlar esta situação agravada e estes processos intensificados, usando velhos métodos e com perspectivas e acção à velha maneira, então está a cair numa grande e profunda desilu-

são», disse Gorbachev.

«Temos de afirmar isto muito clara e directamente», acrescentou, numa nítida referência aos conservadores que argumentam terem as reformas da perestroika ido demasiado longe, criando a anarquia e a desordem.

Quinhentos milhões para os pobres

O Partido Comunista soviético, por sugestão de Gorbachev, decidiu ontem conceder aos pobres 500 milhões de rublos (um terço do seu orçamento) — anunciou a Tass.

Gorbachev fez a sugestão durante o discurso proferido na sede do PCUS e durante o qual iniciou os membros do partido a pôr em prática as promessas do progresso.

O líder soviético disse que o Governo está a encontrar algumas dificuldades para dar aos

A crise panamiana

OEA apela a eleições livres e à transferência do poder

A Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou ontem com o apoio reservado dos Estados Unidos, uma declaração apelando para a transferência de poder em 1 de Setembro e a realização de eleições livres no Panamá. A Assembleia Geral da OEA, reunida durante dois dias em Washington, decidiu também prorrogar até 23 de Agosto o mandato da missão enviada ao Panamá para resolver a crise aberta com a anulação das eleições presidenciais de 7 de Maio.

A oposição criticou a declaração da OEA, afirmando que se limita a confirmar a anulação da votação de que saiu vencedor o seu candidato Guillermo Endara e a manter de facto o general Manuel Antonio Noriega como líder da nação.

Endara disse que o documento contraria uma resolução aprovada em Maio pela OEA que apelava para «o estabelecimento de um verdadeiro sistema de governo democrático».

A oposição exige que a sua vitória nas eleições de Maio seja reconhecida e o seu candidato formalmente empossado na chefia do Estado em Setembro.

A declaração da OEA também foi criticada pelo Partido Democrático Revolucionário (PRD), no poder.

O vice-presidente do PRD, Carlos Ózores Typaldos, disse ser «um absurdo falar-se em novas eleições nos tempos mais próximos enquanto o país continuar a ser alvo de agressões económicas e militares».

O general Noriega foi acusado por um tribunal norte-americano de envolvimento em tráfico de drogas e os EUA impuseram sanções económicas ao Panamá para o pressionar a abandonar o poder.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro



com as greves

VER «SANGUE NOVO» NO PCUS

lico, revelou que está a pensar
vadores do Partido Comunista
ssitam de ser renovadas, de
ma reunião dos dirigentes
discurso só hoje tenha sido

pobres a ajuda económica que
lhes foi prometida pelos deputa-
dos soviéticos.

Ao propor que o partido ajude
a dar esse apoio, concedendo
uma verba de 500 milhões de ru-
blos (cerca de 124 milhões de
contos), Gorbachev salientou
que "este seria um passo impor-
tante".

Segundo a Tass, ouviram-se
vozes que diziam: "Apoiamos a
ideia".

O Primeiro-Ministro Nikolai
Ryzhkov afirmou numa sessão
do novo Parlamento soviético,
em 8 de Junho, que cerca de 40
milhões de soviéticos vivem a-
baixo do limiar da pobreza.

Gorbachev referiu que "na so-
ciiedade soviética em renovação,
o partidfo tembém deve renovar-
se permanentemente", acrescen-
tando que "no processo de reno-
vação revolucionária nasce tam-
bém uma nova imagem do parti-



Um mineiro dirige-se a colegas em greve nas minas de Prokopyevsk.

do: estão a renovar-se, o estilo e
os métodos da sua actividade".

Concessões aos grevistas

O Governo soviético anun-
ciou que vai aplicar a todas as á-
reas de produção de carvão as
concessões acordadas com os
mineiros de Kuzbass, numa ten-
tativa de pôr termo às greves no
sector.

O anúncio foi feito na sequên-
cia de informações acerca do a-
largamento da greve a quatro
novas bacias de carvão.

O ministro soviético da Indús-
tria Mineira, Mikhail Shchadov,
disse em comunicado que o a-
cordo celebrado com os minei-
ros de Kuzbass, que prevê au-
mentos dos subsídios para os
turnos da noite e da madrugada,
maior capacidade local de deci-
são e melhorias nos abasteci-
mentos de alimentos e bens de
consumo básicos, vai ser aplica-
do a todas as áreas de produção
de carvão.

Entretanto a Imprensa soviéti-
ca anunciou hoje que os minei-

ros siberianos de Kuzbass re-
gressaram hoje ao trabalho de-
pois de uma paralisação de dez
dias, mantendo-se no entanto as
greves da Ucrânia e outras zo-
nas.

Por enquanto ainda não há si-
nais de que as greves possam ser
suspensas nas quatro zonas de
produção de carvão: próximo de
Dnepropetrovsk na Ucrânia,
Rostov no sul da Rússia, Vorku-
ta no norte, e Karagandá no Ca-
saquistão, onde a greve dura há
dois dias.

Um dia depois da eleição de Jaruzelski

Greves abrandam na Polónia

Trabalhadores em greve no
Sul da Polónia e na região bálti-
ca decidiram ontem regressar ao
trabalho, um dia depois do líder
comunista, general Wojciech Ja-
ruzelski, ter assumido a presi-

dência do país. Jaruzelski, que
foi eleito na quarta-feira à noite
por escassa margem de um voto,
prometeu dar prioridade máxima
aos problemas económicos do
país.

Felicitações pela eleição do lí-
der polaco têm chovido de todos
os cantos do mundo, sendo tal-
vez as de Lech Walesa as que
mais contam para Jaruzelski.

O presidente soviético, Mik-
hail Gorbachev, tal como o seu
homólogo norte-americano, Ge-
orge Bush, enviou um telegrama
de parabéns ao dirigente polaco.

«Wojciech Jaruzelski goza de
profundo respeito como iniciador
da política de concórdia nacio-
nal e de renovação socialis-
ta», afirma Gorbachev no seu te-
legrama.

«A evolução da Polónia pela
via de transformações, assim co-
mo o desenvolvimento do pro-
cesso de reformas na URSS, cri-
am condições favoráveis para o
estreitamento dos laços de alia-
dos e de amizade entre os povos
soviético e polaco», acrescenta o
líder soviético.

Para o presidente Bush, a prin-
cipal preocupação dos Estados
Unidos é que «o processo de re-
formas económicas e políticas
continue a avançar».

Também a primeira-ministra
britânica, Margaret Thatcher,
enviou felicitações ao general
Jaruzelski pela sua eleição, pro-
metendo-lhe apoio às reformas
económicas e políticas no país.

O líder polaco prometeu, na
tomada de posse, avançar imedi-
atamente com um governo de
«consenso nacional» para
enfrentar os desafios e resolver o

«oceano de problemas» do país.
Mas a tarefa do novo presiden-
te polaco não vai ser fácil.

O voto-chave de Walesa

Alguns dirigentes do Solidari-
dade reuniram-se ontem para
mostrar o seu desacordo e aze-
dume pela forma como os depu-
tados da central sindical tinham
ajudado à eleição de Jaruzelski.
Alguns destes dirigentes amea-
çaram demitir-se em protesto.

O jornal de oposição «Gazeta
Wyborcza» escrevia ontem na
sua primeira página, sob o título
«Por um voto...», que o voto-
chave era o voto simbólico de
Lech Walesa, que na semana
passada havia declarado que o
presidente deveria vir da coliga-
ção comunista.

«Afiml o que significa esta
eleição para o povo deste país,
para aqueles que passam a vida
nas bichas e vêem com horror a
subida vertiginosa dos preços?
Nada», afirmava o comentarista.

Jaruzelski reafirmou mostrar-
se favorável à formação de um
governo de coligação em que
cada grupo possa conservar a
«sua própria identidade e rique-
za derivada do pluralismo dos
seus programas».

O líder polaco confirmou tam-
bém que irá abandonar a chefia
do Partido Comunista dentro de
dias.



A eleição de Jaruzelski para Presidente da Polónia não
agradou a todos. Na foto uma manifestação de protesto
em frente ao Parlamento polaco. Os panos dizem: "Os
autores da lei marcial têm que ir embora..."

China: centenas de detenções relacionadas com Tiananmen

As autoridades chinesas decidiram restringir a divulgação das
notícias sobre novas detenções de pessoas envolvidas no levan-
tamento anti-governamental do passado mês de Junho, na se-
quência dos protestos internacionais. Pequim pretende evitar a-
larmar os homens de negócios assim como contornar o colapso
que atingiu o importante sector do turismo. No entanto, à Capi-
tal chinesa continuam a chegar informações de centenas de de-
tenções efectuadas em várias províncias do país. Em Taiyuan, a
capital da província de Shanxi, no Norte do país, foram detidas
cerca de 771 pessoas durante as buscas que duraram três dias e
terminaram no passado Sábado, segundo informações do diário
«Shanxi». Em Xian, capital da província vizinha, outras 459
pessoas foram igualmente detidas por alegadas «actividades cri-
minais». Segundo ainda aquele órgão de informação, conjunta-
mente foram também apreendidas armas, munições e explosi-
vos. Diplomatas estrangeiros em Pequim afirmam que milhares
de pessoas foram detidas por todo o país, na sequência do le-
vantamento popular que culminou com a violenta repressão em
Pequim no mês passado. O jornal «Ming Pao», de Hong Kong,
divulgou hoje informações segundo as quais os responsáveis de
três importantes jornais chineses foram afastados dos seus car-
gos, assim como vários directores da rádio estatal e locutores da
televisão. «Limpeza geral e reestruturação» é como o matutino
de Hong Kong qualifica o processo em curso na imprensa chi-
nesa ao mesmo tempo que refere a proibição de vários livros,
entre as quais a biografia oficial do deposto secretário-geral do
Partido Comunista Zhao Zyang. Como resultado deste processo
de depuração cultural, o dissidente chinês Fang Lizhi, refugiado
na Embaixada dos Estados Unidos em Pequim, foi destituído
do cargo de vice-presidente executivo de uma sociedade chine-
sa de investigação sobre a dialética natural. Fang Lizhi - tam-
bém conhecido pelo Sakharov chinês - foi expulso daquela in-
stituição por alegadas acções «contra-revolucionárias».

«Mexidas» no Governo de Bissau prenunciam alterações de fundo

O Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, procedeu
ontem a mais uma remodelação ministerial do Governo, a tercei-
ra deste ano. A alteração do elenco governativo ficou marcada
pela exoneração de Tiago Aleluia Lopes e a nomeação de Fide-
lis D'Almada Cabral para novas funções. No decreto presiden-
cial, "Nino" Vieira reconhece «não ser de momento oportuno
nem conveniente introduzirem-se alterações de fundo no execu-
tivo», mas admite que elas são necessárias, o que deixa antever,
num futuro próximo, que essas alterações venham de facto a
verificar-se. Entre elas, a mais importante trata-se da recriação
do cargo de Primeiro-ministro. Segundo observadores a remo-
delação ontem anunciada em Bissau visa precisamente dar os
primeiros passos nesse sentido. A saída de Tiago Aleluia Lopes
do executivo era aguardada desde que, em 19 de Junho último,
foi eleito para o lugar de Presidente da Assembleia Nacional Po-
pular. O cargo que ocupava no Governo, ministro de Estado da
Presidência, passa agora para a responsabilidade de Fidelis
D'Almada Cabral, que deixou a pasta de ministro de Estado da
Presidência para os Assuntos Sociais.

ETA reivindica atentado em Madrid

A organização separatista basca, ETA reivindicou hoje a
autoria do atentado que matou na quarta-feira, em Madrid,
dois chefes militares, afirmando ao mesmo tempo que mantém
a sua «vontade negociadora». O atentado surgiu no momento
em que os jornais especulavam, há vários dias, sobre o reata-
mento de conversações entre o governo e a ETA. Ontem o Mi-
nistério espanhol do Interior disse que «não há, nem vai haver
negocições» com a ETA.

Genscher sofre ataque cardíaco

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros,
Hans-Dietrich Genscher, sofreu ontem um ligeiro ataque car-
díaco, do qual está a recuperar sem dificuldades, anunciou o
porta-voz do Ministério. Este acrescentou não ser ainda possí-
vel saber quando é que o ministro poderá abandonar o hospital,
tendo sido cancelados todos os seus compromissos para este
fim-de-semana.

PONTA
ESQUERDA

«Sovietsky Sport» esclarece

«chacina humana»

O total de mortos verificados num encontro do campeonato da União Soviética de futebol disputado em 1982 foi de 66, contrariamente aos 340 anteriormente anunciados, revelou um investigador do governo soviético.

A. Shpeyrom, um investigador do tribunal de Moscovo, acrescentou ainda numa entrevista ao diário governamental «Izvestia», que na reportagem sobre o acontecimento ocorrido em 20 de Outubro de 1982, publicada pelo «Sovietsky Sport», foram cometidas várias incorrecções.

O «Sovietsky Sport», órgão oficial do Comité governamental para o Desporto, anunciou numa reportagem publicada dia 9 de Julho, que a Polícia empurrou espectadores para fora da bancada do Estádio Lenine — principal complexo desportivo onde se realizaram os Jogos Olímpicos de Inverno.

O jornal acusava inclusivamente as autoridades desportivas soviéticas de terem encoberto esta autêntica «chacina humana», que, segundo foi afirmado, teria provocado a morte de 340 pessoas.

Segundo o «Sovietsky Sport» o acidente deu-se devido a aglomeração de milhares de pessoas em apenas um dos sectores do estádio, explicando em seguida os factos que levaram ao trágico acontecimento.

O jornal adiantou que apenas teriam sido vendidos 10 000 bilhetes para o encontro entre o Spartak de Moscovo e o Haarlem da Holanda, que se disputou no Estádio Lenine, com capacidade de 100 000 lugares.

Devido à fraca assistência que estava prevista para o encontro, a direcção da partida decidiu apenas utilizar um dos sectores do estádio para agrupar as pessoas que se encontravam dispersas no complexo desportivo.

A Polícia formou então dois cordões de segurança e empurrou os espectadores encurralando-os num pequeno sector do estádio onde apenas teria sido aberta uma saída para poupar o trabalho da Polícia, empurrando até à morte dezenas de espectadores.

«JO-96»: Atenas ratifica candidatura

O governo provisório grego, formado por conservadores e comunistas, ratificou por unanimidade a candidatura de Atenas à realização das Olimpíadas de 1996, comemorativas do Centenário dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

EM) O projecto definitivo da candidatura grega terá agora de ser apresentado ao parlamento.

Para já o governo aprovou uma série de projectos de infra-estruturas necessárias à realização das Olimpíadas no valor de dois mil milhões de dólares (cerca de 320 milhões de contos).

Futebol: notícias

Renato regressa ao Flamengo

O internacional brasileiro Renato Gaúcho vai regressar na próxima temporada ao Flamengo, depois de uma temporada no Roma.

A transferência de Renato, que envolve a verba de 800 mil dólares (cerca de 120 mil contos), ocorreu após uma reunião entre as direcções de ambos os clubes.

Entretanto, o presidente do Flamengo, Gilberto Cardoso Filho, revelou que o seu clube vai poder conservar o avançado internacional Bebeto, apesar da insistência do Atlético de Madrid, embora se tenha escusado a revelar o montante da transferência.

De acordo com o vice-presidente do Flamengo, Josef Benzenstein, o jogador deverá continuar ao serviço do clube, já que desmentiu quaisquer contactos com o Atlético de Madrid ou qualquer outro clube.

Mozzer na selecção

A confederação Brasileira de Futebol recebeu ontem um comunicado do «Marselha» confirmando a sua permanência no clube.

o defesa Mozer à selecção do Brasil.

Mozzer, transferido do Benfica para o clube francês, integrará assim a selecção brasileira que vai disputar as eliminatórias para o mundial de futebol de 1990, em Itália.

O defesa do Marselha viaja hoje para o Rio de Janeiro e no próximo domingo já deverá integrar a equipa que jogará frente ao Japão, em encontro de carácter particular.

Kalusha no PSV

O zambiano Kalusha Bwalya (eleito futebolista africano do ano) do Círculo de Bruges, assinou um contrato de três anos com o PSV Eindhoven por «uma soma considerável», informou um porta-voz do círculo de Bruges.

Guiné: título para o Benfica

O Benfica assegurou o título de campeão guineense de futebol ao vencer, na última jornada, o Desportivo de Gabu por 2-0 e beneficiando da derrota do Sporting de Bissau frente ao

Sousa Cintra ganha pontos

DOUGLAS CHEGOU HOJE PARA REVALIDAR COM O SPORTING

Sousa Cintra quase tinha garantido: ele volta. E, realmente, esta manhã, o futebolista brasileiro Douglas chegou a Lisboa, e espera «chegar a acordo com o Sporting» para continuar no clube por mais três ou quatro anos.

«Vim acertar os últimos pormenores com o Sporting, para um contrato por mais três ou quatro anos», disse o jogador à chegada ao aeroporto da Portela, onde era esperado pelo presidente sportinguista, Sousa Cintra. Douglas disse que a eleição de Sousa Cintra para presidente era «um virar de página do clube». E recusou falar sobre o anterior presidente (Jorge Gonçalves): «É melhor esquecer» disse Douglas.

O jogador (que veio acompa-

nhado do sogro), disse que espera resolver rapidamente os pormenores que falta acertar, e juntar-se à equipa na Holanda, onde se encontra em estágio.

Por outro lado, o presidente do Sporting reafirmou que Silas é jogador do clube, e que o espera no dia 2 de Setembro, em Lisboa.

Entretanto, Maside, Ferrinho, João Luís II, Colton e Rodolfo Rodriguez (jogadores dispensados pelo treinador Manuel José), poderão ter futuros bastante diferentes, em Portugal e no estrangeiro.

Rui Maside (ex-vitória de Setúbal e jogador do Sporting durante a época de 1989/90) irá integrar a equipa do Sporting de Braga, estando as conversações quanto à sua transferência em fase final.



Douglas novamente de verde-branco?

Ferrinho (antigo júnior do Sporting que, na anterior época, subiu à equipa sénior dos «leões») será um novo reforço do Sporting Farense para a próxima época, bem como João Luís II. Ambos os jogadores são cedidos a título de empréstimo.

O moçambicano Tony Colton, uma das «unhas» da campanha do anterior presidente «leão» Jorge Gonçalves, está a ser negociado com um clube português da 1.ª Divisão, embora o presidente Sousa Cintra se tenha escusado a revelar o nome da colectividade.

Rodolfo Rodriguez, guarda-redes uruguaio e outra das «unhas» de Jorge Gonçalves, deverá ser transferido para um clube brasileiro. Por cá, não surgiu qualquer convite para o seu aproveitamento.



Tirsense: o professor Neca falando aos seus pupilos e o «plantel» tirsense para a nova época



Tirsense: para já com sete reforços

No Estádio Abel Alves de Figueiredo (em Santo Tirso) o Tirsense voltou ao trabalho, sob o comando do professor Neca, apresentando o «plantel» com que vai tentar prosseguir no escalão superior. A equipa minhota será constituída pelos jogadores: Lúcio, Reis (ex-Varzim), Vítor, Bio (ex-Penafiel), Louro, Tó Manel, Mota, Costa, Jorge, Rudolfo, Coutinho, Sérgio (ex-Fafe), Vitinha, Bravo, Tueba (ex-Benfica), Quim (ex-Porto), José Maria, Abreu, Vlamécir, Dreiffus (ex-Beira Mar), Borges, Kipulu, Lay, Vieira, César (ex-Chaves) e Eusébio.

Varzim renova confiança

Manuel Oliveira (tendo Washington como adjunto e o professor Rios da Fonseca como preparador físico) vai chefiar um Varzim que se apresenta com o seguinte bloco: guarda-redes — Amaral (ex-Penafiel), Tozé e Mário (ex-júnior); defesas — Djassi (ex-Salgueiros), Ernesto (ex-Braga), Graça, João Paulo (ex-júnior) e Vitoriano; médios — Augusto I, Sérgio Cruz (ex-União de Lamas), Belmiro, Paulo Roberto, Lito, Barrocal, Luís Miguel (ex-Famalicão), Guerra (ex-Vizela), Augusto II, Nivaldo e Flávio (ex-Fafe); avançados — Abel, Paulo Oliveira, Horácio (ex-Olhansense), Ebonqué (ex-Guimarães) e Gomes (ex-Fafe).

Paços de Ferreira: um bloco firme

Numa reviravolta na sua carreira, o Paços de Ferreira (treinado por Vítor Oliveira, que é secundado pelo adjunto Venâncio e pelo preparador físico José Manuel) vai contar com os seguintes atletas:

- Guarda-redes: Caldas, Soares (ex-Gil Vicente) e Alberto (ex-júnior).
- Defesas: Monteiro, Mauro, Martelo, Adalberto, Tofe, Belmiro (ex-Tirsense), Mota I e Mota II (ex-júnior).
- Médios: Quim, Marinho, Fernando Jorge, Sousa, Carvalho (ex-Gil Vicente), Rogério (ex-Tirsense), Amado e Daniel (ex-júnior).
- Avançados: Nuno, Moreira, Spassov (ex-Salgueiros) e Armando (ex-júnior).

Guimarães no Rio

O Vitória de Guimarães, que se encontra a preparar a nova temporada no Brasil, empatou (1-1) ontem no Rio de Janeiro com a Portuguesa, tendo o técnico Paulo Autuori apresentado a seguinte formação: no 1.º tempo: Neno; William; Bené e Germano; Nando (Cerqueira), Nené e Roldão; N'Dinga e João Baptista; Chiquinho e Caio. Na 2.ª parte: Sérgio; Carlitos; Jorge e Basílio; Alberto, Socio e Cerqueira (Peixoto); Zé Miguel (Carvalho) e Vítor Santos; Silvinho e Artur Jorge (Décio).



Não, não era dia de jogo: mas, em Santo Tirso, milhares foram ao estádio ver as suas esperanças futebolísticas

MANUEL DE SOUSA: MONSANTO PORTA MAIS ABERTA PARA TÊNIS



MARCEL D'ALMEIDA: grande quota parte do êxito do atletismo benfiquista nos últimos anos, culminando com a dupla conquista do título nacional desta época, assenta perfeitamente no esforço do presidente do conselho fiscal do clube da água, igualmente responsável pelos reforços que fazem do basquetebol rubro um «cinco» de primeira água. Uma figura directiva que já conquistou o geral apreço dos associados da Luz.



JOSÉ GOMES MACHADO: um dos maiores incrementadores de sempre do nosso andebol, figura prestigiada internacionalmente (actual presidente da Associação Nacional dos Clubes de Andebol e ex-presidente federativo), está agora indigitado para voos diferentes: ou para a Secretaria de Estado dos Desportos ou, na lista de candidatura de João Rodrigues à FPF, poder desempenhar o cargo de coordenador-geral das selecções de futebol.



ORLANDO DIAS AGUDO: nosso antigo companheiro de Redacção (e actual elemento da turma desportiva da RTP), será, a partir de 1 de Agosto, novo director do «Semanário Desportivo», sucedendo no cargo ao dr. Moreira da Cruz que transitou para a administração do jornal «Tempo». A troca surge na sequência da reformulação do elenco de sócios detentores do capital da quele periódico desportivo. Boa sorte, Orlando!

Por iniciativa do dr. Vítor Gonçalves (vereador de Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa), a Associação de Ténis de Lisboa passou a funcionar como concessionária das instalações do Clube de Ténis de Lisboa, Monsanto: oito courts e projecto aprovado para mais quatro, que ficam sob a orientação técnica do antigo internacional Manuel de Sousa, há cinco anos treinador principal do CIF.

— A nova época terá início em Setembro/Outubro e confio que vamos dar um grande incremento ao ténis nacional, embora neste momento já me sinta feliz por dezenas de garotos afluírem diariamente às instalações tenísticas de Monsanto.

Manuel (Fernando de Almeida) Sousa nasceu há 31 anos em Lisboa. Foi uma vez campeão nacional e durante quatro épocas esteve no topo do ranking português, com destacadas actuações na Taça Davis. Há cinco anos é o principal treinador do CIF, orientando e coordenando toda a

actividade tenística da colectividade cífista. Até 1988, treinou o campeão Bernardo Mota (que passou a tentar vida lá pelo estrangeiro, ficando afastado de Manuel de Sousa dados os afazeres do professor em Lisboa) mas continua treinando Marco Seruca e, como ele próprio salienta «muitos miúdos cheios de potencialidades, como é o caso de Ana Rita Alemão (vice-campeã infantil), Hugo Almeida (que chegou às meias finais), Nuno Fragoso, os Vaz Pinto, rapaziada que, com a ajuda do preparador físico Bernardo Manuel, promete chegar bastante longe no ténis.

Apetrechado com restaurante e bar, dispondo de ginásio com sauna e capacidade para massagens, o centro de Ténis de Monsanto vai dispor brevemente de instalações para estágio de tenistas (vindos de Norte a Sul do País) que poderão até usufruir do previsto campo de golfe que Tony Barnabé está tentando implantar naquela zona da cintura de Lisboa.

ra de Lisboa.

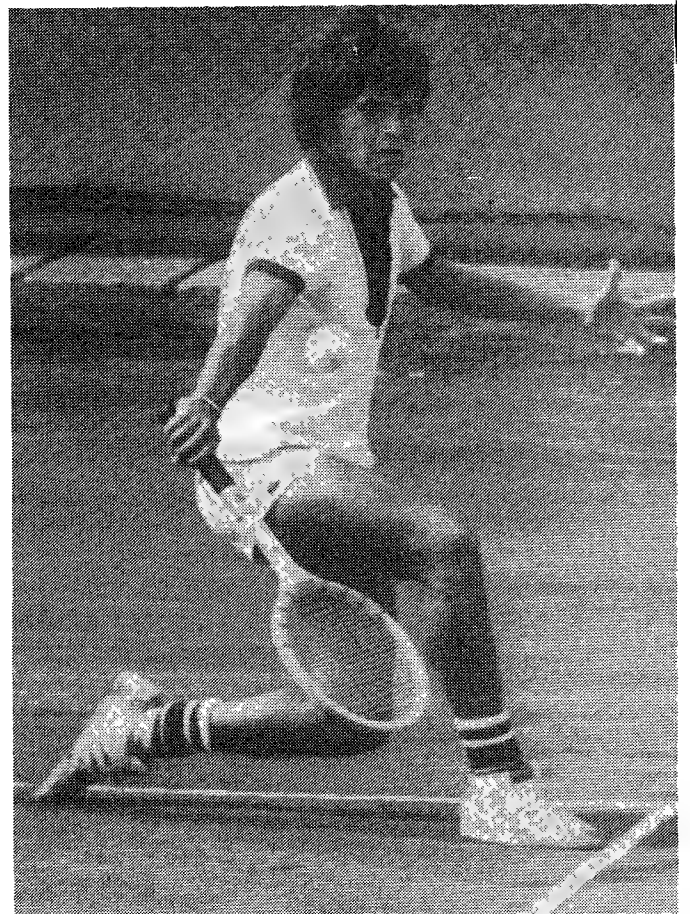
Manuel de Sousa explica:

— Queremos tornar Monsanto uma fonte de saúde. O Centro dispõe de parque automóvel, tem acessos por transportes públicos e, desde as 9 e 30 às 18 horas todos podem ali cuidar da sua preparação física. Brevemente faremos ali uma clínica de ténis com a colaboração de Nuno Marques, provavelmente depois de cumprir as suas exhibições (em Agosto) no Open dos Estados Unidos.

Conclui o jovem mestre de ténis:

— Nas escolas do CIF contamos com 300 miúdos, mas há grande dificuldade em conjugar a sua actividade desportiva com os horários escolares. De qualquer modo, ainda vamos intensificar mais a nossa actividade. Monsanto e CIF podem ser aliança perfeita a favor de um cada vez melhor ténis português.

N. de S.



Manuel de Sousa: professor ensina

Para os futebolistas dos ufeiros

Trabalho não vai faltar

Setembro, Outubro e Novembro vão ser três meses de «temperaturas» muito altas para a selecção portuguesa de futebol e para as equipas que, além de lutarem pelos lugares cimeiros do Campeonato Nacional, estão envolvidas nas competições europeias.

A equipa das quinas vai entrar na fase decisiva da campanha de qualificação para o Mundial de Itália-90, disputando os seus últimos cinco jogos do Grupo Sete, da fase de apuramento, entre 6 de Setembro e 16 de Novembro, jogando quatro deles no terreno do adversário.

O sorteio para o Campeonato Nacional, que se inicia a 20 de Agosto, ditou, por seu turno que Benfica, FC Porto e Sporting se defrontarão na primeira volta entre os dias 15 de Outubro e 5 de Novembro, em partidas consideradas sempre muito importantes para o desfecho final da competição.

Além dos trabalhos da selecção nacional e do «quente» início do Campeonato, também o Benfica, Belenenses, FC Porto, Boavista e Sporting disputam a 13 e 27 de Setembro as duas mãos da primeira eliminatória das taças europeias, com «leões», «axadrezados» e «azuis» de Lisboa a terem de medir forças com adversários poderosos.

Assim, os futebolistas que Juca, Costa e Barnabé convocarem para a equipa das quinas e os restantes jogadores das principais equipas portuguesas correm o risco de sofrer algum desgaste no início da próxima temporada, podendo ter de jogar 21 partidas em apenas 91 dias (de 6 de Setembro a 6 de Dezembro), numa média de um jogo de quatro em quatro dias.

No caso de João Pinto, se continuar a representar a selecção e se o FC Porto chegar à 3.ª eliminatória da Taça UEFA, poderá ter de jogar um total de 2250 minutos entre 20 de Agosto e 30

de Dezembro, caso os «dragões» só resolvam as três rondas europeias no prolongamento dos jogos da segunda mão.

Partindo de princípio idêntico, o benfiquista Vítor Paneira poderá ter de jogar ainda mais 270 minutos que João Pinto, pois o seu clube disputa a Supertaça Cândido de Oliveira e, em caso de se registar um empate no final das duas mãos, o regulamento da prova obriga ainda à disputa de uma terceira partida.

João Pinto e Vítor Paneira começarão por disputar as duas primeiras jornadas do campeonato a 20 e 26 de Agosto, seguindo depois para a Bélgica, onde jogarão por Portugal na quarta-feira, 6 de Setembro, caso continuem a ser chamados à equipa das quinas.

No domingo seguinte ao jogo com os belgas, 10 de Setembro, os três jogadores alinharão pelas suas equipas na 3.ª jornada do Nacional maior e na quarta-feira, dia 13, jogarão a primeira mão da primeira eliminatória das competições europeias.

O Campeonato Nacional sofrerá uma interrupção no domingo, dia 17, mas a selecção joga na Suíça a 20 de Setembro, quarta-feira, regressando ao campeonato no domingo seguinte, dia 24, com a disputa da quarta jornada.

Vítor Paneira e João Pinto jogam a segunda mão da ronda inaugural das taças europeias na quarta-feira seguinte, 27 de Setembro, mas no domingo imediato não alinham no campeonato, pois na sexta-feira, dia 6 de Outubro, vestirão a camisola das quinas na Checoslováquia, em partida de qualificação para o Mundial.

Para os dois jogadores, a partida seguinte será na quarta-feira, dia 11, quando a selecção portuguesa defrontar o Luxemburgo em França, devido às obras que se realizam no Estádio Grão-Ducado, mas no domingo seguinte

regressam aos relvados lusitanos para disputarem a quinta ronda do Campeonato Nacional.

Com apenas três dias de intervalo, e se os seus clubes tiverem garantido a qualificação na eliminatória inaugural, Vítor Paneira e João Pinto jogam na quarta-feira, 18 de Outubro, a primeira mão da segunda ronda das competições europeias, alinhando novamente para o campeonato no domingo seguinte.

Benfica e Belenenses dão ainda outro exemplo: na quarta-feira imediata disputam a primeira mão da Supertaça Cândido de Oliveira, jogam a 7.ª jornada do nacional maior no domingo, dia 29, três dias depois decidem a qualificação para a terceira eliminatória das Taças da UEFA e volvidos mais quatro dias estão de novo a disputar uma jornada do campeonato. Três jogos em apenas seis dias é o que espera ainda por Vítor Paneira e João Pinto no período de 16 a 22 de Novembro, com a selecção nacional a receber a Checoslováquia (a 16), a nona jornada do nacional a 19 (domingo) e a ronda europeia na quarta-feira seguinte (a 22).

A 10.ª jornada do nacional virá logo a seguir, mas o tormento conhecerá, por fim, uma semana de «férias» concluída na realização da 13.ª jornada do nacional, a 3 de Dezembro (domingo).

A semana de ouro não contempla, porém, nem o Benfica, nem o Belenenses já que imposições de um calendário superlotado, coloca-os de novo em confronto, para o jogo da segunda mão da Supertaça.

A próxima quarta-feira europeia será a de 6 de Dezembro, mas depois regista-se uma pausa nos jogos a meio da semana, tendo os jogadores que alinhar apenas nos fins-de-semana de 17, 23 e 30 de Dezembro, para disputarem as 12.ª, 13.ª e 14.ª jornadas do Campeonato, respectivamente.

MODALIDADES

Hipismo: Concurso do Vimeiro

Luís Sabino Gonçalves, montando o cavalo «Líder», venceu a segunda prova da jornada inaugural do VI Concurso Nacional do Vimeiro, que decorre no hipódromo daquela localidade até ao próximo domingo.

Na segunda posição classificou-se João Azevedo e Silva, montando «Mignon Turim».

rim», seguido ainda de António Vozzone, em «Nice and Neat».

Classificação final da prova média, disputada em duas «mãos»: 1.º, Luís Sabino Gonçalves, em «Líder», 22,55 segundos; 2.º, João Azevedo e Silva, em «Mignon Turim», 22,89; 3.º, António Vozzone, em «Nice and Neat», 23,01; 4.º, Luís Xavier de Brito, em «Renata de França», 23,43.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 4954, 2.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Unidade Colectiva de Produção (UCP) Agro Pecuária «Alentejo em Frente», SCARL, com sede no Monte Branco da Loura, Figueira dos Cavaleiros — FERREIRA DO ALENTEJO.

Lisboa, 10/07/1989

Pel'O Escrivão de Direito,
António Castelhanos Hermenegildo

O Juiz de Direito,
Fernando José de Matos de Pinto Monteiro

«DL» 21/7/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SESIMBRA

ANÚNCIO

O mt.º juiz de Direito do Tribunal judicial da Comarca de Sesimbra.

Faz saber que no dia 3 de Outubro de 1989, e pelas 14 horas, no Tribunal Judicial de Sesimbra, nos autos de Execução Sumária n.º 403/88-1.ª Secção, em que é Exequente a União de Bancos Portugueses, S.A. e Executada Salvador & Cocharra, Ld.ª, com sede na Venda Nova — Castelo — Sesimbra, serão postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis penhorados àquela executada:

Verba n.º 1
Um elevador semi-hidráulico, de 2 pistons;

Verba n.º 2
Um elevador semi-hidráulico, de 1 pistão;

Verba n.º 3
Um elevador de 4 colunas, de 4 toneladas;

Verba n.º 4
Um elevador de 2 colunas, de 2,5 toneladas;

Verba n.º 5
Um elevador de esteiras, de 2 toneladas;

Verba n.º 6
Um compressor, marca SS;

Sesimbra, 6 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
(ass. ilegível)
O Escrivário
(ass. ilegível)

«DL» — 21/7/89 — 1.ª Pub

Racismo agita o «Calcio»

O caso do jogador israelita Ronnie Rosenthal, adquirido pelo Udinese (clube da 1.ª Divisão italiana) ao Standard de Liège e declarado «físicamente incapaz», após episódios de racismo anti-semita, ensombra o futebol transalpino.

Quando Ronnie Rosenthal, 25 anos, atacante do Standard de Liège, chegou a Udine, para visitas médicas, em alguns muros da cidade apareciam slogans anti-semitas: «Rosenthal vai para o forno», «Fora com os judeus» e «Rosenthal go home».

Os slogans bem como ameaças de morte enviadas a jornais, eram assinados com a sigla HTB (Holigans Teddy Boys), atribuída a um grupo de ultras do clube.

Uma carta endereçada ao presidente do Udinese, Pozzo, e família, ameaçava represálias caso o jogador fosse contratado.

Disposto a ultrapassar o problema e fazendo fé nas declarações de indignação e protesto de autoridades da cidade e dirigentes do clube, Rosenthal efectuou os últimos exames médicos às 11 horas de quarta-feira, tendo sido declarado apto pelo professor Pietro Commessatti, chefe dos Serviços de Ortopedia do Hospital de Medicina Física e Reabilitação de Udine.

Rosenthal foi apresentado à imprensa pelas 18 horas e o presidente do Udinese afirmou «aguardar uma última documentação do clube belga, devendo o problema estar resolvido em 24 horas».

Duas horas mais tarde, o advogado do jogador, Ben Israel, convocava os jornalistas para uma conferência de imprensa, na qual denunciava detalhadamente o caso «Rosenthal», anunciando o regresso do jogador à Bélgica.

«Os médicos do Udinese asseguraram-me sempre da inexistência de problemas» — afirmou —, «mas terça-feira começaram a manifestar dúvidas, não obstante eu exibisse ampla documentação demonstrando a perfeita integridade física do jogador».

Os médicos do clube garantem a existência de problemas «na coluna», de Rosenthal, facto negado pelo advogado do jogador: «vinte e cinco por cento da população tem, à nascença, duas vértebras aproximadas, como as tem Ronnie, mas isso nunca o impediu de jogar no Standard de Liège, pelo que o

clube belga considerou absurdas as exigências de garantia pedidas pelo Udinese».

Ronnie Rosenthal marcou 18 golos em cada uma das duas épocas em que jogou no FC Bruges, e na temporada finda obteve no Standard de Liège 14 golos no campeonato e 7 na Taça da Bélgica.

«Há 24 anos que trato de negócios bem mais importantes do que este, com japoneses, africanos e americanos — acrescentou o advogado de Rosenthal —, mas nunca vi gente a proceder desta maneira».

Ben Israel anunciou a instauração de um processo contra o Udinese, com o qual o jogador israelita assinou um contrato regular.

O causídico, porém, nega que tenha havido uma questão rracica: «a verdade é que a história das condições físicas é uma desculpa do Udinese, que não tinha dinheiro para pagar o jogador».

Rosenthal assinou um contrato de 400 mil dólares com o Udinese, cifra considerada «irrisória» face aos preços do mercado.

A maioria dos dirigentes desportivos interrogados sobre o caso exclui, «categoricamente», que o clube tenha reprovado Rosenthal por «motivos racistas ou sob pressão dos adeptos», mas há quem exprima opiniões diferentes.

Gianni Rivera, antigo jogador italiano e agora deputado democrata-cristão, considera que «episódios como o de Udine deixam bem pouco espaço a comentários» e afirma «ser absurdo que isto aconteça numa época de grandes aberturas internacionais».

«É uma loucura — acrescenta — pensar que se possa classificar e julgar as pessoas pela raça, religião, cor da pele ou com base em qualquer outro absurdo método de apreciação deste tipo».

Mas o responsável do PCI para os problemas do desporto, Nedo Canetti, considera o «Caso Rosenthal» «muito grave»: «Penso que ninguém acredita que Rosenthal tenha sido reprovado por incapacidade física, trata-se de uma história terrível por dois motivos».

«O primeiro — disse — é porque um sector como o do desporto, que deveria immanar povos e raças, é atingido por reflexos racistas e o segundo, bem mais grave, é que os dirigentes do Udinese, com a sua decisão, deram o aval a uma aberração».

MICROSCÓPIO

Atletismo: Regalo e gémeos Castro não vão ao «quadrangular»

Dados os compromissos normais nesta fase da temporada em que os melhores atletas se encontram empenhados na participação de «meetings» internacionais, os técnicos da FPA não convocaram os gémeos Castro e José Regalo para integrar a selecção lusa que amanhã participará no «quadrangular» que se disputa no País de Gales e no qual estarão presentes também as seleções do país anfitrião e as Sub-23 de Espanha e de Inglaterra.

A selecção nacional terá a seguinte constituição: 100 metros — Pedro Curvelo e Arnaldo Abrantes; 200 m — Luís Barroso e Luís Cunha; 400 m — Filipe Lombá e Paulo Curvelo; 800 m

— Antnio Abrantes e António Monteiro; 1500 m — João Campos e Mário Silva; 5000 m — Fernando Couto e António Pinto; 110 m barreiras — Paulo Barrigana e João Lima; 400 m barreiras — Paulo Barrigana e Armando Silva; 3000 m obstáculos — Carlos Pereira e João Junqueira; altura — Luís Marto e Esteves Costa; comprimento — Luís Neves e João Milheiro; vara — Pedro Palma e Nuno Fernandes; triplo — Luís Marto e Paulo Palma; peso — Fernando Alves; disco — Fernando Alves e Jorge Santos; dardo — Carlos Cunha e João Reis; 10 000 m marcha — José Pinto e José Urbano; 4X100 m — Arnaldo Abrantes, Luís Cunha, Pedro Curvelo e Luís Barroso; e 4X400 m — Filipe Lombá, António Abrantes, Pedro Curvelo e Paulo Curvelo.

DESPORTO

«TOUR DE FRANCE»: PARIS À VISTA

O francês Laurent Fignon reforçou o comando da classificação geral do Tour ao vencer a 18.ª etapa com 24 segundos de vantagem sobre os seus principais adversários.

Fignon fugiu ao pelotão a 25 quilómetros da meta, concluindo a tirada de 91,5 quilómetros entre Bourg D'Oisans e Villard de Lans em 2.31,28 horas.

Os holandeses Steven Rooks e Gert-Jan Theunisse classificaram-se nos lugares imediatos, a 24 segundos de Fignon.

O ciclista francês, que recuperou a camisola amarela, quarta-feira aumentou assim para 50 segundos a vantagem sobre o norte-americano Greg Lemond, 6.º na etapa de ontem, com o mesmo tempo de Rooks e Theunisse.

nisse.

O espanhol Pedro Delgado, classificou-se na 7.ª posição, a 33 segundos do vencedor, e mantém o terceiro lugar da geral, agora com mais 2,28 minutos do que Fignon.

Hoje, os ciclistas disputam a 19.ª e antepenúltima etapa da Volta à França em bicicleta, num total de 125 quilómetros entre Villard de Lans e Aix Les Bains, com algumas subidas difíceis.

Classificação na etapa: 1.º Laurent Fignon (Fra), 2.31,28 horas; 2.º Steven Rooks (Hol), a 24 segundos; 3.º Gert-Jan Theunisse (Hol), m.t.; 4.º Marino Lejarreta (Esp), m.t.; 5.º Sean Kelly (Irl), m.t.; 6.º Greg Lemond (EUA), m.t.; 7.º Pedro Delgado

(Esp), 33; 8.º Alberto Camargo (Col), 36; 9.º Raul Alcala (Mex), m.t.; 10.º Luís Herrera (Col), 47.

Classificação geral: 1.º Laurent Fignon, 90.26,39 horas; 2.º Greg Lemond, a 50 segundos; 3.º Pedro Delgado, 2,28; 4.º Gert-Jan Theunisse, 5,36; 5.º Charly Mottet, 7,29; 6.º Steven Rooks, 7,31; 7.º Marino Lejarreta, 8,31; 8.º Raul Alcala, 11,19; 9.º Robert Millar, 13,20; 10.º Sean Kelly, 14,33.

O nosso representante, Acácio Silva, cortou a meta em 98.º lugar com mais 9,48 minutos do que o vencedor e encontra-se na 73.ª posição a 1.32,53 de Fignon.

Elas
A francesa Jeannie Longo

venceu a 8.ª etapa do Tour feminino e mantém o comando da classificação geral.

Jeannie Longo gastou 1.43,20 horas para percorrer os 50 quilómetros da tirada, entre Vizille e Villard de Lans, seguida da italiana Maria Canins, com mais cinco segundos.

Classificação da etapa: 1.ª Jeannie Long (Fra), 1.43,20 horas; 2.ª Maria Canins (Ita), a 5 segundos; 3.ª Susan Elias (EUA), 6; 4.ª Svetlana Guiguilev (URS-S), 14 e 5.ª Inga Thompson (EUA), 17.

Classificação geral: 1.ª Jeannie Longo 15.03,00 horas; 2.ª Maria Canins, a 7,09 minutos; 3.ª Inga Thompson, 10,49; 4.ª Susan Elias, 11,59 e 5.ª Cecile Odin, 12,39.

Motonáutica

«Nacional» prossegue na foz do Mondego

A foz do rio Mondego será no próximo fim-de-semana particularmente animada, com a realização do Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz, numa organização do clube náutico local.

Quarta prova pontuável para os campeonatos nacionais, a jornada promovida na capital da Costa de Prata irá reunir um plantel de mais de três dezenas de embarcações, entre monocascos e catamarans, e a certeza de que estarão presentes os candidatos aos títulos das seis categorias é, só por si, uma garantia do interesse das regatas.

Este programa terá início amanhã à tarde, com a realização das verificações técnicas e documentais aos concorrentes, mas somente na manhã de domingo os barcos entrarão na água, disputando os treinos cronometrados entre as 10 e as 11 horas. Às 11.30 é dada a partida para a primeira das duas mangas em que se divide a regata dos monocascos, completando-se a primeira ronda com a manga inicial dos catamarans, a partir das 12.05.

Após um intervalo de cerca de duas horas e meia, a competição prosseguirá com a segunda série de mangas, largando os monocascos às 15h para 40 minutos depois ser a vez dos catamarans encerrarem a prova. Acrescenta-se que cada destas mangas tem a duração de vinte minutos, decorrendo num circuito em triângulo, balizado por três bóias de rondagem, frente ao porto da Figueira da Foz, um local onde o público desfruta de excelentes condições para assistir ao desenrolar da jornada.

Os favoritos

Depois de disputadas três provas,

os campeonatos nacionais chegam a meio da temporada com o Grande Prémio da Figueira da Foz, e se em cada classe os candidatos aos títulos já estão encontrados, a verdade é que a luta ainda promete durar, e as perspectivas apontam para a repetição da situação verificada na época transacta, em que somente na penúltima etapa do campeonato se definiu o primeiro dos seis campeões.

Entre os monocascos, as vitórias nas classes T.750 e T.850 têm sido intensamente disputadas, e se na categoria de menor cilindrada Arménio Leitão já somou dois triunfos liderando o campeonato com 679 pontos de vantagem sobre Amílcar Valente, o protótipo concebido por este piloto tem revelado uma profunda evolução, e no Seixal deixou a sua competitividade bem expressa no domínio de uma das mangas, pelo que nas águas do Mondego poderá conseguir a sua primeira vitória absoluta, e recuperar o atraso para o seu adversário.

Na classe T.850, ainda nenhum piloto logrou bisar a vitória, o que diz bem do equilíbrio sentido, um facto que é ainda mais importante se recordarmos que no ano passado a primeira posição foi quase que um exclusivo de Joaquim Peso. Esta época, Peso apenas ganhou a segunda prova, em Portimão, e é o terceiro do campeonato, atrás de um surpreendente António Feu, que o bateu em Vila Real de Santo António, e de Vítor Fortuna, que ao impôr-se no Seixal, no início deste mês, ascendeu ao comando, dispondo de uma vantagem de 210 pontos.

Já nas quatro classes dos cata-



Vítor Fortuna: o mais rápido na classe T.850

marans o equilíbrio não é tão elevado, mas isso deve-se muito em parte ao facto de diversos pilotos se terem estreado nesta época nos multicascos, necessitando de algumas provas para conseguir a adaptação à condução destas embarcações bastante diversa daquela que é exigida por um monocasco.

De qualquer forma, a adaptação dos estreantes em catamarans tem-se revelado positiva, e prova disso são as duas vitórias na classe O.850 já conseguidas por Eduardo Faro, o actual campeão da classe T.750, que optou por trocar os monocascos menos competitivos pelos catamarans de nível intermédio, em termos de «performances» e potência.

Na classe abaixo desta, a S.850, que utiliza cascos semelhantes, mas motores de 850cc, de série, o domínio tem sido exercido por Vítor Rodrigues, mas a situação ainda está longe de definida.

Na classe O.2000, a mais com-

petitiva de todas, Mário Rui Martinho tem sido o único participante, e se a sua assiduidade não tem sido suficiente para lhe proporcionar pontos, já que há que respeitar um mínimo de três concorrentes, o certo é que a sua presença tem valorizado sobremaneira o espectáculo.

Mas, é na Fórmula 3000 que as atenções se têm concentrado, graças aos renhidos duelos que têm oposto José Raposo a José Carolo. Esta luta é, por enquanto, favorável a Raposo, que venceu nas duas primeiras provas, e embora a sua vantagem pontual seja superior aos pontos conferidos por um primeiro lugar, podendo mesmo manter-se no comando do campeonato se não se classificasse este fim-de-semana na Figueira da Foz, uma nova vitória de Carolo, que neste momento é terceiro classificado, atrás de Edmundo Albergaria, bastará para fazer perigar a posição do guai.

Andebol: congresso e sorteio

Os dirigentes das diversas associações regionais de andebol vão reunir-se amanhã e domingo, no Hotel Roma (Lisboa), em sessão de congresso, tendo em vista o debate de diversos problemas afectos à modalidade, nomeadamente a análise e discussão das provas federativas para a próxima temporada e mais estas questões:

1 — Ratificação das decisões do Congresso Desportivo; 2 —

Alterações ao Regulamento Geral da FPA e Associações; 4 — Alterações ao regulamento de provas nacionais; 3 — Alterações ao Regulamento Geral da FPA e associações; 4 — Alterações ao regulamento de transferências de atletas e inscrições plurianuais; 5 — Alteração dos escalões etários masculinos; 6 — Regulamento de participação dos técnicos com licença de treinador de andebol nas provas nacionais e regionais; 7 — Aditamento ao Regulamento

Geral da FPA e Associações/ Capítulo XX dos jogos e das selecções; 8 — Aprovação dos novos estatutos.

Terá também lugar o sorteio dos campeonatos nacionais das I e II divisões que integrarão os seguintes clubes:

I Divisão: Académico de Braga, Académica de Coimbra, Académica de São Mamede, Associação Desportiva de Fafe, Boavista, Belenenses, Clube Tap-Air Portugal, Francisco de

Holanda, FC Porto, Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal.

II Divisão — Zona Norte: Sanjoanense, Atlético Sismaria, Desportivo da Póvoa, FC Gaia, FC Infesta, Quimigal, Iliabum, Beira Mar, Salvagueiros e Vitória de Guimarães. Zona Sul: Académico de Fátima, Almada, Boa Hora, Caselas, Caramão, Salvatense, Vela de Tavira, Ginásio Clube do Sul, Passos Manuel e Comércio e Indústria.

Duas horas na Lua

Pela primeira vez, na História da Humanidade, dois homens pisaram solo lunar. Esta madrugada, às 3 e 56 (hora de Lisboa), Neil Armstrong, comandante da Apollo-11, e Edwin Aldrin desceram do módulo lunar, pousando na Lua, nas proximidades do Mar da Tranquilidade, e ali permaneceram, o primeiro, duas horas e dez minutos e o segundo uma hora e 54 minutos. Depois de cumprida a sua missão, os astronautas norte-americanos regressaram ao módulo lunar, onde aguardam o momento da descolagem, marcado para as 18 e 50. Milhões de pessoas, na Terra, a 400 mil quilómetros de distância, viram com os seus próprios olhos esse momento histórico transmitido em directo pela Televisão, em imagens de grande nitidez, que revelavam todos os pormenores da conquista da Lua pelo homem.

Homenagem a António Sérgio

Foi um dos grandes do Portugal dos nossos dias e talvez quem mais influenciou a mentalidade portuguesa desde há sessenta anos a esta parte, António Sérgio, há poucos meses desaparecido para sempre. Depois de outras homenagens que lhe têm sido prestadas, e à sua obra, saiu agora um número especial da revista "O Tempo e o Modo" consagrado ao grande ensaísta e doutrinário. "O Tempo e o Modo", agora sob a direcção de João Benard da Costa, que substitui o fundador e director durante seis anos, António Alçada Baptista, junta diversos depoimentos e testemunhos sobre a vida e a obra de António Sérgio. Ente outros, assinados por Joel Serrão, Eduardo Lourenço, Vasco Pulido Valente, Alçada Baptista, Lopes Graça, Fernando

Piteira Santos, Henrique de Barros, Jaime Gama e José Gomes Ferreira.

Novo Livro, Página Um

Em "Nota do Dia", publicava-se: Já agora, sejamos como toda a gente. Por um dia ao menos, renunciemos à contemplação da realidade menor e mesquinha que de ordinário a todos nos atrai, o Eusébio, o campeonato, quantos golos, quantos contos. Deixemos isso por hoje e como toda a gente olhemos de longe a Lua que está agora mais perto, que está agora, como bem se pode dizer, à mão de semear, a mesma Lua que espreitamos da janela e vemos ainda no seu crescente pálido, que foi misteriosa fonte de inspiração de poetas e se sujeita agora á decifração esquemática e fria dos computadores alinhados nas salas contínuas do Kennedy Space Center.

EFEMÉRIDES

1773 O Papa Clemente XIV dissolve a Ordem Católica Romana dos jesuítas.

1798 Napoleão Bonaparte vence a batalha das Pirâmides e torna-se Senhor do Egipto.

1831 Leopoldo I é proclamado rei dos belgas, depois da separação da Bélgica da Holanda.

1920 O Sinn Féin (Parlamento irlandês) e os Sindicatos revoltam-se em Belfast.

- O rei Façal reconhece o mandato francês na Síria.

1946 Gualberto Villardel, Presidente da Bolívia, é enforcado, na sequência de um levantamento militar.

1951 Em Portugal, o general Craveiro Lopes é eleito Presidente da República.

1960 A senhora Sirimavo Bandaranaike torna-se primeiro-ministro do Ceilão, na sequência de eleições gerais, passando a ser a primeira mulher a exercer tais funções no seio da comunidade britânica.

1969 Os astronautas norte-americanos Neil Armstrong e Edwin Aldrin Jr. deslocam da Lua, a bordo do módulo lunar «Águia», de regresso à «Apollo 11», depois da primeira descida do homem na Lua.

1974 Os EUA anunciam que a Turquia e a Grécia acordaram um cessar-fogo na disputa sobre a ilha de Chipre.

1978 O Presidente da Bolívia, Hugo Banzer Suarez, anuncia a sua demissão no decurso de uma revolta e entrega o poder a uma Junta Militar.

1982 O Governo polaco anuncia que vão ser libertadas mais de 1.200 pessoas, detidas ao abrigo da Lei marcial.

1983 109 presidentes de Câmaras e vereadores, reunidos na Figueira da Foz, reconhecem, unanimemente, a necessidade de promover uma organização de municípios «independente de qualquer tutela partidária ou governamental».

1984 O Papa João Paulo II nomeia Monsenhor Salvatore Asta Nuncio Apostólico em Portugal.

- Após uma odisseia de 75 dias pelos EUA, em que, pela mão de mais de 4.000 estafetas, passou por 33 Estados norte-americanos, a chama olímpica chega à cidade Anfitriã dos 23º Jogos da era moderna: Los Angeles.

1986 Apesar dos diversos pedidos de clemência, as autoridades da Guiné-Bissau executam, por fuzilamento, o ex-vice-presidente do Conselho de Estado Paulo Correia e outros cinco réus implicados na intentona de Outubro de 1985.

1988 Michael Dukakis, governador do Estado do Massachusetts, é nomeado, por aclamação, candidato do Partido Democrata às eleições presidenciais norte-americanas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	20	21	0,0	Encoberto
V. Castelo.....	16	16	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	20	20	0,0	M. nub.
Porto.....	15	16	0,0	Nevoeiro
P. Douradas.....	-	-	0,0	-
Coimbra.....	18	18	0,0	Neblina
C. Carvoeiro.....	17	17	0,0	Nevoeiro
C. Branco.....	23	23	0,0	Bruma
Portalegre.....	23	23	0,0	Neblina
Lisboa.....	20	21	0,0	Neblina
Évora.....	22	22	0,0	Bruma
Beja.....	19	20	0,0	P. nub.
Faro.....	23	23	0,0	Limpo
Sagres.....	20	20	0,0	Neblina
P. Delgada.....	21	21	0,0	Neblina
Funchal.....	21	21	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 23 Faro 31, Ponta Delgada 24, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

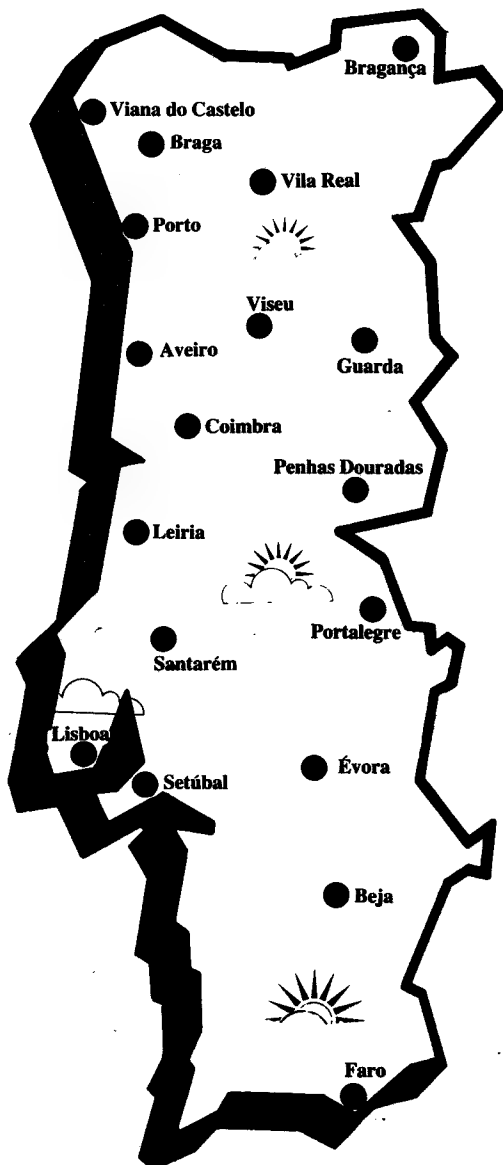
	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	20	20	M. nub.
Londres.....	19	19	Bruma
Paris.....	16	18	M. nub.
Bruxelas.....	16	16	Neblina
Amsterdão.....	13	16	Neblina
Genebra.....	13	17	Neblina
Roma.....	19	21	Neblina
Oslo.....	14	16	Limpo
Copenhaga.....	11	18	P. nub.
Estocolmo.....	12	15	Limpo
Berlim.....	14	15	M. nub.
Viena.....	13	16	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	25	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	13	26	Chuva
Joanesburgo.....	-1	9	Limpo
Los Angeles.....	18	31	Limpo
Montreal.....	17	27	Nublado
Nova Deli.....	28	40	Nublado
Nova Iorque.....	18	29	Chuva
R. de Janeiro.....	18	26	Limpo
S. Francisco.....	13	25	Nublado
São Paulo.....	9	21	Limpo
Tóquio.....	22	30	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado, aumento progressivo na nebulosidade a partir da manhã. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. A partir da tarde, períodos de chuva fraca no litoral a Norte do Tejo e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu nublado. Vento moderado de Noroeste.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar — Costa

Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a tarde, nas regiões do interior onde há condições para a ocorrência de trovoadas. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste para a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal em especial na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

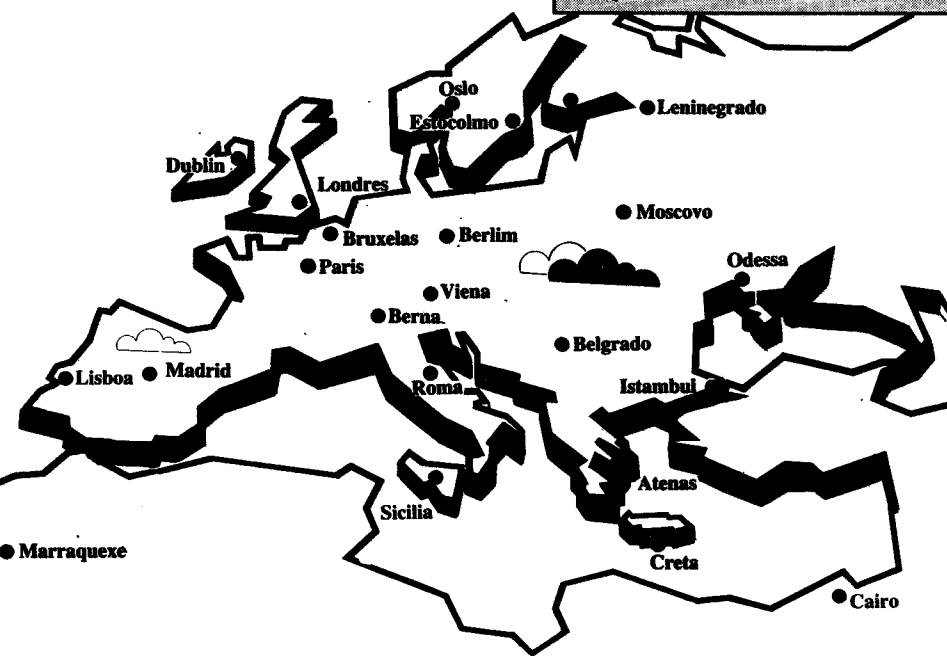
Hoje

	Preia-Mar	Baixa-Mar
05.50	3,9 m	11.19 0,9 m
18.03	4,2 m	23.49 0,7 m

Amanhã

	Preia-Mar	Baixa-Mar
06.29	3,9 m	12.02 0,9 m
18.44	4,1 m	00.33 0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TERESA RICOU ESCREVE AO «DL»

AINDA que não esteja ao abrigo da lei de Imprensa, passamos a publicar, na íntegra e tal e qual, uma carta dirigida ao director do nosso jornal e assinada por Teresa Ricou, responsável pela Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina e pela sua Escola de Circo, seguida de resposta.

«Exmo, Senhor Director,
Com pedido de publicação. A propósito do artigo de 15.7.89, «Bicenténario da revolução Francesa - Estupefacções e contrariedades - Festa da Fraternidade no Palácio da Ajuda foi um fiasco» - de Rui Eduardo Paes, em que se pretende fazer uma análise do acontecimento. No que respeita à participação dos alunos da Escola de Circo, da Colectividade Cultural e Recreativa de St. Catarina, cumpre-me rectificar (não justificar!) o seguinte:

A Colectividade foi solicitada a colaboração de alguns alunos para participarem num espectáculo (integrado) cuja encenação e direcção não eram da nossa responsabilidade.

Se Rui E. Paes considera que foi lamentável a sua actuação e que «já é conhecida a mediocridade dos seus trabalhos», tem concertada opinião diferente do que foi amplamente expresso por outras publicações a propósito desta como de outras actuações.

O que Rui Eduardo Paes não pode é falar de mim (Teresa Ricou) como empresária;

1.ª - Porque não dirijo nenhuma empresa, nem essa é - figura em que cabe à Escola de Circo - Colectividade Cultural e Recreativa de St. Catarina.

2.ª - Falar de «empresária», a propósito de alunos pode ser lido como que pressupondo, uma minha exploração dos seus trabalhos, o que é monstruoso, e apenas denota, perfídia incorrecção do jornalista (leia-se desonestidade profissional!), dado que se trata de uma instituição de carácter social e cultural e sem fins lucrativos, de que sou apenas a fundadora e dinamizadora do projecto.

Seria desejável que o trabalho dos alunos em Formação fosse lido como tal e que não se hipotecasse levianamente o excelente contributo, destes jovens, futuros artistas, para a indispensável melhoria e dignificação da arte do circo em Portugal, lado a lado e integrada com todas as outras artes.

«Os homens (e mulheres!) nascem e permanecem livres e iguais em direitos».

Os quatro equivocos de uma carta

1) Esta carta de Teresa Ricou começa com um equívoco. Tenta explicar aquilo que já se sabia, ou seja, que a «Festa da Fraternidade» no Palácio da Ajuda não fora iniciativa da sua Escola de Circo ou da sua Colectividade Cultural e Recreativa, mas de uma instituição, no

caso o Institut Franco-Portugais, que a convidou para o efeito. O equívoco, está claro, nem sequer é da própria Teresa Ricou: há convites que de facto passam por congratulações e é natural que a subscritora da carta use a congratulação para se defender. Mas o que foi escrito na nossa edição de dia 15 pode ser aqui repetido: convites assim não são para se compreender. A Escola de Circo nunca formou ninguém capaz de revitalizar o circo português, a Escola de Circo logo, não tem objectivo nem funcionalidade imediatamente perceptíveis, a Escola de Circo, pelo que o trabalho dos seus alunos demonstrou na referida festa, e noutras anteriores, não tem qualidade visível, nem aproximada. Existem, pois, congratulações que mais parecem balões vazios. O equívoco será de quem congratula.

2) O segundo equívoco já é da própria Teresa Ricou, e nomeadamente quando afirma que a opinião transcrita no artigo assinado por Rui Eduardo Paes foi diferente da «amplamente expressa» pelo resto da Imprensa. O equívoco de Teresa Ricou é de simples enunciação: a senhora é demasiado afirmativa quando deveria relativizar os seus argumentos, constatar onde sim, e onde não soaram as palmas. Graças à Liberdade de Imprensa as opiniões na Comunicação Social não são únicas, são plurais, mas quando a responsável pela dita escola prefere insultar o jornalista em vez de realmente o rectificar (se fosse caso disso, que não é, como se verifica), ou até justificar-se, que é o que faz, com esta carta apesar de logo nas primeiras linhas prometer que não, é a Liberdade de Imprensa, afinal, que contesta, nada lhe valendo citar uma das máximas da Revolução Francesa quando tão primariamente desdenha outra.

3) O terceiro equívoco da carta de Teresa Ricou também é seu, mais concretamente quando recusa a designação de «empresária». A senhora entendeu que a designação era afrontosa, quando é a que mais justamente se lhe aplica. Tem insistido tanto a nossa Secretaria de Estado da Cultura, tão pródiga em apoiar as actividades da Escola de Circo (enfim, outro equívoco), em fazer ver que temos indústrias culturais no nosso país, para vir uma das entidades beneficiadas pela política cultural do Governo de Cavaco Silva dizer que não, que não se considera uma forma de empresariado cultural. Não se compreende. Não é por causa disso mesmo que a Escola de Circo recebe dinheiro do Fundo Social Europeu?

4) O quarto equívoco da carta de Teresa Ricou é a carta, ela própria, terminada por um parágrafo em jeito de «marketing» circense. Teresa Ricou confundiu uma «rectificação» com um anúncio de publicidade, e ainda por cima não pagou.

R. E. P.

FOTOGRAFIAS

UM VELEIRO FELIZ EM MAR DE VAGA MANSA

Paulo David

Texto e fotos



Lauro Corona morreu de SIDA

O actor brasileiro Lauro Corona morreu ontem vítima de insuficiência respiratória e infeções generalizadas, segundo especialistas, pela sida.

Lauro Corona, 32 anos, que nunca reconheceu sofrer de sida, foi protagonista de várias telenovelas brasileiras, entre as quais «Dancing Days» (1977), transmitida pela RTP.

O actor fora hospitalizado em estado grave no passado dia 12 de Julho na Clínica de S. Vicente, no Rio de Janeiro.

As primeiras notícias de que Lauro Corona sofria de sida surgiram em Janeiro deste ano quando o actor teve que abandonar os estúdios de gravação da telenovela «Vida Nova».



Um pouco de fotografia tout court. Apenas fotografia-lembrete, arrumação por meios ópticos e químicos de partes mínimas de um quotidiano no mar, modos directos e indirectos de lembrar.

Dois marinheiros no mastream; bem merecida soneca no convés, depois do almoço e na sombra da vela; roupa a enxugar em dia de sol, que nem só de artes náuticas é feita a vida a bordo de um veleiro; a pesada vela latina do traquete sendo içada e, por ora, apenas meio viva de vento; o pendão, só usado nos ventos de pópa ou por aí; um amanhecer à chegada a Tanger; a sarabanda de faróis verdes, vermelhos e brancos que nos cercaram ao atravessarmos, de noite, a entrada do Estreito de Gibraltar, lado Atlântico; uma tarde cheia da espécie de sol líquido que há no mar e quando, ao largo da costa africana, os golfinhos apareceram; uma noite na messe dos marinheiros, com cervejas, poker de dados e «crapaud», risos, histórias e indo todos nós no balançar suavemente regular, como peito respirando, que tem um grande veleiro quando segue com bom vento e mar de longa vaga mansa...

«Creoula», 1987, Agosto, viagem inaugural a Marrocos, depois de o velho lugre bacalhoeiro haver, primeiramente, passado anos e anos de amargurada imobilidade, abandonado e com destino incerto, e, depois, sido submetido a arrastadas obras de remodelação, até ficar, enfim, transformado em veleiro escola, com os enormes porões das muitas toneladas de bacalhau mudados para alojamentos, novo mundo habitado pelos risos, cheiros e agitações de uma juventude abrindo-se ao mar.

O saber português de tantos anos em todos os oceanos e tantos também nos mares da Terra Nova, deu ao desenho das formas daquele casco, à solidez da sua construção e aos seus mastros e às suas velas de bacalhoeiro um bom navegar, paternal e seguro, pedagogo de aventura, mestre de bons e maus ventos, capaz até de ensinar à juventude, com a bonomia possível, que pode ser alegre atravessar a tempestade.



Mestre Lagoa Henriques

O INADIÁVEL DA POESIA

Lourdes Faria

No atelier, com vista para o rio, reconheço a inconfundível cabeça de João Cutileiro, na força dos vinte anos, e a de Cargaleiro, esta acusando já uma pronunciada calvície. A perdurar no bronze há ainda o retrato de Eunice Muñoz, «a imagem da trágica», misto de glória e fogo, que lembra o busto da República, embora a estética enunciada seja outra. Sentado à mesa do café, com o casaco a pender do ombro, e o braço por cima das costas da cadeira, está o poeta António Aleixo. Esta escultura destina-se a um espaço cultural, em fase de acabamento no centro de Loulé, incluindo café, biblioteca e um anfiteatro de 350 lugares. «A sua expressão arquitectónica tem a ver com a construção tradicional algarvia», diz Lagoa Henriques que é também o autor do polémico monumento de homenagem a Fernando Pessoa, colocado na esplanada da Brasileira do Chiado.

Desmontada na horizontal, uma quadra de Aleixo inscreve-se no muro, constituindo uma síntese filosófica de profundo alcance. Alusiva à convivência e ao património cultural, fala-nos da passagem do testemunho: «E, assim, lição por lição/ Que pouco a pouco aprendemos/ De outros a outros da-remos/ Que a muitos outros darão». Não obstante o fosso que separa o poeta erudito do popular, as propostas são similares. Foram concebidas no intuito de levar os poetas para a escala do quotidiano, de os apelar do alto do pedestal onde nos impõem distância. «Sempre acalentei o sonho de fazer um busto de Cesário que, tal como Pessoa, é um dos meus mestres. Admiti essa hipótese, na altura da apresentação da tese final do curso, mas não foi aceite. Do projecto, restam as varinas, parte integrante do estudo que cheguei a elaborar e que mais tarde, depois de ampliadas, transformei na peça que agora se encontra à entrada do hotel Rex.»

P: As varinas «hercúleas e varonis» que atraíram Cesário e Almada Negreiros. Aliás, um dos tópicos ligados a Lisboa na sua condição de cidade portuária.

R: Acabei de terminar um monumento para Ovar, que consiste precisamente num grupo de varinas. O nome de varina deriva de ovarina que, entretanto, perdeu a primeira letra. Lisboa... não esqueça que sou lisboeta, nascido na Rua da Ilha Terceira. Com três anos mudei-me para a Baixa Pom-balina, zona que marcou a minha infância. Era um deslumbrante o Terreiro do Paço: ver o Zé Cavallo, a estátua uma das mais belas do mundo. Passear por aquela praça que me parecia enorme.

P: E que o eterno desleixo nacional permitiu que funcionasse como parque de automóveis.

R: As arcadas deveriam tornar-se vivas, com cafés e galerias de arte, à semelhança do que sucede na praça de S. Marcos, em Veneza.

P: A propósito de obras escultóricas, o seu Fernando Pessoa, sentado de perna cruzada na Brasileira, suscitou algumas críticas, em particular pelo natura-

lismo da proposta.

R: De início pus a mão do poeta apoiada no joelho, e quando faltavam dez dias para entregar o trabalho, aconteceu-me uma coisa assombrosa, quase mágica. Ao abrir um livro de Pessoa, na página 584, deparei com um poema que me obrigou a alterar a atitude da escultura. «A mão posta sobre a mesa/ A mão abstracta, esquecida/ Margem da minha vida...». Como vê, a posição da mão é impressionante, tanto mais que ele se interessava pelo esoterismo.

P: O poeta indica ao escultor o gesto, mostra-lhe a solução.

R: Descobri numa carta dirigida a Ronald de Carvalho, um dos fundadores do Orpheu, isto: «O poeta é fundamentalmente, alguém que nunca se encontra». E referindo-se ao papel do escultor acrescenta que «de vez em quando a mão do escultor faz falar as curvas irreais da sua matéria».

P: A sua matéria preferida é o bronze.

R: Talvez porque permita um registo mais fiel das formas. Já utilizei a pedra, durante a minha estada em Itália, mas sem dúvida que me sinto mais à vontade com o bronze.

P: O Camões que está em Constança insere-se também numa tendência sua que visa o lado convicencial.

R: Defendo uma escultura que seja a negação do monumento retórico, que esteja próxima das pessoas. Camões contempla a água que corre, na postura do pensador que reflecte sobre o mistério da existência. No meu ponto de vista a salvação do homem depende da poesia, desde que seja entendida como um acto de amor e de solidariedade. É assim na África de Sá de Miranda e Bernardim Ribeiro, na poesia satírica de Tolentino e até nos mais recentes poetas, caso de Eugénio de Andrade ou de Raul de Carvalho. No respeitante à poesia popular há nela uma vertente filosófica, a par do deslumbramento perante a natureza e mesmo do sentimento trágico da vida. «Sou deverdor à terra/ A terra me está devendo/ A terra paga-me em vida/ Eu pago à terra em morrendo». Uma certa poesia portuguesa define-se por um diálogo perma-



As curvas que o escultor imprime na matéria

nente entre a morte e a vida. Os versos de António Aleixo estão imbuídos disso.

Harmonia possível

Com Lagoa Henriques viajámos pelo País, apercebemo-nos do património português no aspecto artístico, geográfico e humano. Através do ecrã da televisão introduzia-se nas nossas casas, mostrando-nos o que de melhor possuíamos. Ele captou o que de mais positivo se conserva no território nacional, ignorando os hipermercados, os vídeo-clubes, as estéticas inestéticas que nos agredem. Criterioso, seleccionou o que é motivo de orgulho, o que não nos envergonha.

Seguimos o conselho do programa «Pare, Escute e Olhe», apurando os ouvidos e abrindo as lentes dos olhos. A compreensão do presente implica o conhecimento do passado, e fornece-nos a chave de desenho, enquanto «risco inadiável». A palavra inadiável sugere um imperativo, o não relegar para amanhã o que se pode fazer hoje. «Já Heraclito apontava a impossibilidade de nos banharmos nas águas do mesmo rio. O que significa agarrar os momentos, de modo a obtermos a felicidade. Uma maneira de ganharmos segurança, identidade e equilíbrio».

P: O que é a felicidade?

R: Uma espécie de harmonia possível entre o homem e a sociedade, entre o singular e o plural. Eu diria que é um pacto de não agressão, o respeito pelo

semelhante. Diria ainda, a capacidade de estarmos bem connosco e com os outros.

P: Mas o mundo não corresponde a essa imagem de bondade, de paz, que você advoga. Vivemos numa época regida pelo materialismo e a competição. Não será demasiado idealista?

R: Durante as filmagens do programa «Pare, Escute e Olhe», relacionado com a poesia de Bocage, ao subir ao primeiro andar de uma casa, onde o poeta viveu em Santa Catarina, fui recebido por uma velhinha que me ofereceu uma flor vermelha. Ela orgulhava-se de viver ali, foi muito bonito.

P: Eram uns programas pedagógicos que prendiam a atenção. Porque é que acabaram?

R: A televisão não me tratou muito bem, se antendemos à hora tardia em que transmitia os programas. Da série «Do Portugal, Passado e Presente», fiz o Alentejo e o Algarve. Depois surgiram as comemorações dos Descobrimentos. Sem qualquer convite das entidades oficiais resolvi prestar homenagem à efeméride indo aos Açores e Madeira, onde principiui a aventura. Incluíram os meus programas na rubrica dos Descobrimentos sem ao menos me avisarem. Se entretanto não houver um reajustamento, no plano das verbas, não podemos continuar. Bem... estou par aqui no muro das lamentações.

P: Na verdade revelou-nos um outro Algarve, bastante diferente do cartaz turístico.

R: Ao nível da arte havia a sensação que o Algarve era pobre, mas não é. Até reúne uma presença notável do manuelino e do gótico.

P: E quanto à riqueza humana? Os algarvios afiguram-se-me tão interessantes... com a obsessão dos turistas.

R: Querida amiga vamos ver se nos entendemos. Há as pessoas sensíveis à convivência que ainda permanecem num estado de pureza e as outras, cuja única dimensão é a do dinheiro e da ostentação.

P: Julgo que o País, de norte a sul, está estragado.

R: Os que copiam modelos e figurinos à revelia da realidade contribuíram para degradar a sociedade portuguesa. Curiosamente, em Portimão chamou-me a atenção uma casa amarela, baixinha, no meio das torres que tinha escrito «Domus mea est», o que quer dizer: esta casa é minha. O proprietário, homem idoso, escreveu na parede esta frase para afirmar que não queria vender a casa.

Um romântico

P: Não acha que os portugueses são manhosos?

R: Não tenho essa ideia. Se calhar recorrem a manhas para quem é manhoso com eles, quando a relação não se apresenta clara. Vejo-os mais virados para o ócio do que para o negócio. O ócio, o «curtir» da nova geração, é a nossa componente mediterrânica. Não nego os mecanismos da economia, mas



Registo no bronze

exijo que se processe com o mínimo...

P: De regras?

R: Exactamente. Sou um romântico, um homem de esperança... e confesso que creio na inocência. «O fundamental é reaver a inocência», era o ex-libris de Almada Negreiros, uma das grandes personalidades culturais do nosso tempo.

P: Mas onde é que o Lagoa Henriques encontra a inocência? Só nas crianças provavelmente...

R: Não só, também nos adultos. Sobretudo nos artistas, com destaque para os poetas.

P: O escritor Alberto Moravia disse, numa entrevista, que a inocência era subversiva, o mais perigoso que existe no mundo.

R: Concorro plenamente. De resto o poder, qualquer que ele seja, teme a força revolucionária da inocência.

P: E os açorianos ainda guardam a

inocência?

R: Nos Açores o meu guia foi Raul Brandão, o autor das «Ilhas Desconhecidas». Conversei com os camponeses dos vinhados do Pico, os queijeiros de S. Jorge, os pescadores, os oleiros e as mulheres dos teares. Estive num diálogo constante com Vitorino Nemésio, Antero e Garrett...

P: E a identidade portuguesa?

R: A nossa geografia define-se por um espaço íntimo. A aproximação da água (mar e rios que cruzam o território nacional) determina a sensibilidade dos portugueses. Nós, bichos urbanos bombardeados pela publicidade, esquecemos a origem da carne e do peixe. Há que aproveitar o que temos. Em última análise, o problema da actualidade é de carácter ético. Como eu costumava dizer aos meus alunos, há que encontrar um compromisso entre a técnica, a estética e a ética.

P: Toda a gente lhe gaba as qualidades pedagógicas, havendo até quem afiance que o Lagoa Henriques foi um dos melhores professores da Escola de Belas-Artes.

R: A última aula que dei foi algo de mágico, quase tanto como o incêndio que devorou o meu «atelier», nos pavilhões da Exposição do Mundo Português. Fiquei sem nada, apenas com o fato que trazia vestido. Foram 40 anos da minha vida consumidos pelas chamas. Salvou-se um retrato da minha mãe, um Cristo do século dezassete e alguns bronzes que resistiram ao fogo.

P: Voltemos a Fernando Pessoa.

R: Procurou vencer a solidão, escrevendo, era o risco inadiável da poesia. Para ele a poesia não era um negócio, era um ócio. Insisto nisto, na medida em que se prende com a noção do trabalho helénico e judaico, esse conotado com a obrigação, o chicote.

P: O seu discurso recorda-me o professor Agostinho da Silva...

R: Por acaso tive lições de filosofia com ele, antes de enveredar pela carreira de escultor. Quando viu os meus desenhos, incitou-me a comprar barro e a exprimir-me através da escultura. Ao concorrer às Belas-Artes fui chumbado porque não obedecia aos cânones clássicos. Até que finalmente consegui entrar para o curso. Graças a uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, parti para Itália onde me detive dois anos. Observando ao vivo Miguel Ângelo, Ticiano, as esculturas gregas e romanas, a arte egípcia tomei consciência do que é a civilização a que pertencemos.

O ambiente da sala de estar de Lagoa Henriques ajuda a perceber o homem que ali habita, em frente à doca do Bom Sucesso. Livros, quadros, fotografias de alunos e amigos, objectos de artesanato e relíquias antigas, mundo em que se penetra como se fosse um templo. O dispar da reprodução clássica, ao lado de Jim Morisson, «Sou um homem de contrastes». As leituras ininterruptas de «Les reveries du promeneur solitaire», de J. J. Rousseau. E das obras de Marco Aurélio e Aragon «os meus mestres». Diversos pássaros, cujo canto abafa o marulhar do trânsito da marginal. No jardim crescem líCIAS-limas, tífias, arbustos de alecrim, petúnias e bambus, que servem de esconderijo ao gato «Mascari-lha», entregue a loucas brincadeiras felinas. Com vista para um exemplar majestoso da arquitectura industrial, «a primeira fábrica a vapor que houve em Portugal», é um paraíso no báficio citadino. Prometi rever Lagoa Henriques, um mestre da tolerância, da boa vontade. Um homem com qualidades, destituído de resquícios de amargura, de ressentimento. Assenta-lhe perfeitamente a categoria de mestre.



Monumento de homenagem a António Aleixo

UMA SENHORA DE POUCAS FALAS

Neves de Sousa

Foi sempre uma mulher insofrida, insatisfeita, rebentando pelas costuras tudo quanto oferecia em cada lampejo de vida. Começou a pulso, trepando a corda com uma inaudita força e espantosa persistência: a mesma coragem com que ia conseguindo revitalizar o toque de cada golpe que a lacerava.

Amou tanto como penou: viveu horas de ligação com muitos milhares, teve a seus pés todas as honrarias possíveis de obter nesta Gorongosa artística de ferozes gentes e muitas garras. Passou fome, foi anónima, teve grilhetas: ainda há pouco, chorava perante o lamento de um criança que nunca lhe chamou mãe, espelho (talvez) de algum dos sofrimentos de que só conseguiu libertar-se a partir do instante em que um dos três maiores mosqueiros do nosso teatro lhe estendeu amparo.

Entrou em cada hora, em cada palco, em cada personagem como se já estivesse dizendo-nos adeus. Criou figuras que não embarcaram na sua mortalha. «Com um simples vestido negro», nunca se comprometia: entrando na dupla pele de «Olivia», foi patroa e empregada (transportando para a flor da pele problemas de eterna clivagem), em «senhora de poucas falas» arrebatou prémios e tornou aurífera a mais famosa das modernas parcerias de revista.

César de Oliveira (hoje também longe do nosso convívio) recebeu, na voz já fraca da sua artista favorita, o último recado para Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha: e quem sabe que novos espectáculos, no celeste pequeno teatrinho, já teve chancela de um quinteto comandado pelo ar pacatão mas aventureiro de José Miguel?

Um a um, todos zarparam, uma a uma desapareceram as «estrelas» e o horizonte sempre vai ficando mais negro. Não há ninguém insubstituível mas (desculpem a ignorância deste macaco) quem tomou o lugar de Vasco Santana e António Silva, Costinha e Ribeirinho, Villaret e Humberto Madeira, Laura Alves e Maria Matos, Palmira e Teresa Gomes? Quem está aí pedindo passagem para receber, lá do alto, carta de alforria para prolongar um vulcão chamado Ivone Silva?

Teve cercaduras de flores, música e aplausos. Quando foi a caminho da última casa, escutou a ovação de Portugal inteiro. Ou talvez não: esse momento ficará reservado para quando todos, no mesmo palco, tornarmos a ver um turbilhão de vida e chama aninhado no corpo do imbondeiro que só a traição venceu.

Maria Ivone Silva Nunes nasceu em 1935 e disse adeus em Novembro de 87. Foi a «estrela» do Parque, a vedeta maior da lusa Broadway, hoje tão decrepita e caquética como as ruínas do Maria Vitória, o que resta do ABC, as paredes esventradas do Capitólio, um Variedades teimoso na queda, a noite que desce sem luzes nem alegria. Porque a Ivone, última rajada vergastante, já apenas mora na recordação dos que podem amanhã revê-la numa evocação-TV de Tozé Martinho, Moraes e Castro e Linda Silva, onde muita gente irá falar da última senhora dos palcos ligeiros mas ninguém deixará de poupar uma lágrima, porque a Ivone mora longe. E no Parque, a revista continua a meia haste.



Herman volta à TV

Herman José volta à TV no próximo Outono, segundo ficou decidido antecorrem entre o artista e a administração da RTP. A nova série chama-se Casino Royal (13 episódios de uma hora cada). Herman vai trabalhar com a equipa de Humor de Perdição e deixa a Rádio.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRACA/
VOZ DO OPERÁRIO



De 3.^a a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas
Marcações pelos telef. 87 56 26 — 87 58 00

Círculo de Leitores

TEATRO MAIZUM apresenta UM DEMÓNIO NA VITRINE de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.^a a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

«... sortilégios de forma saídos do seu punho (Fialho), foram bem aproveitados, na sua subtilidade.»

Fernando Midões — «DN»

«Admirável aventura do MAIZUM de ainda existir (sem subsídio da SEC).»

Jorge Listopad — «JL»

Apoio: Diário de Lisboa

Um festival de voz no Casino Estoril

SIMPLESMENTE SHIRLEY BASSEY

Rodrigues Borges

Na verdade, não foi surpresa nenhuma o que aconteceu ontem à noite, no Casino Estoril. De Shirley Bassey, pelo menos, era sobejamente conhecida a sua impressionante discografia, os seus discos de ouro, os shows televisivos... e a sua voz portentosa, obviamente. Daí, a surpresa só poderia acontecer se algo não correspondesse a tudo o que dela se sabia. Penso, todavia, que a cantora terá excedido as expectativas mais optimistas.

Perante uma sala repleta — era uma Gala integrada nas comemorações do 125.^o aniversário do Diário de Notícias — Shirley Bassey deu início ao seu espectáculo às 23 horas e 37 minutos. Depois dos primeiros acordes da orquestra, maestro e vinte e um elementos, ela surge no palco, e vinha linda, elegante, vestida com inexcusável gosto. Os primeiros aplausos, para crescerem no preciso momento em que a cantora ataca o famoso tema "Diamonds are for ever", dum dos primeiros filmes de James Bond.

Porque sobe a temperatura?

Uma série à base dos grandes êxitos culmina com uma interpretação magnífica de "Impossible Dreams" e aí o público já se tinha rendido. Há quem grite "I love you Shirley" e ela responde "I love you too". Uma pequena amostra do calor que animava a vasta plateia, calor redobrado pelos graus centígrados que se faziam sentir, contra os quais o ar condicionado nada pôde.

Canções conhecidas, como "Without you" ou "I who have nothing", intercaladas com êxitos mais recentes, todas marcadas por aquela voz, ao mesmo tempo aço e veludo, poderosa e suave, dramática e romântica. É claro que a sala "preto e prata" não veio abaixo quando Shirley Bassey interpretou a célebre "New York, New York", mas juro que hove quem pensasse... Ela canta, ela desliza suavemente pelo palco, ela dança, ela encanta.

Tudo isto não espanta, porque, para além do seu passado brilhante, Shirley Bassey está muito longe de ser apenas uma boa recordação. Sabe-se, por exemplo, que esta cantora nascida na zona das docas de Cardiff (País de Gales), filha de pai indiano e mãe britânica, encheu as melhores salas de concertos, como o Carnegie Hall, vezes a fio. Nos anos 60 e 70, mas também nesta década de 80. Este ano, Shirley fará ainda uma digressão pela costa leste dos Estados Unidos e Canadá, culminando com a maior "tournee" de sempre na Grã-Bretanha, que atingirá o clímax em Londres, no estádio de Wembley, acompanhada ao

vivo pela London Symphony Orchestra.

E no entanto ela está aqui, no Casino Estoril, a cantar bem perto de nós, e volta logo à noite, para o seu segundo concerto em Portugal.

O tempo passa a correr, já entrámos há meia hora num novo dia, e as canções continuam. De algumas, já minhas conhecidas, conseguiu fixar-lhes os títulos: "As long as the needs me", "Never Never Never", "This is My Life", "Godfinger" e o "Some Thing" dos Beatles.

Flores com flores se pagam

O show está quase a chegar ao seu termo, acredito que com muita pena de todos os presentes. A última interpretação — antes dos "encore" — foi o belo tema dos Beatles, "Hei Jude", que os mil e tal espectadores sublinham com uma monumental ovação. Shirley Bassey volta ao palco uma vez, duas, três vezes. À segunda traz um grande ramo de flores (cravos

brancos, pareceu-me...) que atira um a um, para os espectadores. À terceira, que foi de vez, é contemplada com as flores da consagração: um enorme e belo "bouquet". É uma hora de hoje, dia 21. O público parece não querer acreditar que o espectáculo terminou. Mas foi, foi mesmo o final. Shirley agradece aos seus músicos, e ao seu maestro, a colaboração prestada. E aplaude também o público, num gesto de extrema simpatia. Ela há muito que não é aquela menina simples de Tiger Bay, a mais nova de sete irmãos, que "se contentava" em ter uma boutique, ser modelo ou enfermeira e que mais tarde começaria a cantar em festas de amigos e familiares, antes de cumprir o primeiro contrato, em 1955, no Aston Club, até demandar terras dos EUA, seis anos depois. Ou, apesar da fama e do proveito, também pode acontecer que Shirley Bassey não se tenha esquecido, de todo, dos velhos tempos de menina.



Exposição retrospectiva de Carlos Botelho inaugurou ontem na Gulbenkian

O PINTOR DE LISBOA

Rui Eduardo Pais

Carlos Botelho foi o pintor de Lisboa, e Lisboa não pôde esperar pelas comemorações dos 100 anos do seu nascimento para finalmente o homenagear. Assim, surgida a oportunidade 90 anos depois de se apresentar ao mundo (nasceu em 1899) e sete após a sua morte de reunir obras da mais diversificada propriedade mas todas, muitas, de sua autoria, a Fundação Gulbenkian fez questão em inaugurar, ontem pelo fim da tarde, uma retrospectiva bastante abrangente dos seus trabalhos. Está lá tudo, as inquietações e hesitações, as indefinições, a paixão por uma cidade e as ilusões por ela mantidas, as tentativas de chegar a outros temas e a outras linguagens e todos os insucessos decorrentes. Sim, porque Botelho não foi um génio permanente, teve altos e baixos e interessa-nos mais assim.

Há muitos Carlos Botelhos que não só o pintor de Lisboa. Outra faceta por que é agora lembrado é a sua visão do quotidiano lisboeta, o concreto das paisagens urbanas que tão profusamente foi reproduzindo ao longo da sua vida. O «Sempre Fixe» publicou-lhe esses desenhos que

foram habitar de gente e de vida o que as telas deixaram vazias, imagens de paredes e telhados, de praças, de colinas, de ruas desertas. Naquele jornal o artista, através de um humor muito pessoal, pareceu solidarizar-se com os seus semelhantes, ser um no meio de outros, enquanto que nos quadros ignorou-os

talvez porque buscasse somente uma dimensão, uma dimensão ou, melhor dizendo, uma cidade em que pudesse caber.

Interessado pelas correntes pós-impressionistas, foi emergindo sempre a influência decisiva de um Van Gogh e com ela Botelho tentou cindir a sua vertente paisagística com essa outra de carácter narrativo, e até chegou, em dada altura, a pintar retratos, figuras humanas, prática em que não insistiu.

Buscou uma unidade a partir de fragmentos, dispersões, repentinos. Mas o pior foi quando percebeu, depois da Segunda Guerra, que a sua atitude e o seu estilo se deixavam ultrapassar pelas vanguardas. Renovar torna-se-lhe desde a época uma obsessão e um drama. Tenta isto e aquilo, desiste, repõe, emenda, assina trabalhos inconsequentes e inconsistentes. Experimenta a geometrização mas torna-se maneirista, procura rever a tradicional feição paisagista mas desemboca no decorativismo, mete-se em território da abstracção



Retrato do artista quando jovem: Carlos Botelho no ano em que o «DL» foi fundado, em 1921 mas falha, curto-circuitando a sua especial relação com a realidade.

Tentativas inúteis, porque o destino e a caracterização definitivos de Carlos Botelho estavam já delineados: ele tinha de ser o que sobretudo foi, o pintor de Lisboa.

E a verdade é que a relação de Botelho com a realidade Lisboa teve uma evolução curiosa, até à sua morte em 1982. Durante muitos anos ocupou-se em decifrá-la, identificá-la, a rua a rua, bairro a bairro, depois a sua Lisboa é tratada como um ícone, «concentra-se» toda em cada tela, é reinventada e até imaginada de novo (sim, com céus cor-de-rosa, telhados verdes, delírios destes), no inverso do método e da técnica do artista, que esses «abrem». Já não espalha grossas camadas de tinta opaca sobre o branco virgem da superfície, como nos primeiros tempos: antes busca efeitos de transparência e luminosidade.

A Lisboa de Botelho torna-se estranhamente metafísica, ou antes se diria fantasmagórica. Não é um estado ideal da cidade, é o resultado de um divórcio, de uma angústia, de uma impossível ocupação. De uma dor. A Lisboa de Carlos Botelho é uma cidade sofrida, várias vezes renegada e assim reafirmada, porque é destas raivas que se constrói uma paixão. Se nos «Ecos da Semana» do «Sempre Fixe» o pintor ria e fazia rir, nos seus quadros depreendemos uma imensa melancolia. O riso de Carlos Botelho era, afinal, melancólico.



A Lisboa imaginada, sofrida, de Botelho

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
O CLUBE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
ALTA SOCIEDADE
18.30h
NÃO LAMENTO A MINHA JUVENTUDE
21.30h

Cine Portela
REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

Estúdio Sheza
A MOSCA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
O OLHO DO TIGRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Encerrado

Fonte Nova
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 2
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Audatório 2
EU VOS SAUDO MARIA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
Encerrado para obras

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
O JUSTICEIRO DE ROMA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
DANCERS - UM AMOR PROIBIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
LUA LOUCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
SERPENTE SAM - NASCIDO PARA LUTAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
ELEIÇÕES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305

CURTO CIRCUITO II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1
UMA HISTÓRIA DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PACTO FINAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALUCOS DO DIVÁ
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
- T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
- T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210

ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368480

CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «A Fantástica Aventura do Barão»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido - «O Fugitivo da Selva», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «Eles Vivem!!!», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Fugitivo da Selva», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Malucos e Libertinos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Espectáculo de Shirley Bassey

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «Noite dos Tubarões», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «A Lâmpada do Terror», às 21.30h (maiores 16 anos)

DEZOITO PINTORES EM TORRES NOVAS

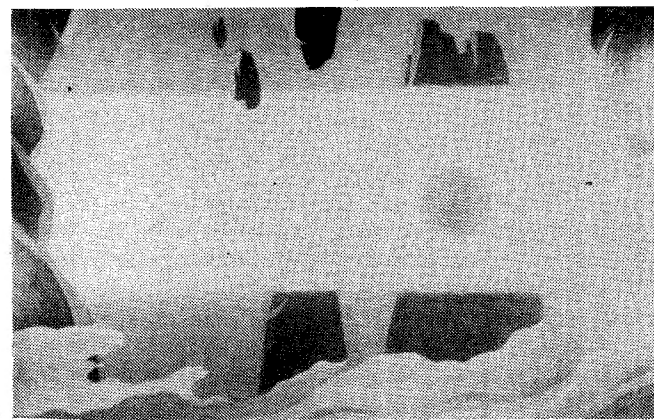
Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, encontra-se patente até 31 de Julho a exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa", com trabalhos dos seguintes dezoito pintores: Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, Guilherme Parente,

João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raúl Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

Trata-se, pela simples constatação de nomes tão prestigiados quanto estes, de uma exposição inequivocamente im-

portante, cuja visita não pode deixar de recomendar-se.

As obras estão patentes na referida galeria de Torres Novas, na R. Miguel Bombarda, 15-35 e 37, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblió-iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em

França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Can-deias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 29 de Julho, a Colectiva -Verão 89 com trabalhos de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Mrtins

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70-às Janelas Verdes): até 23 de Julho, de terça a sábado das 16 às 22,30, a exposição "O

Pano Guineense"
HOTEL CONTINENTAL (R. Laura Alves, 9): até 22 de Julho, na Sala Lisboa, Pintura de Pedro Trindade.
GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aquarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira

e Marta Wengorovius.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às

13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aquarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampa-

dos pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Julho, na galeria de exposições temporárias, uma mostyra de livros antigos que integram o núcleo bibliográfico do Gabinete de Arqueologia, Arte e Etnografia da Câmara de Sintra.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 28 de Julho, Pintura de Maria José Ferreira.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.
GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da

Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira,

Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ - Cascais: até 23 de Julho, aquarelas de Vasco Camacho Sampaio.



Farmácias

MÉDICO 

DE 76 61 71

URGÊNCIA 76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); ALVALADE: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis, R. Moais Soares, 69-C (T. 841669); GALINHEIRAS - CHARNÉCA - LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); OLIVAS SUL: Antunes Rosas, P. Cidade do Lusó, lote 199 (T. 313610); RATO: D. João V. R. D. João V. 16-C (T. 682772); SÃO VICENTE: Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODI-VELAS - PATAMEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982545); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); ANJOS: Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); AREIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); BAIXA: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154 (T. 324816); CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); CAMPO GRANDE: Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); D. CARLOS I: Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SETE RIOS: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nunes, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; SEIXAL: Seruca Lopes,

T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Higienica, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; BAIROS: R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; NOVA OELHAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2682313). Até às 22 horas; SASSOEIRO: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helenica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; DAMAIA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACEM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00
3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, às 21.30; 5.ªs, sábados e domingos, às 18.00 e às 22.00
«A CERIMÓNIA DO ADEUS», de Mauro Rasi. Encenação: Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota, Sónia Guedes, Laura Cardoso, Paulo Chiavegatti e Ângelo Lopes. Participação especial: Cleyde Yáconis e Fernando Peixoto.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00
«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO», de Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«O PÚBLICO», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvana Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18
Café Teatro
Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

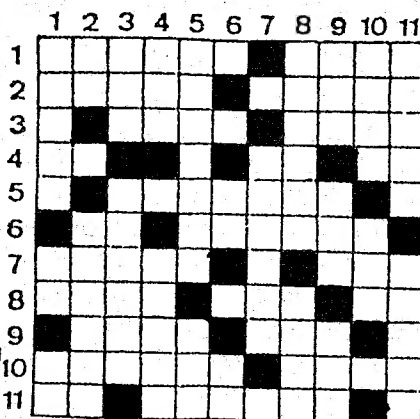
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 512

HORIZONTAIS:

- 1 Brandas. Leito.
- 2 Estimais. Séries.
- 3 Rezas. Embarcações grandes.
- 4 Rénio (s.q.). Átomo. Apelido.
- 5 Pesarosos.
- 6 Crómio (s.q.). Mixture.
- 7 Chiadas. Consentimento.
- 8 Concha de balança. Fedor. Autores.
- 9 Invulgar. Fruto da azeitra.
- 10 Casinhola. Em que lugar.
- 11 Milímetro. Cortai com serra.



VERTICAIS:

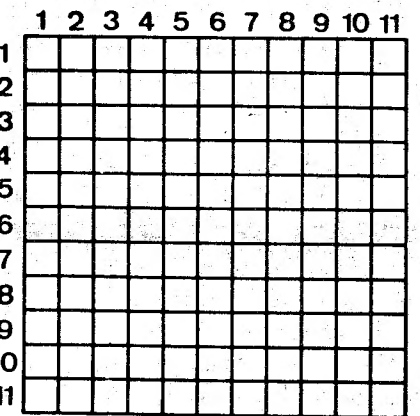
- 2 Báculo que deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
- 2 Antes do meio-dia. Lastimam.
- 3 Recusa. Dobrada.
- 4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
- 5 Guarneceras de asas. Preposição.
- 6 Samário (s.q.). Clima.
- 7 Compromete seriamente.
- 8 Retruques (pop.). Leva a reboque.
- 9 Governanta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Antiga Agência Telefónica de Imprensa.
- 10 Ruins. Ena!
- 11 Tostas. Assassínem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 699

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho da Guarda.
- 2 Cidade do Estado do Pará. Um dos pontos cardeais.
- 3 Compaixão. Agitado.
- 4 Cidade do Chile. Vi. Em o (inv.).
- 5 Zoológico francês autor de numerosos trabalhos sobre os insectos e especialmente sobre os parasitas da agricultura.
- 6 Género de insectos coleópteros. Lugar de contenda.
- 7 Laço. Queridas.
- 8 Brisa. Percebe. Agarrei.
- 9 Concede. Instrumento de entalhador ou marceneiro, para tirar as asperezas da madeira que se entalha.
- 10 Cidade do Estado de Pernambuco. Carta de jogar.
- 11 Rata. Conjuncção. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prasiódímio (s.q.).
- 2 Serra de Portugal. Fio de ouro de trazer ao pescoço.
- 3 Em a. Magnete natural. Naquele lugar.
- 4 Mulheres do povo, novas, em Coimbra e Aveiro.
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Aromatizaram.
- 6 Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma.
- 7 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
- 8 Remara para trás. Ósmio (s.q.).
- 9 Sua senhoria. Molestai.
- 10 Graúdo. Senhoras.
- 11 Estenderias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 511

HORIZONTAIS:

- 1 ÁGUA. Peruca.
- 2 Amar. E. LENHA.
- 3 Om. Via. Aiar.
- 4 Laves. Apó.
- 5 In. Ama.
- 6 Senha. Alara.
- 7 Cava. Ciem.
- 8 Aca. Apressa.
- 9 CADA. Aas.
- 10 Emala. DIA.
- 11 Ma. Até. Aras.

VERTICAIS:

- 1 Amolas. Acéni.
- 2 Gama. Cama.
- 3 Ur. Vincada.
- 4 VENHA. Ala.
- 5 Eis. Avá. At.
- 6 Apá.
- 7 El. Imã. Ras.
- 8 Rea. Alces.
- 9 Unia. Ais. Dr.
- 10 Chaparas. Ia.
- 11 Aaro. Amaras.

PROVÉRBO: Água e lenha cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 698

HORIZONTAIS:

- 1 Cavernães.
- 2 EN)2 Ateia. Ruias.
- 3 Xará. Pê. Ra.
- 4 Eça. Toquem.
- 5 Mão. Lar.
- 6 Ir. Asais. Mo.
- 7 Rás. Tapadas.
- 8 Amolaram. Ra.
- 9 Ri. AC.
- 10 Cavan. Ega.
- 11 Acoassaremos.

VERTICAIS:

- 1 Caxemira. Ca.
- 2 Atacaram. Ac.
- 3 Verão. Sorvo.
- 4 Eia! Lias.
- 5 Rã. Tosta. NS.
- 6 Pó. Aaro.
- 7 Arequipa. Br.
- 8 Eu. Sama.
- 9 Si. El. Cem.
- 10 Armamar. Go.
- 11 Asa. Rosaras.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.20: O timbre do dia; 17.30: Música; 18.40: O timbre e a forma, a harmónica; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.30: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Efemérides; 22.00: Música antiga; 23.00: Música de câmara; 00.00: Música coral; 01.00: Suites, de Bach e Bolling; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países», «Cerca de Mel».

18.20 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

88º Episódio

21.05 - Telemundo

21.50 - Jogos Sem Fronteiras

3º Programa

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate

00.30 - Pela Noite Dentro

«Noite de Coragem»: Angel é jovem porto-riquenho que quer tornar-se actor. Mas, de momento, tem de enfrentar outros problemas: por ter saído com uma rapariga branca, um «gang» da rua persegue-o. Angel refugia-se, então, em casa de Abner Abelsen, um velho habitante do bairro que tem a mulher às portas da morte. Como é que Abner tem meios ou energia para proteger Angel? Interpretação: Barnard Hughes, Daniel Hugh-Kelly, David Hernandez, Geraldine Fitzgerald. Realização: Elliot Silverstein

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

109º Episódio

17.35 - Giramundo

18.05 - A Aventura do Impossível

5º Episódio

19.05 - Haja Música

19.55 - Os Intocáveis

77º Episódio: Eliot Ness vive mais um dos seus movimentados casos, ao deslocar-se a uma cidade que serviu de cenário à morte de um dos seus companheiros.



No 2º canal às 18.05, «A Aventura do Impossível»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Um Homem dos Diabos

5º Episódio: Entre os atractivos de Madame Denis, sua governanta e a amizade de Wagnieres, o seu novo secretário, Voltaire começa a escrever «Candide» - onde a noção de providência e a filosofia optimista de Leibnitz são escarnecidas por uma amargura muito alegre.

22.30 - Rumo aos Céus

9º Episódio

23.20 - Entre Barreiras

23.50 - Rotações

Neste programa contaremos com imagens do circuito de Vila Real, resumos do Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula 1 e da Corrida da Opel Lotus na qual participaram os pilotos portugueses Diogo Castro Santos e Miguel Vilar. São ainda de assinalar as reportagens do Rali da Nova Zelândia e do Grande Prémio de França de Motociclismo.



«Noite de Coragem» Pela Noite Dentro, no 1º canal às 00.30

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
12.30 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Bill»
16.10 - Circo, Circo
17.45 - Crime, Disse Ela
18.30 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Especial Ivone Silva
22.40 - Noites Revolucionárias
23.50 - Cinema da Meia-Noite
«Os Homens de Las Vegas»

RTP-2

10.01 - A Malta de Bronx
10.50 - Vestígios
11.40 - Via Rápida
12.40 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.10 - Segredos e Mistérios
23.40 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

VIDEO crac filmes

Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P

Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP 1
Jogos Sem Fronteira

RTP 2
Os Intocáveis



Barqueiros: deputados querem proibir caulino

A «solução definitiva» para o caso de Barqueiros é a «proibição da extracção de caulino em Prestare», segundo o relatório aprovado pelos deputados que foram aquela localidade do concelho de Barcelos estudar a situação.

Recorde-se que, na sequência dos conflitos que opuseram a população de Barqueiros à firma «Mibal» - e nos quais foi morto um jovem da localidade - a Assembleia da República fez deslocar a Barqueiros uma delegação da Comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, para estudar a situação e dar um parecer sobre a exploração de caulino.

Na opinião dos deputados, a exploração do caulino «descaracteriza, ao nível ecológico, ambiental e paisagístico, o centro da freguesia» e o facto de existir «um forte sentimento de recusa da degradação do ambiente» leva os deputados a afirmar que a concessão «não deveria ter sido atribuída».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
26 639
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
44 994
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
49 573
3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 28 Lotaria Especial de

LEÃO
85 000 CONTOS

Bilhetes a 8500\$00 e décimos a 850\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



JOGUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!

CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

D/E/C/A/R/A/S/



ASSUNÇÃO ESTEVES passou discretamente em S. Bento até abrirem as hostilidades da revisão constitucional emergindo, então, o seu nome do magma cinzento e espesso que é a bancada da Maioria. Quer nos duelos verbais com José Magalhães, quando o inimigo principal do PCP na revisão (o PS, obviamente) dava sinais de cansaço, quer na refrega final no hemiciclo, Assunção Esteves impôs-se à consideração de colegas e adversários. Daí a indicação do seu nome para a lista dos juizes do Tribunal Constitucional negociada entre o PS e o PSD. Natural de Valpaços, licenciada em Direito, advogada de profissão e assistente do Instituto Superior de Economia, Maria da Assunção Andrade Esteves vai ser assim, aos 33 anos de idade (a completar em 15 de Outubro), a primeira mulher a ocupar um lugar de juiz no TC. Os elogios que ouviu na hora da consagração foram, no entanto, toldados pelo aparte depreciativo «é jovem de mais e usa mini-saia» e que acabou por constituir mais objecto de notícia do que o facto em si indiscutível de ser tão competente como os outros juizes-machos designados pelo Parlamento. Assunção chorou convulsivamente em pleno hemiciclo, na hora da despedida. Mas não se deveram as lágrimas da deputada laranjinha ao aparte que motivou tantas «notícias»: elas soltaram-se porque o caudal dos elogios à sua capacidade e à sua simpatia rompeu o dique das suas conhecidas contenção e modéstia. De mini-saia ou bermudas, enquanto percorre o caminho curto de S. Bento ao Palácio Ratton, ali na Rua do Século; de calças ou casação, no exercício das douradas funções de juiz, o certo é que a sua ausência vai ser muito sentida no hemiciclo. Mas vale que ela gostou da experiência e já prometeu regressar às lides parlamentares, para deleite dos que continuarem politicamente vivos daqui por cinco ou seis anos e intelectualmente ágeis para lhe dar troco.

ÚLTIMA HORA

A praia de Almogrove, no concelho de Ourique, é agora a que está a ser mais atingida pelo crude derramado pelo «Marão» no porto de Sines, em consequência de um acidente. Uma mancha de crude com vários quilómetros começou esta manhã a cobrir as areias daquela localidade, o que motivou o envio de 50 homens da Armada, para procederem à sua limpeza.

Fim de «século»

Acabou «O Seculo» vendido, aparece o dito, mas «ilustrado» e de borla. É mais uma mexida na Imprensa portuguesa, depois da suspensão ontem anunciada da publicação do «Europeu», agora com promessas maiores de que reaparecerá mesmo em Novembro.

Quanto a «O Seculo», a interrupção será de nove dias, ou seja, reaparecerá a 1 de Agosto, segundo o seu director Artur Albarran. «Vamos interromper durante nove dias a publicação do diário para surgirmos no dia 1 de Agosto com o «Seculo Ilustrado» diário gratuito - o jornal de maior tiragem do país, com mais de cem mil cópias», refere a Lusa, citando o editorial da edição de hoje.

Segundo Albarran, em declarações à agência, a escolha do «Ilustrado» para ilustrar a nova fase da vida do matutino deve-se ao facto de ser a publicação mais conhecida da empresa (a A-finco), cujas acções foram vendidas a um grupo de directores do jornal e a trabalhadores da própria empresa, ficando um restante para ser alienado posteriormente.

Enquanto houver esperança há «Europeu»

O jornal «Europeu», cuja publicação foi ontem suspensa, será relançado em Novembro, segundo a Lusa citando um elemento da redacção, com «uma nova apresentação gráfica e enriquecido com suplementos».

O relançamento será, de acordo com a mesma fonte, «nas condições em que deveria ter sido feito desde o início», garantindo que as instalações não fecharão, estando mesmo já marcada uma reunião de trabalho para 31 de Janeiro.

«Os jornalistas e restantes trabalhadores acreditam na boa fé dos accionistas, estão empenhados no relançamento do jornal e acham que o triste exemplo de outras publicações supensas que não chegam a reabrir não se repetirá neste caso», disse o mesmo elemento da redacção.